ANNO VIII N. 359
RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

CINEARTE

Marlene Dietrich

PERGUNTE-ME OUTRA

ZÉZÉ (Jacarehy) — Obrigado e retribuo com a mesma sinceridade. "A loura e a morena" não é tão bom quanto "O principe e a loura"... mas está interessante. A morena a que se refere deixou o Cinema e ha poucos dias ainda a vi... Era muito meiga e adoravel, mas isso só não basta para ser artista de Cinema. Falta-lhe personalidade, mas não foi isso que causou a sua retirada. Aliás, vocês leitores que constantemente estão perguntando por esta ou aquella estrella, que não têm trabalhado, não devem julgar os nossos artistas como elementos que estão sendo "standardisados"... Ainda é cedo para termos artistas effectivos e cada vez apparecem mais typos novos que precisam ser aproveitados. Salvo uma ou outra, raras fazem jús a serem aproveitadas effectivamente. Mas calma... a "Morena" da Cinédia vem ahi, muito breve... Agora as respostas: 1º — E' Ignacio Corseuil Filho.

2º — Não sei. Mas vou indagar. E isso naturalmente sahirá na sessão brasileira, ao seu tempo.

FERRABRAZ (Recife) — Muito obrigado! Retribuo as festas e lhe desejo muitas felicidades no anno novo. A "Pagina dos leitores" sahirá quando houver cartas... Recebi o questionario, sim. Obrigado mais uma vez, Ferrabraz.

KISS WHITE (Maceió) — Essas entrevistas ainda serão feitas. O Gilberto agora está um verdadeiro "hollywoodense" e não perde a menor das opportunidades que possam proporcionar entrevistas e novidades para os leitores de "CINEARTE". Tambem já estava com saudades de você... Milton Marinho casou-se com Lilian Rubens, sim. Parte da surpresa a amiguinha já terá visto ao ler esta resposta... Feliz anno novo, "Kiss White"!

PERCY CROMMWELL — Justamente estas "futilidades" são a razão da existencia do "Pergunte-me outra" e do Operador ainda não ter sido aposentado... Os generos são differentes e acheio-os, ambos, interessantes. O que pergunta de Fifi, foi uma frivolidade della, em Indianopolis, para effeitos de publicidade... se é que isso aconteceu. Frances e Jeanette — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Karen Morley — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Por falar em Karen — ella acaba de casar-se com Charles Vidor e nos papeis de casamento deu o nome de Mildred Linton. Então a sua irmã tambem é grande fanatica de Boris? a minha amiguinha Rosanne vae ficar contente...

M. LUDOVICO (Pelotas) — Mas por que não envia então, o outro retrato grande para o archivo da Cinédia?... Só assim eu poderia vêr se é verdade o que você diz, se bem que o Pery já tenha me falado varias vezes, do seu typo, muito parecido com o de um conhecido director brasileiro... Nos meus bons tempos, quando o foot-ball principiou a apparecer no Brasil, eu era o "goleiro" (o Pery foi quem me ensinou esse termo gaúcho...) do meu Club... Depois tive que abandonar o "team" e já vi tantas partidas de foot-ball, em Films naturaes brasileiros, mal Filmadas e cacetes, que cheguei a aborrecer... Dei o recado a elle. Tenho lido as suas notinhas na revista dahi... parabens! E feliz anno novo para você e para as côres do "Estrella", M. Ludovico...

BRAULIO DE MIRANDA (Rio) — Não temos photographias para vender, pois todas as que possuimos são do nosso archivo. E com dedicatorias, como deseja, é uma cousa impossivel... O Gilberto tambem não tem tempo para isso. O melhor é você escrever os endereços dos que desejar.

EMMANUEL (Belém) — Pela parte que nos tóca agradeço os votos e desejo as mesmas prosperidades para o amigo. O Gonzaga tambem agradece e retribue. Escreva sempre, porque você é bemvindo, Emmanuel!

GAUCHINHA (Rio Grande) — Não sei como exprimir o contentamento que me proporcionou a "gauchinha" que me enviou... Você deseja conhecer a Cinédia, não é? Pois eu tambem estava afflicto para conhecer a amiguinha e a photographia enviada augmentou o prazer! Sabe que a conheço e a vi muitas vezes quando estive ahi, ha annos?... Foi numa occasião em que dei um passeio ahi pelo Sul... Você ainda ha de realizar o seu desejo e é bom mesmo que isso demore um pouco... assim irá conhecer a Cinédia na sua phase verdadeiramente industrial em que só agora ella se inicia e já calculo o enthusiasmo de que vae achar-se possuida! A's vezes demoram muitos mezes. Shirley Mason levou anno e meio para me enviar um retrato que lhe pedi! Muitas felicidades no anno novo, Gauchinha!

CHARLES SCARAMOUCHE (Rio) — Obrigado. Tambem lhe desejo muitas prosperidades em 1933!

MARIO ROMUALDO (Bello Horizonte) — Agradeço muito e retribuo da mesma forma. Transmitti ao Gonzaga os votos que faz á Cinédia e elle pediu-me para agradecer-lhe tambem e desejar-lhe egualmente muitas felicidades no anno novo.

BENTES (Rio) — Muito obrigado, Bentes! Será preciso dizer que tambem lhe desejo em 1933 um anno de "prosperity" (para lembrar Marie Dressler e Polly Moran?...).

CELY (Rio) — Agradeço immenso o bonito cartãozinho que me enviou com os seus votos de felicidade! O Gonzaga pede-me para agradecer-lhe e retribuir-lhe os votos que faz á Cinédia. A sua ultima carta está interessantissima e vou publical-a na pagina dos leitores. Sempre que souber de cousas assim, conte-me que terei grande prazer em ler.

DEAR QUITES (Nictheroy) — Cecilia — Universal City, California.

JOSE' GONÇALVES (Santarem) — Obrigado por tudo e desejo-lhe tambem muitas felicidades em 1933. Déa agradece e pediu-me para retribuir-lhe os votos de felicidade que lhe faz. Agradeça por mim, ao Aitaré e retribua. Você é dos meus bons amigos ahi no Norte, José. Escreva sempre.

MAY TRY (Rio) — As quinze Wampas Baby Stars deste anno (1932) foram estas: Lillian Miles (Columbia), Mary Carlisle (M. G. M.), Eleanor Holm (First National), Patricia Ellis (W. Bros), Marian Shockley, (Educational), Dorothy Wilson (Radio), Ruth Hall (United), Lona Andre (Paramount), Boots Malory (Fox), Gloria Stuart, Evelyn Knapp, Lilian Bond, June Clyde, Ginger Rogers e Dorothy Layton, independentes.

CLARA SALGADO (Manáus) — Greta Garbo — M. G. M. — Studios, Culver City, California. Mas ella está na Suecia ainda. Espere que volte... e é quasi certo que não lhe enviará a photographia. Greta Garbo é como Lon Chaney era...

MARY ROSA (Lins) — Posso usar a mesma phrase que usou, tão gentilmente, para mim...? Então o Operador a repete para você: "Que Deus dê a você, toda a felicidade existente no mundo"! Não, não "fiques" (essa intimidade da amiguinha é uma nota curiosa que enche de um sabor differente a vida deste "velho-moço" — lembra-se deste Film inesquecivel de Monroe Salisbury? — como vocês querem que seja o Operador...) zangada: ella voltará sim! E não imaginas como ella está linda agora... Eu vou repetir aqui as tuas palavras ao Gilberto, porque sei que elle vae ficar muito contente: "Podes dizer á elle. Elle é sympathico e... eu gosto muito delle"... A Joysele é um encanto. E' interessantissima! O Paulo vae bem. Casou-se na vespera do Natal. Lelita é paulista. Não me assustei, não... Pelo contrario — até gostei da tua personalidade... A charada está decifrada: elle não usa mais... mas não fiques triste.

CONNY (Rio) — R. K. O. — Radio, Gower Street, Hollywood, Cal. Por falar em Constance Bennett — uma revista americana diz que ella possue 70 pares de pyjamas, mas que não perguntem como é que essa revista sabe disso...

OPERADOR

O director: — Não fique corada porque estamos tirando o Film em "Technicolor".

CINEARTE

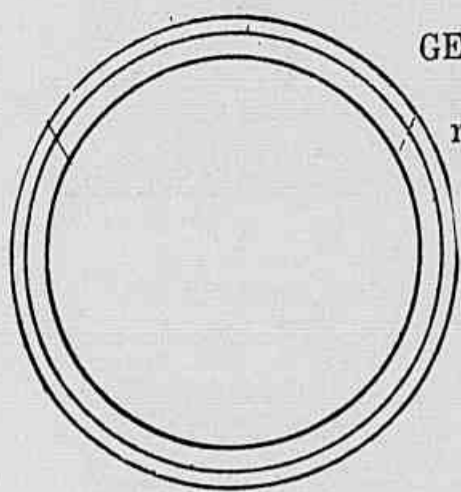
VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

W. Heimburg	A querida do meu coração
Concordia Merrel	Casamento por vingança A maltrapilha O homem sem piedade Adão e algumas Evas Casada por dinheiro
John Golden	O setimo céo
Hughette Garnier	Quando eramos dois
Charlotte M. Brame	Arremessada ao mundo
Eveline Le Maire	O noivo desconhecido
Bertha Ruck	Esposa que não foi beijada A ladra
T. Trilby	Uma moça de hoje Sonho de amor
Elinor Glyn	Cegueira de amor Seu unico amor
Emma Southworth	A sogra
M. Delly	Vencido!

CADA VOLUME: Brochura 3$000 — 5$000 Encadernado

Em brochura: volume simples 3$000, volume duplo 4$000 — Encadernado: volume simples 5$000, volume duplo 6$000

Cia. Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 26-28 - SÃO PAULO

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL

GENERO especial desta revista e a necessidade que sempre nos orientou de tornal-a cada vez mais interessante, dotando-a para isso de melhoramentos novos de sorte a corresponder ás preferencias do publico, por um lado, por outro as deficiencias de transporte em nosso paiz, fazendo com que constantemente os numeros das edições semanaes cheguem em diversos pontos do paiz accumulados, dois e tres a um tempo, obrigando o leitor a despesas duplicadas e triplicadas no caso de não querer perder a sua collecção iniciada, levam-nos a tomar a resolução que communicamos aos nossos leitores de passar "Cinearte" a bi-mensal em vez de hebdomadario, como até aqui.

Sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez conservará as suas secções habituaes, ampliadas, e creará novas, á proporção das necessidades, de forma a trazer os nossos leitores sempre ao par do desenvolvimento da Cinematographia em todo o universo, pelo texto e pela gravura.

O preço de venda, em todo o Brasil passará, para corresponder a esses melhoramentos, a ser de 2$000.

Acreditamos que com essa modificação o publico terá lucro e a nossa revista poderá, em seu desenvolvimento, fornecer-lhe assumpto muito mais interessante, se possivel, do que até agora.

Não costumamos fazer promessas levianas, cujo cumprimento fique para as Kalendas; a somma de melhoramentos, as successivas transformações por que vem passando desde os primeiros dias de sua existencia, esta revista, responde melhor do que as nossas palavras, é a melhor garantia de que sabemos satisfazer aos desejos dos nossos leitores, proporcionando-lhes tudo quanto em materia de Cinematographia possam por ventura desejar.

E' o que podemos dizer.

\+ + +

Assistimos ao Film feito durante a excursão turistica do "Almirante Jaceguay" e a sua visão serviu apenas para confirmar quanto temos expendido a respeito do nosso processo de fazer propaganda atravez do Cinema.

Uma grande quantidade de metros aproveitaveis, proporcionando o conhecimento exacto de pontos de nossa terra que a maior parte dos patricios desconhece, perde-se pela eterna preoccupação louvaminheira, engrossativa de fazer figurar sempre e sempre as gentes importantes de cada ponto em que a expedição tocava; o espectador por mais paciente que seja, acaba irritado com o desfilar de tanta comitiva official, de tanto interventor, de tanto secretario de interventor, de tanto official de gabinete de interventor, de tanto continuo do gabinete de interventor, por perguntar ao vizinho se aquillo é propaganda da terra ou da gente

Bem sabemos que um Film commercial feito com auxilios diversos, colhidos aqui, ali e além, precisa muita vez para justificar o auxilio, por passar-lhe o recibo com essas exhibições da graúdagem local. Mas isso deve ter conta, peso, medida.

Quando excessivo aborrece.

Esse Film tem metros demais; deve ser cortado como os quadros de revista que não agradam ao publico em sua primeira representação.

Mais paizagem e menos figuras, essa deve ser a orientação dos operadores.

De contrario, seus Films servirão apenas, dada a repulsa do publico, para ir engrossar o "stock" de "Films officiaes" que pejam as prateleiras de alguns dos nossos ministerios, e nellas permanecerão, se qualquer ministro mais desabusado não as fizer jogar ao lixo *per omnia secula seculorum*.

Eu, se fizesse parte do apparelho de censura federal, quando qualquer desses Films me passasse acaso pela vista, metteria a tesoura, inexoravelmente, em todos esses excessos bajulatorios, convencido de estar prestando um grande serviço tanto ao pubico como ao proprio profissional.

E' preciso entrarmos na medida.

Por que a Academia, que tanta cousa boa tem publicado, não reedita a *Biblia do Justo Meio*, de Felippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente?

Quer nos parecer que todo o Brasil anda precisado de ler essa obra que a poeira das bibliothecas avaramente esconde.

MURIEL EVANS E "CINEARTE".

Carmen Santos e Celso Montenegro numa scena de "Onde a terra acaba"

CINEMA BRASILEIRO

EM sessão especial no "Eldorado", a qual compareceu o Chefe do Governo Provisorio, foi exhibido o primeiro jornal falado de Fausto Muniz, feito com o apparelho de systhema movietone construido por esse conhecido Cinematographista. "Cinearte tambem foi convidado e esteve presente.

Não queremos discutir aqui a qualidade do som e a photographia, pois o Film representa um grande esforço e é o primeiro no genero que registra varios acontecimentos brasileiros que devem e merecem ser fixados no Film, para serem divulgados em todo o Brasil.

O Film vêm provar ao mesmo tempo, o quanto será agradavel possuirmos tambem um jornal brasileiro, com assumptos nossos e como dissemos, mostrando factos significativos como esses que apresenta o Film em questão.

A presença do Chefe do Governo, tambem vale por um prestigio para o Cinema Brasileiro, que deve continuar a ser olhado pelo Governo, pois só a presença official já contribue bastante para que o nosso Cinema seja respeitado e aliás o Dr. Getulio Vargas já prestigiára assim a exhibição do Film "Cousas nossas", anteriormente.

"Cinearte" do proximo numero em deante vae publicar collaborações de varias penas importantes do Brasil e, não podia esquecer-se de solicitar a collaboração dos seus leitores tambem. Entre elles existem muitas penas interessantes, á espera de uma "chance" para se desenvolverem... "Cinearte" se propõe a dar-lhes essa opportunidade e acceitará as collaborações que nos forem enviadas e que forem consideradas publicaveis, ao nosso criterio. Esta redacção pagará 30$000 por cada artigo e serão respeitadas as opiniões dos autores, sob qualquer ponto de vista, com referencia a Films, artistas, directores, etc., de qualquer nacionalidade, dando aos leitores independencia egual á que caracterisa esta revista.

—o—

A Cinédia acaba de installar o seu escriptorio de publicidade, no edificio do Odeon, sala 420, no quarto andar. Essa installação no centro da cidade visa tambem o futuro serviço de distribuição dos Films da empresa de S. Christovão.

A mais recente photographia de Ernani Augusto para "Cinearte", enviada de Portugal

—o—

Lygia Sarmento, a "estrella" de "Alvorada de Gloria", teve a gentileza de enviar-nos attencioso cartãozinho com votos de bôas-festas para "Cinearte" Agradecemos e retribuimos, desejando um feliz anno novo á Lygia.

Ao pisar o Rio, recebido com verdadeiro delirio de enthusiasmo, pelo povo carioca...

Roulien e Lú Marival que tambem foi recebel-o.

Roulien

ROULIEN está no Rio, numa curta permanencia, em gozo de ferias.

Foi recebido pelo povo carioca com uma manifestação de enthusiasmo que chegou ao delirio e o commoveu verdadeiramente. Elle proprio nunca pensou que fosse tão popular e que a sua terra o recebesse assim. Muita gente tambem, não esperava isso, esquecido de que a força do Cinema é uma cousa formidavel. Roulien é mais uma prova do prestigio immenso que desfructa qualquer figura do celluloide.

Mas Roulien não foi recebido assim, unicamente porque é artista de Cinema e porque tenha conseguido attingir á posição do "estrellato" na Fox-Film. E' porque Roulien, lá em Hollywood, em meio a sua vida nos Studios e sensações admiraveis da cidade do Cinema, nunca se esqueceu do Brasil, das cousas nossas, de todos nós! Sempre teve o Brasil no coração e procurou elleval-o no que foi possivel. O publico brasileiro sabe disso tudo e quiz demonstrar-lhe o quanto lhe é grato. Roulien merecia a recepção que o Brasil acaba de lhe fazer.

"Cinearte" saudando o nosso artista, aproveita a opportunidade para publicar o artigo que se segue, de Gilberto Souto, sobre o ultimo Film de Roulien.

A PREVIEW DE "O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA"...

Eu nunca fui dos mais enthusiasmados a respeito das versões hespanholas, por varios motivos. Directores de segunda ordem, elencos secundarios, pressa na sua confecção e pouco dinheiro gasto, o que, forçosamente, as tornavam inferiores, sobre todos os aspectos ás originaes em inglez. Vi muitos dos Films, "hablados em castellano"... quasi todos dramas pesados, onde o artista latino procurava mostrar que era capaz de representar todos os momentos dramaticos... Vi Films de mysterio, mais soturnos ainda, mais exagerados e com mais gritos... em castellano.

A historia das Filmagens em hespanhol, como em outros idiomas, que constituiu, no passado, uma das paginas mais pittorescas e mais tragicas de Hollywood — ainda não foi contada, como deveria ser. Os productores, desejosos de contentar os mercados estrangeiros, procuraram da melhor maneira fazer Films que elles, na sua bôa fé e ingenuidade, julgavam ser bons e destinados a successo. Contractaram nomes famosos do theatro... directores que se diziam summidades... elencos formados por uma "nata" de artistas... E a tragedia culminou num fracasso tremendo, salvando se muito poucos Films que, realmente, agradaram e conseguiram despertar interesse pela America Latina, Hespanha e em outros paizes.

Os productores de Hollywood esbanjaram fortunas, deram "chance" a um sem numero de pessoas — foi um delirio! Mas, em meio de tudo isto, muitos que não valiam nada, meros figurantes tomaram ares de grandes figuras do Cinema... Houve intrigas, discussões, lutas — e o pobre productor, em meio de tudo isto, não sabia como resolver a questão. O caso foi liquidado com medidas drasticas. Os departamentos hespanhoes e em idiomas diversos foram fechados... e a mina de ouro para os que nelles trabalhavam desappareceu!

A Fox, entretanto, este anno, reabriu o seu departamento. O nosso patricio, Raul Roulien, apesar de estar incluido no elenco inglez dessa companhia, foi annunciado como "estrella" de varios Films — tres pelliculas de "habla hespanola."

Assisti a varias Filmagens de O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA — fiquei, logo de principio, admirado com o luxo e a riqueza de várias montagens. Notei um borborinho desusado. Um interesse, um carinho differente. Havia como que uma vida nova naquelle departamento. O enredo escolhido não era uma versão... era um assumpto que, sómente foi Filmado, em fórma silenciosa, ha muitos annos. Uma comedia — leve agradavel, maliciosa aqui e acolá — elegante, com um conjuncto de pequenas lindas, typos — precisamos frizar este ponto, "photogenicos." E' o typo da "girl" que enfeita com suas formas e suas linhas de belleza e elegancia qualquer Film americano, como por exemplo das "feeries" maravilhosas que Samuel Goldwyn produz para encanto dos olhos do mundo inteiro. Raul Roulien era o protagonista, o "astro" desse Film, dividindo as honras do mesmo com o sorriso bonito, a graciosidade e a brejeirice de Rosita Moreno.

Esperei com anciedade a noite da "preview." A Fox, por intermedio de Mr. Stone, encarregado do departamento hespanhol, manda convidar "Cinearte", numa attenção carinhosa para com os leitores desta revista.

Fui e commigo levei dois amigos, americanos. Estes, comprehendendo um pouco de hespanhol, e tendo visto Roulien em outros Films em inglez, seriam a minha pedra de toque. Num immenso palco do Studio — em Fox Hills, um mundo de gente aguardava a exhibição do Film. Corro os olhos pela assistencia — elegante, fina. Todos os consules sul-americanos, o consul Brasileiros — jornalistas, artistas. Entre estes, Antonio Moreno, José Mojica, Rosita Moreno, Hilda Moreno, Juan Torena, para citar, sómente os nomes mais importantes e conhecidos dos "fans."

Antes de se iniciar a projecção do Film — Mr. Stone toma a palavra e diz alguma coisa. Apresenta Raul Roulien, como a "new luminar" do elenco da Fox tecendo em torno da personalidade e do valor do nosso patricio palavras de elogios enthusiasticas. A assistencia applaude e, Raul agradece.

O Film começa... Na segunda parte, eu dizia commigo mesmo. "Mudei de opinião para com os Films falados em hespanhol. Aqui está um que nada fica devendo ao melhor trabalho americano, no seu genero".

O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA, tendo na sua historia um filão inexgotavel de alegria, comicidade e malicia — encontrou em Roulien o interprete ideal. Ali estava, novamente, o Roulien das temporadas theatraes do Lyrico — o comediante fino, elegante, de casaca impeccavel, sorridente, natural, em meio aquelle mundo de aventuras e momentos impagaveis.

Este Film é a melhor coisa que já se fez em hespanhol — vem abrir um precedente na historia dos "hablados" de Hollywood. Veiu provar que as companhias productoras, que tentaram os Films em idioma estrangeiro, sempre tiveram vontade de agradar e fazer algo de interesse e valor. Aqui está uma producção, dentro dos moldes, dentro do espirito de como se faz Cinema com olho na bilheteria. Scenario moderno, leve — salpicado de momentos humoristicos, em montagens elegantes e ricas.

Não se sente o Film — tão rapido, movimentado elle o é; cada gargalhada se succede de um modo imprevisto. Ou são os dialogos, bem feitos, modernos e revestidos de malicia adoravel, ou são as scenas vividas pelo nosso patricio e os artistas que á sua volta se movem.

Eu, sinceramente, me sentia enthusiasmado. Quando falei aos dois amigos que levei como pedra de toque... eu sabia o que estava dizendo. Elles, ao findar a ultima scena — estavam tambem enthusiasmados. Um delles me disse então: "Parece incrivel que um artista que desempenhou uma scena de morte (Painted Woman) tão maravilhosamente bem, possa ser, ao mesmo tempo, um comediante tão fino, tão natural, tão galante!"

Realmente, essa impressão é a que perdurou, não só entre jornalistas presentes, como mesmo entre varios executives da Fox. Estes estão enthusiasmados em ter Roulien no seu elenco. Raramente, apparece um artista tão completo — que se possa adaptar, com facilidade e a contento, a generos tão diversos.

Mas, voltemos ao Film — ha canções e liberdades para com o publico, mas tudo é permittido, agora, em Cinema, principalmente depois que Lubitsch tem feito das suas.

Roulien canta em varias occasiões, durante o Film. Delle é a letra das canções. Musicas alegres, vivas, fox-trots tal qual nos Films americanos. O que desejo repetir e fazer bem claro — é isto: O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA *é um Film typicamente americano... falado em hespanhol!*

O seu maior defeito... Não se assustem... meus caros — é o seguinte: "Deveria ser em inglez..." sim senhor! Para que o publico da America viesse a conhecer Roulien melhor do que já o conhece. Seria a sua maior opportunidade, a sua "chance" maior. Seria um successo falado e commentado por todos os criticos. Seria a sua popularidade centuplicada pelos quatro cantos dos Estados Unidos e por todo o mundo! Seriam novas glorias para o Brasil — ver um brasileiro tão famoso como um Clark Gable ou um Maurice Chevalier...

Aguardem por este Film, pois vocês vão todos ficar contentes, enthusiasmados como eu tambem me senti. E lembrem-se — o Film foi feito em menos de quinze dias!

Roulien trabalhava até altas horas da noite — terminando muitas de suas sequencias com o sol já de fóra... Apezar disso, vencendo todos os obstaculos, elle deu tudo quanto possue — cooperando tambem em muito. Elle mesmo ajudou na escolha de elementos para o Film, deu idéas, suggestões — insistiu para que fosse mantido esse "espirito dos Films de Hollywood", esse não sei que dos Films americanos que são o segredo do agrado e do successo de qualquer producção da Cinelandia ou em outro qualquer paiz.

Por isso — O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA é um grande exito. Fui informado que o Film será apresentado ao publico brasileiro com legendas, em portuguez, sobrepostas. Esta medida é acertada e intelligente.

Aqui está, portanto, numa ligeira chronica o que acho e penso do ultimo Film de Raul Roulien — resta, agora, portanto, caros leitores, vocês aguardarem, com paciencia a data da sua estréa... e depois concordem commigo!

O fan geralmente tem bom gosto. Aprecia Joan Crawford. Exalta Marlene Dietrich. Delira com Greta Garbo. Sente e applaude a fascinação de Norma Shearer. Não se esquece de Miriam Hopkins. Do moreno peccaminoso de Kay Francis. Do preito de **respeito** e homenagem que merecem as novas que apparecem deslumbrando: — Gwili Andre, Sari Maritza, Katharine Hepburn, Ann Dvorak, Arline Judge... E reza, devoto, por "mais um" Film de De Mille, principalmente quando biblico, porque sabe que De Mille ama os detalhes e, por isso mesmo, têm a convicção de que Claudette Colbert vae apparecer "como nunca" e assim todo o elenco do Film, inclusive a italiana Elissa Landi.

O elemento masculino não fica esquecido, muito menos, das platéas femininas. Clark Gable já é um successo. Porque domina, porque diz, naquellas pupilas cinzentas, a especie de homem que é... Ramon Novarro continúa sendo o retrato todos os dias beijado pelas romanticas espirituaes que amam o sonho e a poesia. John Gilbert tem fascinação imperecivel para suas admiradoras. E Lew Ayres, Warner William, Fredric March, Robert Montgomery, Gary Cooper, Maurice Chevalier, Phillips Holmes e Richard Dix, continuam tendo applausos. Por este motivo ou por aquelle. Gary Cooper porque é masculo. Phillips Holmes porque é espiritual. Os motivos variam. Mas a admiração, em si, é uma só.

E tambem ha os **fans** que admiram as velhas. Ha as platéas para as creanças. Ha até gente que gosta de Charles Bickford...

Apenas um nome fica sempre esquecido. Apenas um nome, na distribuição de cada Film, não tem publico, não tem palmas, não tem ardentes apaixonadas e nem admiradores incondicionaes. E' raro aquelle que sabe desse quasi anonymato para merecer a palma compensadora e justa. Lubitsch, Von Stroheim, De Mille, são excepções. Fizeram Films com seus nomes adiante do elenco. Era Lubitsch apresentado, De Mille produzindo, Von Stroheim dirigindo e interpretando. Mas os outros, optimos muitos delles, têm um desprezo injusto por parte do **fan**, principalmente do **fan** que não se aprofunda mais dentro de um Film porque não quer.

E' o director.

Se esse homem não quizesse, um Film não agradaria. Se esse homem não quizesse, Clark Gable até hoje seria uma nullidade. Se esse homem não existisse, não fizesse o que faz por um Film, não fosse seu verdadeiro alicerce, sua propria alma, jamais teriamos tido Cinema, jamais teriamos esta diversão nossa de cada dia que não cança nunca porque os directores são geniaes e diariamente trabalham, de sol a sol, para que não feneça a chamma sagrada da diversão que é um verdadeiro pão para as multidões angustiadas.

O director é dono de um papel que já vimos centenas de vezes em Films. Lembram-se de Adolphe Menjou em **Eterno D. Juan?** Pois é mais ou menos aquillo. Menjou é o director. Neil Hamilton o galã, Irene Dunne a **estrella.** Menjou retira-se para que elles se casem, sejam felizes. Sabe da felicidade que podia gosar, voluntariamente. Deixa o caminho livre, porque quer. Ella tinha promettido casar com elle e com elle se casaria. Mas para que? Talvez ella fosse mais feliz em companhia do outro... E esse é o altruismo de um director num Film, seja elle qual fôr. Não apparece nunca. Mas é todo o Film! Elle cuida do mais simples detalhe ao mais importante. Elle escolhe os elencos, do menos importante **extra** ao **astro** ou **estrella** capitaes. Elle tem o operador que quer. Elle coopera com o trabalho dos scenaristas. Dá idéas para as montagens. Em summa: — é o cerebro de um Film. O resto é materia, pura materia bruta que suas mãos amalgamam, dando-lhe fórma e belleza. O director, em certos Films, chega a ser Deus, tão grande é seu impressionante poder, tão admiravel seu talento, dando vida e belleza a cousas pallidas, descoloridas e mortas.

E o publico ignora o director.

Não é justo. Apparece a marca da fabrica. Surgem os nomes dos artistas principaes em letras grandes. Depois a distribuição toda. Ha um lapso de claro e escuro e surge rapidamente, em dois metros de Film, se tanto, um nome: — Clarence Brown. Poucos o lêm. Os authenticos **fans** já sabem antes de irem ao Cinema quem dirigiu o Film que vão assistir. Mas este grupo é pequeno e tido como maniaco...

Os que se sentam para assistir um Film, porque a sessão das dez seja a mais elegante ou porque a pequena tambem lá está, no escuro têm que olhar a téla. Olhando, lêm. Lendo, não custará nada gravar o nome do director. E' uma homenagem justa. Esse homem, desde a existencia da industria, vive occulto e sem brilho. E', no emtanto, o que mais ganha, o que mais vale, aquelle que acciona toda a machina productora. Sem elle, nada se faz. As grandes **estrellas** têm seus directores favoritos e variam pouco. Norma Shearer gosta de Robert Z. Leonard e Sidney Franklin, por exemplo. Marlene Dietrich prefere não trabalhar a não ter Von Sternberg dirigindo-a. E quando não se trata de um caso de preferencia, assim marcado, trata-se ao menos de uma necessidade imprescindivel á qual nenhum **astro** ou **estrella** foge. Um chefe de producção sempre approxima os bons artistas dos melhores directores, porque assim sempre terão no minimo um bom Film. E é em torno do director que as outras cousas gravitam, as **estrellas**, os **astros**, os scenaristas e operadores.

Na industria, a posição do director é solida. Reconhecem-lhe o valor. E' raro o director que não ganha authenticas fortunas mensaes. Os optimos, então, nem se **fala!** Clark Gable ainda não chegou aos dois mil **dollars** semanaes e é **astro** acatado. Clarence Brown nem conhecido **é** e recebe, semanalmente, duas ou tres vezes mais do que Clark Gable num mez...

E' para pôr este homem diante do **fan**, diante do publico que escrevi este artigo. E' justo. Podemos ler um romance e apreciar o caracter de Lauro, o heroe e de Lucia, a heroina. Mas não é por isso que nos vamos esquecer de Fulano de Tal, o escriptor. Quando se vê uma téla prodigiosa, pergunta-se, logo: — quem pintou? Quando se assiste a um Film formidavel, não custa a mesma pergunta: — quem dirigiu? E a resposta, a ser gravada, encontra-se nos rapidos letreiros da distribuição.

oooоOoooo

Clarence Brown, um nome que dispensa commentarios para aquelles que apreciam o Cinema com toda a admiração, é um dos admiraveis directores do Cinema. Nasceu em Knoxville, Estado de Tennessee, a 10 de Maio de 1890. E' engenheiro. Foi dono de uma fabrica de automoveis, a Brown Motor Car, em Birmingham, Alabama. Um dia, **fan** de Cinema que era, teve a opportunidade de se encontrar com Maurice Tourneur, então um dos grandes nomes da direcção, em Hollywood e fez-se, em pouco tempo, tudo deixando de sua carreira e demais aspirações, director assistente. Seis annos esteve em companhia de Tourneur. Foi seu assistente, seu operador, seu scenarista, seu **property man** (almoxarife), seu tudo. E com Tourneur, que era seu amigo, acima de tudo, aprendeu o manejo technico do officio ao qual pretendia dedicar o restante da sua vida.

Clarence

Talentoso, culto, cheio de inspiração, Clarence, mais tarde, começou a dirigir. A Arrow deu-lhe as primeiras incumbencias, entre as quaes **Não se Case por Dinheiro,** com House Peters. Mais tarde, já observado pelos productores que nelle viam um elemento aproveitavel, foi contractado pela Universal e foi na fabrica do excellente velho Laemmle que elle iniciou a sua verdadeira corrente de successos.

Libello Tremendo foi o signal de alarme. As criticas sagraram-no. O publico applaudiu o Film com enthusiasmo. E a historia era uma historia policial sem alma, essa alma que Clarence trata com tamanho carinho, hoje... Mas Clarence luctava para se impôr e por isso mesmo poz todo seu cerebro a serviço da historia ingrata. O resultado foi o bello Film que vimos e que tinha Norma Kerry no principal papel.

Depois, **Heroismo Sublime.** Ahi, mais á vontade, Clarence provou o director de dramas impressionante que é. Wallace Beery, Virginia Valli e Rockliffe Fellowes. Lembram-se?... Era um Film maravilhoso.

Seguiram-se **Borboleta**, onde Clarence já começou a entrar pelo seu genero fino e bem vestido, **A' Mingua de Amor**, a maravilha que até hoje recordamos com saudade, o Film que foi um dos que mais me impressionaram até hoje e onde um conflicto delicioso e dramatico travava-se entre Pauline Frederick, melhor do que nunca, Laura La Plante, sua irmã e Malcolm Mac Gregor, o ho-

Dirigindo Greta Garbo e John Gilbert em "Mulher de brio"...

mem que ambas adoravam... Esqueceram-no, porventura?... E finalmente **Mãe é sempre Mãe,** mais uma historia policial que elle fez com muito sentimento e arte, tendo Louise Dresser como protagonista e Jack Pickford num papel saliente. Todos estes Films, na Universal, merecem-no e são recordações. Aliás todo Film seu é assim.

Entretanto para a M. G. M., Clarence Brown fez, émprestado pela Metro á First National e á United Artists, dois Films: — **Kiki**, com Norma Talmadge e Ronald Colman, que foi um dos melhores que Norma fez em sua carreira e **O Aguia,** o melhor Film de Valentino, onde vimos o italiano até hoje celebre pela primeira vez aproveitado como realmente devia sempre ter sido.

E na Metro elle fez, até hoje, obras de arte, umas sobre as outras, excluindo-se **Anna Christie,** onde começou sua discussão com Greta Garbo e que o Studio exigia fosse absolutamente identico á peça original, freio errado e absurdo para um director como Clarence Brown, alguem que conhece Cinema como poucos e que sabe perfeitamente bem o que ao Cinema deve caber.

A Carne e o Diabo, lançando o par mais sensacional de todos os tempos, John Gilbert — Greta Garbo, é Film até hoje lembrado e citado. Com a maravilhosa historia de Sudermann, Clarence Brown operou quasi milagres. Jamais vimos scenas amorosas tão intensas, assumpto extremamente humano tratado com tanta finura e belleza. Clarence jamais desce ao sordido. Ainda que sejam assim as situações das historias por elle dirigidas, não as deixa assim permanecer. Sempre avelluda-as com a macia força de seu cerebro de gigante.

Ouro, a seguir, com Dolores Del Rio, Harry Carey e Ralph Forbes, se se lembram, foi um espectaculo epico indiscutivelmente admiravel. Clarence dirigiu-o amando a historia e o resultado foi aquelle esplendido Film que ainda temos na memoria.

Mulher de Brio. Só este Film merecia um artigo, uma consideração especial. A historia psychologica de Michael Arlen agigantou-se com a direcção de Clarence Brown. Greta Garbo teve o maior papel de sua carreira. John Gilbert, num papel simples, admiravel. Douglas Fairbanks Jr. teve a primeira grande opportunidade de sua carreira e Lewis Stone deslumbrou. **Mulher de Brio** é Film que não morre nunca.

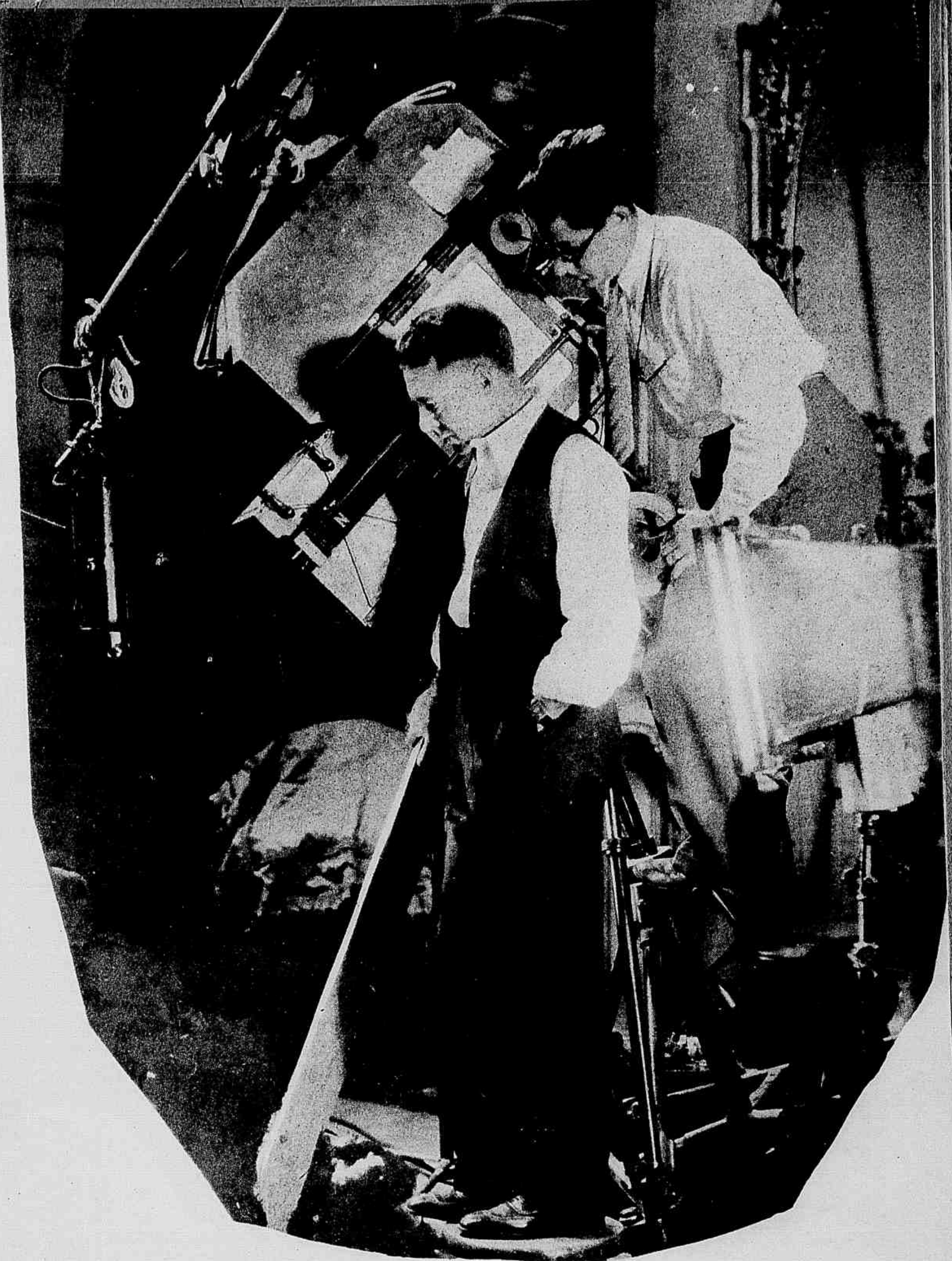
E no scenario h a v i a flagrante collaboração de Clarente Brown. O scenario era perfeito...

O Prodigio das Mulheres foi seu ultimo Film silencioso. Tinha uma parte falada. Mas era quasi todo silencioso. Clarence despediu-se do Cinema silencioso admiravelmente. Lewis Stone, Peggy Wood e Leila Hyams tinham papeis admiraveis e a historia era estupenda. Clarence dirigiu-os com suavidade. Com a mesma suavidade que têm os seus **close ups** ficu tão artisticos quanto bonitos.

Depois, **O Turuna da Marinha,** dirigindo William Haines, passa-tempo para sua arte e nada que o condemne. O Film mais fraco deste periodo de sua carreira, na qual **Anna Christie**, que se seguiu, foi o peor. Mas apesar disso bem dirigidos, ambos, e não compromettedores. William Haines e Anita Page tiveram os idyllios mais bonitos de suas carreiras neste Film e unicamente devido a Clarence Brown.

Depois de **Anna Christie**, Clarence Brown fez **Romance.** Tambem não agradou. Faltava qualquer cousa. O publico nunca sabe da verdadeira causa do fracasso de um Film, mas **Romance** era a metade do Film, porque elle e Greta Garbo já não afinavam pelo mesmo diapasão e o resultado era aquelle que se viu: — os Films enfraquecendo cada vez mais. Mas **Romance,** apesar disso, tinha scenas bonitas, era delicado, cheio de sentimento e não desmerecé o director. E' inferior ás suas verdadeiras formidaveis conquistas, principalmente as do tempo silencioso, mas agradava.

Inspiração já foi um bello Film. Apesar de ter sido o **climax** da desavença entre Greta Garbo e elle, Clarence dirigiu-o magnificamente e disso tivemos prova quando o assistimos. Era romantico, delicioso, differente, cheio daquella musica tão querida de Clarence, a **Melodia Exotica** de Meyer, e cheio de uma Greta Garbo humana, admiravel e um Robert Montgomery esplendido.

Depois **Uma Alma Livre.** Não um assombro. **Mas um** bello Film. Historia de effeito theatral: — muito dialogo. E scenas de tribunaes que são tão ingratas em Cinema. Mas apesar disso Clarence fel-o com o cerebro e a historia de Norma Shearer, entregue á paixão carnal de um homem, esquecendo aquelle que a adorava, foi um dos bons Films que já assistimos até hoje.

Emma, com Marie Dressler, foi um Film pequeno demais para seu merito de grande director. Elle o fez sincero, humano, bom. Não podia fazer mais, porque não era seu genero. Mas fez com o cerebro aquillo que só mesmo um bom director podia fazer.

Em **Possuida,** depois, revelou-se de novo o magistral Clarence Brown do passado. Usando uma historia a seu sabôr e tendo uma artista como Joan Crawford para a moldar, fez um grande Film. Joan jamais representou como neste Film! E todos acharam isto. Com Harry Beaumont ella fascinou pelo physico, exhibindo-se. Com Clarence Brown ella se mostrou pela alma, a sua alma de artista indiscutivelmente grande.

Agora **Redimida,** que acabamos de ver. Inferior e **Possuida,** mas tambem um Film á altura do merito de Clarence: — fino, bem vestido, distincto, intelligente, macio e agradavel.

E agora elle vae mais uma vez dirigir Joan em **Lost** (Perdida). E' uma historia de amor materno, dizem, onde tambem figura Jackie Cooper. Para prognosticar é cedo, mas certamente será um grande Film.

ooooOoooo

E dessa serie de Films citados, todos optimos, em média, Clarence figura como o responsavel essencial desses triumphos. Elle é dessa classe de directores que marcam a personalidade nos Films que fazem. **A' Mingua de Amor, A Carne e o Diabo, Mulher de Brio, Prodigio das Mulheres, Inspiração, Possuida,** etnre todos têm esse "que" que o qualifica em separado. As outras historias, de feitios dispares, não podem ter a mesma demarcada personalidade. Mas têm noutro aspecto: — a mesma especie de idyllios. O mesmo capricho na escolha dos angulos. A mesma maneira de narrar uma historia. Tudo isso caracterisa um director. E os Films citados acima, em separado, são a sua melhor lista. Nelles, Clarence esteve sublime. Elle não é dos ambientes sordidos e nem das historias mal vestidas. Tambem não é do **boudoir,** como Lubitsch. E' o director da elegancia. Ninguem, como elle, faz um artista fumar um cigarro, tirar uma baforada ou sorver a **champagne** de uma taça. Em **Redimida,** que está mais proximo de nossa recordação, ha umas rapidas sequencias em que Joan e Robert no bar de bordo tomam um calice de **cherry.** A maneira de se sentarem, de conversarem, de tomarem a bebida, de se levantarem, de pagarem, do garçon receber e agradecer. Tudo é perfeitamente Clarence Brown. Elle pessoalmente é distincto, sympathico, fino e educado. Sua cultura transparece claramente no Film todo. Seus modos finos tambem figuram nas suas personagens. Todo elle se transporta para os trabalhos que dirige. E bem por isso é que elles são perfeitos.

Clarence é mais director para mulheres do que para homens. Não que os dirija mal, não. Ao contrario: — John Gilbert poucas vezes foi tão bem dirijido como em **A Carne e o Diabo**, por exemplo. Mas é que Clarence aborda as questões femininas com muito mais felicidade do que as masculinas. Em seus Films ha sempre uma mulher que soffre. Mas soffre por causa de si mesma. A villania está quasi sempre ausente dos Films de Clarence Brown. Elle mostra a vida como é: — cheia de creaturas imperfeitas. Greta Garbo é a vampiro e a heroina pura de **Mulher de Brio.** Pura, apesar de toda sua malicia... E pura na alma. E quando um director nos mostra a alma do artista, nitididamente, haverá discussão possivel em torno do seu valôr?

Aquella situação em que Joan Crawford soffre aquella brutal desillusão, em **Possuida,** quando o amigo de Clark Gable traz Marjorie White á sua casa, escandalosa e vulgar, quando ella se preparava para receber a esposa honesta e digna, é algo bem ao feitio de Clarence. Naquelle momento é que se revela insigne. E sempre a mesma musica amargurada perseguindo as scenas de amargura...

Clarence Brown é capaz de fazer com successo e brilho uma **Dama das Camelias,** apesar de todo carruncho da historia. Basta que lhe agrade o thema. Do restante elle cuida.

Diante deste grande vulto do Cinema, curvam-se os bons **fans.** Mas conheçam-no ao menos todos aquelles que apreciam seus Films! Para estes é que foi escripto este artigo.

Tom Mix, Paul Hurst, Mickey Rooney e Noel Francis em "Meu amigo, o Rei."

PARIS, EU TE AMO! (Il est charmant) —Paramount — Producção de 1932.

Uma divertida operetta Cinematographica e no genero só mesmo Lubitsch faria melhor...

E' um Film agitado, alegre, divertido que faz pensar bastante no genial director allemão, pelos seus imprevistos e o seu todo de operetta photogenica agradavel aos olhos e aos ouvidos.

Produzido pela Paramount, em Joinville, elle tem um argumento tirado da curiosa operetta de Albert Willemetz: "Il est charmant" — titulo bem mais adequado do que PARIS, EU TE AMO! Este argumento fornece ao Film situações e extravagancias, puramente de operetta. Mas é feito com agrado e arte, cheio de vida, encanto, bôa musica, muita "verve" espirito e graça, tudo mostrado com um pouco de Cinema... o tanto permittia o scenario, que quiz se manter fiel ao libretto...

Ha restricções a fazer. Não é um Film que se possa applaudir como trabalho de bom Cinema. E' sómente uma adoravel diversão. E' apresentada Cinematographicamente... mas não é Cinema. As situações theatraes são diversas, como o inicio, o exame, o trecho da "Biguine", etc., mas não desagradam e são motivos para bôas gargalhadas. E assim outras scenas de revista, que não são mostradas de outro modo e com outro "it", porque não foi Lubitsch quem dirigiu...

E' logico que não se vae levar a serio todas as extravagancias de que está cheio o Film. Diverte-se com ellas, isto sim. E o Film é para isto mesmo — é uma diversão alegre e curiosa.

O sonho de Henry Garat, com o quadro de revista em que Moussia dansa sobre a mesa, a canção recordando Paris — são "trucs" bem feitos mas cousas que não recommendam o Film. O trecho em que Meg Lemonnier canta ao espelho é "truc" assim, e aliás não está feito com muito cuidado...

Mas isto são cousas que só os "fans" mais apaixonados vão levar em conta, pois é um Film bem feito, onde não ha monotonia e raras vezes o interesse cahe. Ha é uma graça viva sempre nova e agradavel.

O mallogrado Louis Mercanton que ha annos nos deu uma triste "Venus", com Constance Talmadge... aqui apresenta uma direcção bem interessante, viva e espirituosa.

Muitos trechos no inicio tornam o Film uma adoravel satyra aos estudantes! E elle tem outros momentos optimos: lições de amor, do Codigo Civil, exames, em canto e musica e assim outras maluquices extravagantes, apesar de não ser uma comedia dos Irmãos Marx...

O elenco é bom. Ha alguns typos um tanto exaggerados mas são poucos, felizmente.

Henry Garat é um artista e cantor agradabilissimo. Ha talvez uma ligeira affectação nas suas attitudes, mas isto não se pode levar em conta, porque é o normal dos artistas europeus. Mas Garat é uma das figuras mais valiosas do Cinema Francez e bem por isto a Fox já foi buscal-o em Paris...

Meg Lemonnier, do Theatro "Bouffes Parisiennes", é photogenica, natural e presta-se muito bem para o Cinema. Baron Fils e Dranem são os comicos mas não muito engraçados. Suzette O Nil, Jean Mercanton, Marthe Derminy, Raquel cortez e outros apparecem.

Bôas photographias de Richard Stradling. As canções são innumeras e a musica de Raul Moretti agradavel e bem parisiense.

Não é um colosso mas é um Film encantador... apesar do pouco de Cinema que tem... A confecção fina e bem orientada e o cunho de photogenia em geral pelo Film todo — agradará. Principalmente a alegria e o bom humor de que está cheio, as scenas impagaveis e deliciosas, não se falando na sympathia de Henry Garat e no sorriso de Meg Lemonnier...

COTAÇÃO: BOM.

LIONEL BARRYMORE E KAREN MORLEY EM "O HOMEM PODEROSO".

SO' ELLA SABE... (The Guardsman) — Film da M. G. M. — Producção de 1932.

Alfred Lunt e Lynn Fontanne estragam o Film. Mas a peça tinha sido um successo formidavel e era preciso repetil-a em Film com o mesmo casal vencedor. O resultado é um bom Film e... nada mais. E' tão flagrante a ausencia de photogenia do casal, que Roland Young, ZaSu Pitts, já ultra Cinematographicos, apesar de estarem tomando parte numa "peça", sobresahem-se fortemente no elenco.

Apesar disso, SO' ELLA SABE... é um Film bom, principalmente pelo seu material que agrada a qualquer publico.

Além disso, Ernest Vajda fazendo o scenario, habilidoso como é e intelligente, escoimou bem a peça e encaixou varias cousas que melhoraram ainda mais o trabalho de Sidney Franklin, não deixando entretanto de abandonar bastante a linguagem Cinematographica para não modificar o material muito theatral.

Alfred Lunt que era nosso conhecido do Film "As portas da morte" e Lynn Fontanne "representam" muito bem, mas não são photogenicos. A photogenia de uma artista não é só no rosto. E' na sua figura toda, na sua personalidade. Nem todas creaturas lindas são photogenicas...

Cotação: — BOM.

MUNDO NOCTURNO (Night World) — Universal. — Producção de 1932.

Um Film de "gangster" bem vestido. Lew Ayres e Mae Clarke formam um casalzinho muito sympathico. Boris Karloff, pela primeira vez no natural. Dorothy Revier fascinante e Russell Hopton convincente.

George Raft tem uma "ponta".

Do material que é, não podia ser melhor e Hobart Henley dirigiu-o bem. O inicio do Film é interessantissimo.

Cotação: — BOM.

TUDO CONTRA ELLA (The Strange Case of Clara Deane) — Paramount. — Producção de 1932.

Um bom thema para um Film de "hokum", tiro certo para agradar ao grosso publico. Mas este Film da Paramount não convence porque os seus directores pensam que Cinema é apenas dirigir os artistas e fazei-os representar... quando o verdadeiro Cinema, aquelle que convence, deve ser contado apenas com apanhados de machina e... cerebro. Por isso é que o Cinema falado para agradar precisa ser muito bem feito. Precisa ser feito com Cinema mesmo... Wynne Gibson, Frances Dee, Pat O'Brien, Duddley Digges, George Barbier, Russell Gleason, Lee Kolmar e a pequena Cora Sue Collins, são os principaes.

Agradará, entretanto, a maior parte das platéas penalizadas.

Direcção de Louis Gasnier e Max Marcin.

Cotação: — BOM.

O HOMEM PODEROSO (The Washington Masquerade) — M. G. M. — Producção de 1932.

Os segredos da politica em Washington é um bom Film dramatico, com Lionel Barrymore tentando repetir o successo de sua "performance" em "Uma Alma Livre"...

Charles Brabin, um artista de valor no megaphone, já nos deu Films melhores mas este é um dos seus bons trabalhos de direcção.

Nada para arrebatar, mas em geral um Film com scenas fortes e esplendidas. Só o final, um tanto brusco, não mantem a harmonia do conjuncto. E se o Film tivesse menos dialogos, seria melhor ainda...

O argumento é da peça de Henri Bernstein, "The Claw", com uma optima adaptação e continuidade por John Meehan e Samuel Blythe. Só não a recommenda muito aquella apresentação de Washington...

Lionel Barrymore começa o Film defendendo um rôle com o exaggero que lhe é peculiar, mas depois melhora e ás vezes chega a admirar pois Charles Brabin, por melhor que seja, não é Lubitsch para controlal-o... Sua "representação" é perfeita mas não é de Cinema, apesar delle estar dentro do papel.

Karen Morley, fascinante e elegantissima, expande toda sua intensa personalidade. E' verdade que os seus "fans" a preferem sempre boa, nos Films, mas o seu desempenho é tão vibrante de arte e vida, que desculpa-se o papel de vampiro... Nils Asther é a "tinta" admiravel que conhecemos. Pena é que tem muito pouco a fazer.

Esperemos a versão falada de "Irmã Branca", para ver se conseguiu a "chance" que merece. Diane Sinclair é uma moreninha com typo de brasileira e um lindo perfil — fraca em algumas scenas mas sincera em outras.

O aspecto geral do Film é fino, elegante e agradavel para os olhos. Só não faz pensar muito, por ser um assumpto de interesse mais apropriado aos Estados Unidos. Mas Karen Morley, em momentos optimos, faz pensar e como!

A photographia de Gregg Toland é bôa e ha quadros "cortados" com um bom gosto unico... não fosse Charles Brabin o director!

Cotação: — BOM.

A TELA EM

MULHERES E APPARENCIAS (Careless Lady) — Fox. — Producção de 1932.

Joan Bennett — que vae dando um pouco de verniz e brilho á sua personalidade — num Film elegante e frivolo, no genero em que se especialisou sua mana Constance, desenrolado em ambientes finos e luxuosos. Mesmo o argumento, torna-o parecidissimo com um recente Film de Constanse: COCKTAIL DE AMORES...

MULHERES E APPARENCIAS diverte bastante, é feito com bom gosto e arte mas não impressiona nem enthusiasma porque como Cinema não tem grande valor. Traz, porém, uma linda photographia, dialogos finos, observações interessantes, ligeiros trechos de comedia, um pouco de romance... e não se pode negar que o Film seja bom.

A historia de Reita Lambert está bem contada em imagens bonitas e "chics". Sob uma apparencia de futil diversão, ella tem lá as suas verdadesinhas... E' a pequena provinciana que necessita de um pouco de "ambiente" e "passado" para se revestir de "it" e vae conseguil-o em Paris...

O scenario é bom e moderno, apesar de algumas situações conhecidas, mas que ainda divertem porque estão mostradas com interesse. Certas scenas trazem uma musica leve e em surdina, dando um effeito bonito e encantador.

A direcção é viva, movimentada e isto é para admirar sabendo-se que é de Kenneth Mac Kenna! Mas o valor principal do Film é sua interpretação sincera.

John Boles está estupendo demais para um papel de tão simples responsabilidades artisticas. Felizmente, dizem que em "Back Street" elle virá no seu "right place". Joan Bennett desta vez surge elegantissima, com ligeiros traços de exotismo mas continúa bonitinha, sómente... Minna Gombell — que comparece com seu sorriso e seu olhar especial. num papel ingrato — prende mais. E' curiosa, esta loura! Raul Roulien só empresta sua figura cada vez mais agradavel, a um papel muito rapido.

Mas sua personalidade faz com que se grave bem na retina, nas poucas scenas que surgem, principalmente quando canta e dansa um tango com Joan Bennett.

Nora Lane, que nunca mais appareceu bohita como nos antigos Films da Paramount, tem uma parte antipathica. Weldon Heyburn — muito photogenico, Fortunio Bonanova como um "classico" villão do Cinema, John Arledge e Mathilde Comont num momento comico, têm pequenos papeis. Outrosim: Richard Tucker, James Kirkwood, Josephine Hall, Gino Corrado, Marcelle Corday, André Cheron e alguns outros typos francezes.

A direcção de Kenneth Mac Kenna melhorou muito, des de seus primeiros Films. Tem trechos de agrado mas podia ter ainda mais um pouco de personalidade.

O marido de Kay Francis tambem apparece ligeiramente, numa sequencia em Paris, como amigo de John Boles.

Cotação: — BOM.

MEU AMIGO O REI (My Pal the King) — Universal — Producção de 1932.

Um reino imaginario... mas não pensem em Lubitsch, porque é sómente o "back ground" para novas aventuras de Tom Mix e Tony.

Regular passatempo principalmente para os "fans" do "cavalleiro immortal." Tom e seus vaqueiros assaltam um castello para salvar o rei e assim outras proezas, que divertem porque o Film não é mal feito.

Tom Mix fala ao publico e agrada. Noel Francis é uma lourinha differente e interessante, que apparece pouco e — curioso! — não se presta ao beijo final... O garoto Mikey Rooney é o rei. James Kirkwood, um ministro desleal. Stuart Holmes, Paul Hurst, Clarissa Selwynes tres antigas figuras do Cinema, apparecem.

Direcção de Kurt Neuman e argumento de Richard Schayer que já serviu para um Film silencioso de Ken Maynard, quando este "cowboy" esteve na U.

COTAÇÃO: — REGULAR.

REVISTA

SANGUE SPORTIVO (The Night Parade) — Radio Pictures — Producção de 1930. (Prog. Matarazzo).

Este Film tomou o logar de "Potemkim", que foi retirado subitamente do cartaz do Eldorado... Lançado na epoca em que foi feito, elle poderia ter tido o seu valor. Hoje, porém, é uma producção fraca, convencional, insipida e além disso é ainda uma versão muda, com um numero sem fim de letreiros intercalados para peorar situação... Scenario vulgar, photographia idem, e na direcção de Malcon St Clair nem vale a pena falar...

Hugh Trevor é o galã, Dorothy Gulliver a ingenua e Aileen Pringle, a "classica" vampiro. Ann Penington, Robert Ellis, Edmund Bresse e outras antiguidades tomam parte.

COTAÇÃO: FRACO.

CONSPIRAÇÃO (Conspiracy) — Radio RKO — Producção de 1931 — (Prog. Matarazzo).

Filmzinho da Radio lançado no Pathézinho sem reclame algum pelo Prog. Matarazzo é uma "conspiração" muito ás claras para qualquer "fan." Não é de todo mau e tem uma direcção passavel de Cristy Cabane, mas é desses Films mysteriosos cujo "mysterio" a gente descobre só pelas photographias...

Se quizerem rever Bessie Love, hoje retirada da téla, podem assistir. O Film tem ainda a belleza exotica de Rita la Roy, Hugh Trevor, Ivan Lebedeff, Ned Sparks e outros.

COTAÇÃO: REGULAR

QUERO SER ESTRELLA (Make me a Star) — Paramount — Producção de 1932.

Um Film que nos desvenda os Studios e seus segredos, é sempre interessante. Mas este foge um pouco a isto, apesar de ter alguns momentos agradaveis. Seu defeito é ser em geral muito sem vida e monotono e a culpa disso está na direcção de William Beaudine.

O argumento "Merton of the Movies", de Harry Wilson, poderia ter dado um Film melhor e bem divertido, se não fosse levado tão a serio e sim tratado como comedia. As aventuras e as desillusões de um ingenuo rapaz do interior, que vem tentar ser estrella em Hollywood e o formidavel fogro que ahi soffre — tudo isto podia interessar mais se fosse outro o tratamento do Film. Como está, com algumas situações falsas e communs, não convence nem mantem o interesse que a historia possue.

Por seu desempenho neste Film, a Paramount quiz elevar Stuart Erwin a "estrella", mas elle recusou... O trabalho do marido de June Collyer é muito sincero, embora não tão divertido quanto em "Lição de Barbaro." Seu papel é importante e curioso, com algumas observações optimas sobre os "fans", os artistas e Hollywood. Joan Blondell, deslocada num papel serio e descolorido demais. Ella é uma pequena deliciosa, irradiando vivacidade! ZaSu Pitts e Helen Jerome Eddy têm dois papeisinhos assim como Ben Turpin, Sam Hardy, Oscar Apfel, Arthur Hoyt e outros.

Uma curiosidade do Film é que Gary Cooper, Chevalier, Tallulah Bankhead, Sylvia Sidney, Claudette Colbert, Frederic March e outros astros conhecidos apparecem ligeiramente no interior do Studio e numa "prewiew."

O Film tem o seu interesse... Pena é que não seja o que a gente imaginava e o que bem poderia ser, pois o material promettia.

E com este Film a Paramount despediu-se do Imperio

COTAÇÃO: — REGULAR.

JOAN BLONDELL E STUART ERVIN EM "QUERO SER ESTRELLA".

MEG LEMONNIER E HENRY GARAT EM "PARIS, EU TE AMO!"

A conhecida "Nana", de Emile Zola, será afinal o primeiro Film americano de Anna Sten, para a United.

+ + +

"The Lady" da M. G. M. reune Irene Dunne e Phillips Holmes. Charles Brabin é o director e Una Merkel e Eileen Percy (lembram-se desta?) tambem figuram. "The Lady" foi um Film de Norma Talmadge...

+ + +

THE GOLDEN WEST (Fox) — Zane Grey e George O'Brien mais uma vez explorando o sertão americano. Indios, massacres, heroismos, etc. Ainda gostam? O Film é bem feito. Director, David Howard.

+ + +

EXPOSED (Eagle) — Um medico honesto da policia torna-se deshonesto para conseguir prender uma quadrilha de bandidos. A pequena não o comprehende assim, mas você, leitor amigo, que conhece estas cousas sabe perfeitamente que o final é feliz... Mas será mesmo preciso que os que se amam sempre soffram? William Collier Jr. e Barbara Kent não têm muita opportunidade com semelhante historia. Direcção de Albert Herman.

+ + +

TRAILING THE KILLER (World Wide) — Quasi só animaes no elenco. Se gosta de cães como principaes elementos de Films, assista. Director, Herman Raymaker.

+ + +

THE MONKEY'S PAW (R. K. O.) — Film de quasi nenhum valor, se bem que seja homogeneo o conjuncto inglez que o interpreta. Wesley Ruggles na direcção pouco consegue. E' a historia da superstição em uma familia, a respeito de uma pata de macaco...

+ + +

THE COWBOY COUNSELLOR (Allied) — Voltámos aos tempos em que os sheriffs usavam bigodões. Hoot Gibson tem um papel interessante e Sheila Mannors é a pequena e tão esplendida que a gente chega a se admirar de não a ver em cousa melhor. Director, George Melford.

+ + +

THE PRIDE OF THE LEGION (Mascot) — Victor Jory num papel de policial que se acovarda, bem. O filho de Rin Tin Tin tambem bom. Mas ha pouca acção e o Film nem bom chega a ser. Director, Ford Beebe.

+ + +

RENEGADES OF THE WEST (R. K. O.) — Tom Keene passa certo tempo na penitenciaria para descobrir quem matou seu pae. Depois pinta o caneco até conseguir vingar a morte do velho e beijar a pequena que ama. Betty Furness é a pequena e Rosco Ates o engraçado. Director, Casey Robinson.

+ + +

THE CRUSADER (Majestic) — Um promotor publico, um reporter e... assumpto batidissimo. H. B. Warner, Ned Sparks, Lew Cody e Evelyn Brent no elenco. Direcção de Frank L. Strayer.

+ + +

LE BAL (Vandal-Delac) — Não é preciso entender francez para entender este bom Film a respeito de uma familia pobre que subitamente enriquece. O baile que elles dão é o motivo principal e o mais engraçado do Film. Podem ver. Director: — Wilhelm Thiele.

LYNN FONTANNE E ALFREDO LUNT EM "SO' ELLA SABE".

Greta Nissen de 1933...

O PROXIMO NUMERO DE "CINEARTE" SAHIRA' NO DIA 1. DE FEVEREIRO.

A DEFESA dos ladrões dos Films...

Creou-se, no Film, a palavra "ladrão". Não serve para cunhar de deshonesto aquelle que merece o "titulo". Ao contrario: — glorifica-o como capa" de fazer sombra á principal figura do film. E' um termo da gyria de Cinema, portanto. A sua explicação resume-se nisto. William Powell, em BEAU GESTE, por exemplo, tinha uma scena brilhante. Com a mesma fazia mais figura e "roubava" o Film de Ronald Colman sua figura central. E' um exemplo. Chama-se roubo, porque o "astro" ou a "estrella" têm preparos e cuidados que não são dispensados aos demais. Melhor e mais cuidada illuminação. Maior cuidado da direcção. Do scenario. Dos angulos. Em tudo.

Exemplos classicos de "roubos". O primeiro, acima citado, foi exemplo "ad libitum". Estes são classicos. Marie Dressler "roubando" *Anna Christie* de Greta Garbo. Lionel Barrymore de Norma Shearer o Film *Uma Alma Livre*. Helen Hayes de Ronald Colman, *Medico e Amante*.

A lista dos habituaes "ladrões", kleptomaniacos, portanto, inclue os nomes conhecidos de ZaSu Pitts, Rosco Ates, Edward Everett Horton, Mitzi Green, Roland Young e Jackie Cooper.

Ha atraz desses "roubos", no emtanto, alguma cousa que precisa ser explicada e até aqui não se contou direito. Se Marie Dressler, por exemplo, tivesse realmente roubado *Anna Christie* de Greta Garbo, porque é que esta lhe mandou flores depois da estréa do Film e, notem, partindo isto de Greta Garbo, a mais exotica das exoticas? E' com flores que se trata uma "ladra"?

Todo mundo affirmou e garantiu que Robert Montgomery "roubou" *Beijos a Esmo* de Norma Shearer. Porque é, então, que ella o escolheu para seu companheiro de glorias em *Vidas Particulares?* Não tinha ella já levado a sua lição?

Além disso tudo, se realmente fosse um "roubo", um "desacato", a "estrella" do elenco podia recorrer á sala de córtes e outros ingredientes nos quaes o Cinema é prodigo. No emtanto nada disso succede.

Charlie Ruggles, um "ladrão" sempre apontado, diz:

— Desde que me acho nesta industria, jamais ouvi dizer que uma só nesga de qualquer Film seja feito sem a plena sancção do director ou de todos os outros elementos que se concentram para a confecção de um Film. Se a gente "rouba" com uma vigilancia dessas, signal é que o roubo é "legal"...

Agora Edward Everett Horton:

— O engraçado é que em quasi todos os casos em que me apontaram como "ladrão", as scenas que apontam como ingredientes desse "roubo" são sempre suggeridas por outros e mesmo ás vezes pelo proprio "astro" ou "estrella" visados. O caso de *O Principe dos Dollars*, por exemplo. Douglas Fairbanks está no apartamento prompto para receber Bebe Daniels. Eu o instruo sobre o meio correcto de receber um cavalheiro a uma senhorinha desacompanhada em seu apartamento. Para provar a elle que estão errados seus modos bruscos, imito-o. Exhibido o Film, muitos criticos apontaram essa scena exactamente como a "prova do roubo"... Douglas, elle proprio, na hora propoz a imitação que deu tanto resultado. Elle proprio é que me mostrou o melhor meio de o imitar... Isso é "roubo"?

Agora é ZaSu Pitts que se manifesta:

— Sei que elles falam em "ladrões" de scenas e já tenho sido apontado como tal. Mas as cousas nos Studios são de tal maneira controladas e calculadas, que ninguem rouba uma scena por querer. Quando succede, é de proposito e premeditadamente.

Ainda ZaSu Pitts conta este caso a respeito de um "astro" para se ver que nem estes fazem aquillo que a direcção não quer:

— Um "astro" fazia questão de apparecer sempre em plano, fosse do que fosse, comtanto que estivesse em plano. O director, para acalmal-o, fez assentarem duas "cameras". Uma para o exigente e outra a authentica. E quando o Film foi exhibido nem queira saber o barulho que o temperamental fez!

Maurice Chevalier começou a fazer *Uma Hora Comtigo* com George Cukor dirigindo e Lubitsch apenas na supervisão. Depois de algumas sequencias feitas, as cousas andaram mal. Ninguem soube o motivo pelo qual Cukor deixou a direcção que foi automaticamente assumida por Lubitsch. Mas o facto é que houve a substituição. Um dia soube-se que motivou a mudança de direcção um excesso de "roubos" que se iam verificando no Film.

Mais tarde, exhibido o Film, verificou-se que o successo foi sem precedentes. Mas a critica reparou mais em Genevieve Tobin do que em Chevalier ou Jeanette... Charles Ruggles affirma que não houve nada de anormal. Que elle fez o possivel para estar dentro de seu papel e que ninguem lhe fez reparo algum. Tampouco tentou furtar esta ou aquella scena. Genevieve Tobin é que diz alguma cousa além disso...

— Chevalier e eu photographamos melhor de perfil direito. Quando tivemos scenas juntos, o perfil preferido era o delle, é logico... Na scena em que amarrei sua gravata consegui dar o meu perfil á scena. Mas isso me custou não pequena "manobra"...

Mas o facto é que o Film fez successo. Lubitsch encaminhou-se para outro Film sem nada querer dizer sobre o assumpto. Rouben Mamoulian dirigiu o seguinte trabalho de Chevalier e Genevieve Tobin conseguiu um contracto esplendido com a Fox...

E' o unico caso "duvidoso" neste "caso" de "roubos"...

Mas ahi está, attestado por gente de indiscutivel valor, que o "roubo" é uma ficção. Tudo parte de um só cerebro e caminha para um só fim.

Eis a verdade.

EDWARD EVERETT HORTON

Genevieve Tobin

LIONEL BARRYMORE.

ZASU PITTS

O elenco completo de "Undercover Man", Film da Paramount, com George Raft, é o seguinte: Nancy Carroll, Roscoe Karns, Lew Cody, David Landau, Gregory Ratoff, William Janney e Paul Porcasi. A seguir, George Raft, que está obtendo muito agrado em "Night After Night", fará "The Body Guard", ao lado da elegante Carole Lombard.

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLYWOOD)

TODO o mundo elegante de Hollywood estava naquella noite no *Cocoanut Grove*. Era um sabbado. O salão, tão bonito como interessante, estava envolto na penumbra. Os pares dansavam ao som da orchestra, que enchia aquelle ambiente de poesia e sonho, com musicas languidas, amorosas... Eram *blues* lindissimos que falavam do Sul e das suas noites de luar... Eram phrases de amor, soluçadas pelos violinos ou um *solo* de piano, vibrante, harmonioso, cheio... Os pares dansavam, enlevados por tanta belleza. Havia uma poeira de sonho bailando pelo ar, e em cada olhar um romance, uma alegria, uma tristeza ou um desejo! Nos pares que dansam — a gente lê tanta e tão differentes coisas! Ha odios e ciumes que parecem saltar das pupilas — ha amor e alegria, derramando-se pelos olhares. Mãos que se crispam, outras que abraçam com enlevo e paixão... Ha corpos que se unem e labios que se encontram num beijo...

Mas, se estivessemos lá, nessa noite, haviamos de reparar num joven musico da orchestra. Muito joven, seus olhos castanhos, são romanticos. Nelles ha tambem romance, poesia — e um desejo immenso que ninguem, ali, adivinha. Elle toca naquella orchestra e fita os pares que dansam. Pelo seu cerebro vôam pensamentos varios... desejos de grandes coisas, de melhores dias. Elle aspira a ser um daquelles astros, que recebe homenagens e desfructa fama e successo — elle tambem poderia, no futuro, abraçar uma daquellas lindas creaturas e tambem dansar, deixando-se levar pela musica bonita e fascinante!

O joven scisma. Pensa...

Mais tarde, o vamos encontrar de novo, no *Roosevelt Hotel*, num chá. Elle está elegante, nessa tarde. E, reparando bem, é um bonito rapaz. Muito joven, entretanto e seus modos não dizem o mundo de coisas que elle almeja e deseja. Suas maneiras são simples, seu todo não demonstra affectação — dir-se-ia que elle é até envergonhado. Mas, é tão joven e seus olhos são tão romanticos...

Ha ali, no chá, muita gente. Um mundo elegante e bonito de "estrellas" e astros, um ambiente tão bello como o do *Cocoanut Grove*.

O joven, agora, dansa com uma linda creatura. Elegante, perfumada! Ella lhe havia sido apresentada, momentos antes. Mas, no *brouhaha* da sala os nomes de ambos se perderam, por entre o riso das palestras e a alegria dos pares...

Dansam. Ella dansa divinamente e elle acompanha, formando um par encantador. Chamam a attenção de um homem que ali está. Elle é Ivan Kahn, agente Cinematographico. Era a primeira vez que elle reparava naquelle joven, um typo tão esplendido para o Cinema. Mas, Ivan conhece a linda mulher que dansa com o joven de olhos romanticos...

Sim — ella é Lily Damita! Mas, elle?

A musica pára, e elles voltam para suas mesas. Ivan vae até Lily e fala, perguntando-lhe quem era o seu par.

"Não sei — fui apresentada a elle, neste momento. Olhe, ali está elle. Vou chamal-o. Novas apresentações. Ivan apertava, nesse momento, a mão de um futuro astro — *Lew Ayres* tivera o seu primeiro contacto com alguem do mundo das "estrellas"!

Os seus desejos começavam a realizar-se. Ivan é um agente e o typo de Lew Ayres esplendido para a camera. Iriam tentar a nova aventura — iriam jogar com a sorte.

Foi, assim, que Lew Ayres teve o seu primeiro papelzinho, nos Films, apparecendo numa comedia de Eddie Quillan, *The Sophomore*, num papel de collegial. Depois — a sua maior emoção — um *test* para *O Beijo*, que Jacques Fayder dirigiu para a Metro Goldwyn-Mayer.

Imaginem — Greta Garbo, a "estrella" — e elle, que, mezes antes, era uma figura obscura — um simples musico da orchestra do *Cocoanut Grove*, ganhava o ambicionado papel! Elle beijava a maior "estrella" do Cinema — o idolo de milhões de *fans*!

Na noite em que terminou o seu papel nesse Film — elle voltou ao *Cocoanut Grove* e dansou... Não precisava mais voltar á orchestra — a sua nova carreira se iniciava com tamanho successo que elle confiava na sua boa "estrella" e nas opportunidades novas que, certamente, viriam ao seu encontro. Os seus sonhos e os seus desejos tornavam-se realidade — naquella noite, os seus olhos tão romanticos brilhavam com mais fulgor...

—oOo—

Conversei com Lew Ayres, nos Studios da Universal, a grande productora que o tornou, da noite para o dia, um nome conhecido, ao dar-lhe o papel de Paul Baumer em *Nada de novo no front*.

Analysemos, porém, a pessoa do artista. Lew Ayres, mesmo depois de haver attingido as culminancias da gloria e da fama — permaneceu o mesmo rapaz quasi que envergonhado. Elle é de uma timidez unica. Fala muito pouco, e, tendo-o visto, muitas vezes em varios departamentos do Studio, pude estudal-o melhor.

Certa vez, o vi desempenhando uma scena com Mae Clark, em *Donzella Impaciente*, que o publico já viu na téla dos nossos Cinemas. Lew terminou a scena e recolheu-se ao fundo do palco. Sentou-se e ficou meditando. O seu olhar se perdia por entre aquelle mundo de fios e cabos electricos. Em que pensava elle — nas noites do *Cocoanut Grove*, quando tocava na orchestra?

Não sei. Pouco falou aos que o cercavam. Se lhe dirigiam a palavra, elle respondia com attenção e delicadeza. Julguei que aquillo fosse importancia ou affectação. Commentei com a pessoa que me acompanhava. A resposta foi rapida — "Nada disso. Elle é o melhor rapaz que anda aqui dentro. E' modo seu, mesmo antes de *Nada de novo no front*, Lew já era assim. Elle é muito retrahido, quasi que envergonhado. Não gosta que o elogiem e se o fazem, elle diz que deve tudo o que é ao director desse Film. Foi uma grande opportunidade, mas esta não o envaideceu."

Outras vezes, o via passar pelo departamento de publicidade. Cumprimentava aos que ali se achavam com um sorriso amavel, mas pouco conversava. Elle confessa que ainda é muito moço. O seu caracter ainda não está completo. Elle se aperfeiçoa, modela o seu *eu*...

Quando fomos apresentados, Lew estava terminando uma das sequencias mais interessantes de *Okay America*, onde desempenha o papel de um reporter de um jornal de New York.

O seu *make-up* deixava ver em seu rosto duas cicatrizes e pontos falsos e sua roupa signaes de uma luta...

"Veja só — me diz elle, com bom humor — máu dia para tirar retratos... Explique aos seus leitores que isto faz parte do meu papel. Não pensem que sou valentão... e andei a brigar por ahi..."

Rimo-nos e Lew procura uma cadeira, offerecendo-me outra. Inicio a palestra, recordando o successo immenso do Film tirado do livro de Erich Maria Remarque.

Lew fala, então: "Foi, realmente, um grande Film, que nos custou um trabalho immenso. Mas que prazer trabalhar sob as ordens de Milestone. A elle devo o successo do meu papel — elle ensinou-me o que deveria fazer, ajudou-me immenso. Mas — o livro é uma obra prima. Se não fosse a historia, que interessou o mundo inteiro e a direcção de Milestone... ninguem teria prestado attenção ao meu trabalho" dizia-me elle.

"E fará. O Regresso?" indaguei.

"Não creio. Ouvi dizer que a Universal tem planos para iniciar a Filmagem dentro de muito breve, mas usará um elenco completamente differente, pois, como se deve lembrar, naquelle Film os caracteres principaes morriam... Assim..."

"E que me diz de Greta Garbo. Gostou de trabalhar ao seu lado... sentiu emoção, ao receber aquelle papel?" perguntava eu.

"Sim. Gostei por muitos motivos. Primeiro, por tratar-se de Greta Garbo, uma artista do seu valor e, segundo por ser uma opportunidade enorme para mim. Senti emoção, sim. No primeiro dia de Filmagem, ao ser apresentado á celebre "estrella" suéca, senti-me embaraçado. Greta Garbo tambem. Como sabe ella é retrahida... Mas, Jacques Feyder, um director tão bom e delicado, soube nos approximar, e avivou uma intimidade entre nós que muito ajudou ao meu desempenho no Film. O papel era um tanto ridiculo para mim — mas a *chance* tão grande que, num caso como aquelle, ninguem deveria pensar na qualidade do papel. Só o nome de Greta Garbo — como "estrella" do Film e o meu trabalho ao seu lado era um inicio formidavel para mim..." termina elle suas palavras, sorrindo levemente.

"Que Films vae interpretar, de futuro?"

"Não sei. Têm planos para mim, mas nem todas as historias se adaptam ao meu typo, por isso tenho tido periodos longos de completa inactividade. Fico seriamente aborrecido com isso, pois, acostumado a trabalhar, não posso ficar sem fazer nada. Preciso mover-me — e se não ha trabalho no Studio, nem sempre, tambem, temos liberdade para outras coisas. Precisamos vir ao Studio, diariamente. São *tests*, historias para lêr, conferencias, planos e mais planos. Agora, depois de um relativo periodo de vadiagem... estou trabalhando, dia e noite, neste meu Film. Gosto immenso. O assumpto me fascina, a vida de um reporter abelhudo... Ha aventura, emoção, muita comedia e acção. bastante movimento."

Chamaram Lew Ayres. Nos, nos encaminhamos, então para onde as immensas luzes jogavam com força seus fócos sobre um palco. Uma montagem muito linda, reproduzindo um cabaret elegante.

Um grupo de bailarinas e dansarinos pretos estavam a postos para entrar em acção. A musica principia, as dansas começam... Vocês verão, seguramente, este Film e hão de vêr como são interessantes todas estas scenas a que me refiro, aqui.

O Cinema deveria ser em côres, mas não esse colorido que, commumente, vemos em pelliculas desse genero. As côres, no Cinema, ainda não attingiram á perfeição. Ha sempre um exaggero e todos os artistas surgem, na téla, tal qual peixinhos dourados... bem coradinhos e rosados como quem acabou de comer e beber fartamente...

Mas, se o Cinema pudesse reproduzir as côres daquelles vestidos, as nuances variadas daquellas plumas, a côr dos cabellos daquellas extras tão lindas, a pintura das paredes em cinzento claro e o vermelho gritante do velludo... como esta scena tomaria outro aspecto, deante dos olhos do publico!

Lew Volta para junto de mim. Elle tem, apenas, poucos momentos para conversar. Falamos, então do seu principio, dos tempos em que elle estudava, no collegio, e tocava varios instrumentos. O seu periodo na orchestra do *Cocoanut Grove*, tocando e cantando para as "estrellas"... O chá do *Roosevelt* e a sua dansa com Lily Damita, que elle nem suspeitava ter em seus braços, tão nova era ella na cidade do Cinema... o seu encontro com Ivan Kahn... e o seu primeiro contacto com a Hollywood que elle ambicionava conhecer!

Tudo isto serviu para que eu escrevesse o inicio desta entrevista como o famoso Paul Baumer de *Nada de novo no Front*...

E, despediamos, minutos após. Lew Ayres voltava para o seu papel de reporter em *Okay America* e eu — tornava a representar o meu papel — o unico que sei fazer deante da *camera* do meu Cinema... Vinha para a machina e redigia a palestra com Lew Ayres — o joven dos olhos romanticos, quasi envergonhado...!

Ayres

A Allied Pictures deu ao Film *The Intruder* o seguinte elenco: primeira figura, Monte Blue, Gwen Lee, Lila Lee Arthur Houseman, Sidney Bracy, Mischa Auer, Phillips Smaley, Wilfred Lucas e John Beck. A historia foi escripta por Frances Hyland e dirigida por seu marido, o nosso velho conhecido, Albert Ray. *Guilty or not Guilty*, outro Film da Allied tem o seguinte *cast:* Betty Compson, Claudia Dell, Noel Madison, William Davidson, George Irving, Luis Alberni. A *Allied* tambem communica que contractou os serviços de Frances Hyland para escrever historias e adaptações para uma serie de Films do proximo programma.

Laurel e Hardy já terminaram outra comedia, feita depois que voltaram da viagem á Europa. Intitula-se *Their First Mistake* e o elenco inclue ainda os nomes de Mae Busch — que saudades! — Billy Gilbert e May Wallace. A direcção é de George Marshall.

Charles Chase acabou, recentemente, mais outra aventura comica, chamada -- *Fallen Arches* e ao seu lado está Muriel Evans, Billy Gilbert e Eddie Dunn.

Depois de tres annos de ausencia, volta ao Cinema Claire Windsor, contractada pela Monogram Pictures, apparecendo em *Man's Law*, ao lado de Lois Wilson, Theodore Von Eltz, Barbara Kent, Robert Elliot, Henry B. Walthall, Jameson Thomas, George Hackathorne e aquelle chinez impagavel, Willie Fong. Phil Rosen é o director e Trem Carr dirige os trabalhos como super-visor. Não é um elenco esplendido?

Charles Chase vae dirigir a proxima comedia de Thelma Todd-Zasu Pitts para os Studios de Hal Roach. O seu novo contracto com o celebre productor o permitte trabalhar e dirigir, ao mesmo tempo. Thelma, agora, já restabelecida, se encontra em optimas condicções para voltar á actividade ao lado da sua esplendida companheira.

Nos Studios de Hal Roach foi iniciada outra comedia com esse "comico maluco", Ben Blue. Intitula-se *Bring'em Back a Wife* e é outra comedia da serie dos Tax Boys.

Vocês ainda se recordam de Karl Dane? Pois, elle voltou e vae apparecer em *Let's Go*, Film de assumpto desportivo de que é protagonista William Haines. Ao lado desse *moleque* da téla, estão Ukelele Ike, Madge Evans e Conrad Nagel.

Bela Lugosi apparece no elenco de *The Island of Lost Souls*, onde tem papel importante a tal *mulher panthera*, que Kathleen Burke desempenha, escolhida que foi para esse *role* dentro 60 mil candidatas! Ricard Arlen, Charles Laughton, Leila Hyams, Stanley Fields completam o elenco.

Elle era differente de Sturm e Diana já estava apaixonada...

Diana conhece o tenente Sempter

Entre duas

(The Devil and the Deep) — Film da **Paramount**

Diana Sturm	Tallulah Bankhead
Tenente Sempter	Gary Cooper
Commandante Sturm	Charles Laughton
Tenente Jackel	Gary Grant
Madame Planet	Juliette Compton
Commandante Hutton	Henry Kolker
Madame Crimp	Dorothy Christy

DIANA STURM e o Commandante Sturm não eram infelizes no seu matrimonio, a despeito desse official tel-a desposado por conveniencia. Não fôra, na verdade um verdadeiro amor que os tinha ligado para sempre... A alliança não nascera de nenhum olhar destes namoros que surgem para culminarem no altar, perante um sacerdote. Mas Diana, amava o seu marido e acostumara-se com resignação a supportar os ciumes que o Commandante sentia della, por qualquer motivo futil, onde entrasse... "outro."

Sturm era o commandante de uma base de submarinos, numa possessão ingleza da Africa do Norte e carcava a sua mulher de todo o conforto e um immenso carinho, pois que elle se apaixonara por Diana. O casamento tinha sido uma conveniencia para a familia della...

Um dia, um dos officiaes da guarnição, foi alvo dos ciumes de Sturm — o Tenente Jackel — e foi o quanto bastou para que o Commandante arranjasse a transferencia de Jackel... Acontece porém, que Sturm obcecado pela cegueira do ciume, foi além da transferencia, que em si só teria sido uma cousa natural. Elle pede a transferencia do tennete, por "julgal-o" incompetente... Isso calha fundo no coração da moça, porque ella comprehende bem o tamanho da injustiça, existente nesse pretexto do marido, para livrar-se de Jeckel. E Diana não se contêm, exproba o acto do marido o que só serve para augmentar os ciumes de Sturm.

Naquella noite, ao voltarem do Club, tal é o estado de excitação do Commandante, que tendo a sua esposa lhe respondido laconicamente algumas perguntas ao sabor do ciume que lhe dominava a alma, elle chega a ameaçar-lhe de matal-a! A moça na imminencia de ser agredida, foge para a rua e vae andando ao acaso, emquanto o marido ciumento não se preoccupa com isso...

Diana, sem notar, envereda pelo bairro dos mouros, onde se realiza, naquella noite, uma grande festa popular e ahi, cercada pela turba que dansa e canta, vem a conhecer um rapaz estrangeiro, cuja sympathia e maneiras distinctas despertam no seu coração um amor differente daquelle que até então ella sentira pelo marido... E ás primeiras palavras, seguem-se pequenos idyllios, quasi um beijo... e elles sahem dali daquelle meio, cada vez mais interessados um pelo outro, num passeio que se prolonga por quasi toda a madrugada!

Quando Diana regressa ao lar, o marido ciumentissimo, está mais calmo e limita-se a perguntar a esposa onde ella esteve aquellas horas... Sturm tambem extranha um "perfume" que a esposa trouxera daquelle passeio curioso, mas o mais interessante é que elle acredita na desculpa de Diana, que lhe diz ser o perfume de um vidrinho de extracto, dum bazar local, que ella comprara e o entornara no vestido para surprehender Sturm... e vêr se elle teria ciumes, e desconfiava de alguma cousa... o Commandante acaba achando graça e por ahi se vê que elle não era assim tão ciumento...

No dia seguinte o Commandante recebe a visita do Tenente Sempter, que era o official que viera substituir Jackel... Diana naquelle momento desce as escadas e dá com os olhos no novo official que ella logo reconhece ser aquelle com quem passeara na noite anterior... Sempter, por sua vez, surprehende-se quando lhe é apresentada a moça, sabendo que ella é a esposa do seu superior.

Não deixava de ser uma massada aquella revelação... Ambos fazem o possivel para fingirem que não se conheciam, mas o arguto do Commandante é mais intelligente do que elles e descobre tudo... Para cumulo, Sempter, tirando o lenço do bolso,

enche a sala do mesmo perfume do vidrinho que Diana "comprara no bazar"...

O Commandante vê qua afinal de contas, a substituição de Jackel nenhum resultado vantajoso trouxera... Mas, pela primeira vez, elle se contêm e resolve deixar correr as cousas para verificar até que ponto ellas irão... E convida o Tenente Sempter para jantar comsigo, naquella tarde...

E quando elles estavam jantando, alguem bate á porta a procura do tenente... Não faltava mais nada! Era o arabe dono do bazar aonde Sempter comprara o vidro do perfume! O official vê-se em apuros para livrar-se do arabe que ainda por cima, quasi fala no nome de Diana, na ansia de vender um novo vidrinho de extrato ao tenente...

— "Ah! Já vejo que de chegada, arranjou namorada na terra..." — diz o Commandante com um sorriso de ironia...

— "Quem será ella...?" — responde Sempter, meio desconcertado...

Depois que Sempter se retira, Diana insiste com Sturm para que este lhe confesse ter inquirido ao arabe sobre o negocio do perfume.

Sturm responde que sim, perguntara e o arabe lhe contara tudo... E isto lhe irá proporcionar um prazer maior do que elle teve quando transferiu Jackel... A sua vingança de Sempter não será daquelle genero.". "Será mais original..." — diz o Commandante com um sorriso que falava mais do que um detalhe de Libitsch...

Diana fica inquiéta e quer saber, qual será a vingança que o marido já planejou. E tambem teme a sorte do homem por quem já se achava apaixonada.

Sturm, porém não quer dizer e abandona a esposa agora, com os olhos cheios de lagrimas, dando-lhe uma prova evidente de que o ciume actual tem toda a sua razão de ser e a vingança do rival é... merecida.

—:—

Quando o Commandante foi para bordo do capitanea da frota submarina, Diana temerosa pelo destino do namorado, trata de avisal-o de que a sua vida talvez esteja correndo risco e de que o marido della já está ao par de tudo... Elle precisa ter muita cautela com o Commandante!

Quando voltaram do club, houve mais uma scena de ciumes e das peores...

Mas Diana está sem sorte mesmo... Quando ella se encontra no submarino de Sempter, o marido tambem se encaminha para alli e avisado pela sentinela de que a moça está á bordo, dá ordens para que ponham o navio em marcha e á toda a velocidade... Depois vae ao encontro dos amantes.

— "Que é isso? O navio está em marcha...!" — grita Diana apavorada. Mas antes que o tenente lhe responda qualquer palavra, Sturm surge no quadro da porta:

— "Fui eu quem mandei largar ferros...!"

E dirigindo-se ao tenente, ordena-lhe:

— "Mande preparar os tanques para a immersão..."

Sempter estava perplexo, mas não tinha outro remedio senão executar as ordens do seu superior e todas as providencias são tomadas... Dentro de poucos minutos o navio está sub-

A g u a s

merso á dez metros de profundidade. O proprio Sturm, no periscopio, navegava o submarino... Na sua sanha de vindicta, o Commandante dirige o navio em direcção á um transatlantico que se approxima... Quando o submersivel está á curta distancia do grande navio, Sturm manda que o tenente tome conta do periscopio. Ahi é que o tenente comprehende a intenção satanica de Sturm... Não ha mais tempo de desviar o submarino do casco gigantesco do navio... Dá-se a collisão tremenda! Todos são jogados ao solo do submarino, que se afunda precipitadamente até o fundo do abysmo.

Ahi tem fim a primeira parte do plano de Sturm. Elle culpa o tenente de incapaz para o cumprimento do seu posto e o responsabilisa pelo acontecido...

Ao mesmo tempo, finge dar ordens ao radio-telegraphista para pedir soccorro... O telegraphista recebe ordens na verdade e procura cumpril-as, mas os arames do apparelho já haviam sido cortados, propositalmente pelo Commandante... Assim ninguem teria communicação do desastre! Quando se verifica a impossibilidade de salvamento, toda a tripulação levanta-se contra Sturm. Sempter chefia os rebeldes e procura iniciar os trabalhos de salvamento... Diana é a primeira pessoa a munir-se do respirador artificial e a subir pelo cabo da boia de salvação. A seguir sobem os homens; só Sturm, agora completamente louco, prefere morrer, ás gargalhadas, fechado num compartimento que as aguas invadem, horas depois...

—:—

O conselho de guerra que julga o Tenente Sempter absolve o heroico official. Toda a tripulação é testemunha de defesa. E Diana tambem. Ficara provada a loucura de Sturm. Nenhuma testemunha melhor do que a sentinela que o vira, entrar á bordo e ordenar a submersão. E naquelle dia, não havia nenhum exercicio programmado...

Gary Cooper casa com uma viuvinha. Mas ella é Tallulah Bankhead... E raras vezes o Cinema tem mostrado um idyllio ao luar, tão lindo como o primeiro que elles tem...

Futuras Estréas

TOO BUSY TO WORK — (Fox) — A gente chega a se admirar de Will Rogers tomar parte num Film como este. E experimentam Will no drama... Quem é que o quer differente do que elle realmente é? Ha momentos bons. Will sempre salva a situação... John Blystone na direcção.

WHITE EAGLE — (Columbia) — Buck Jones é "Aguia Branca" um destemido indio que faz tudo pela branca que elle adora, Barbara Weeks. O final é surprehendente. Vejam. Lambert Hillyer dirigindo.

RACKETY RAX — (Fox) — Victor Mc Laglen de novo na especie de comedias que o celebrisaram. Elle tem o papel de um contrabandista que compra um collegio para elle, afim de poder introduzir no mesmo os methodos que acha bons. Momentos optimos! Bôas risadas. Greta Nissen figura. Alfred L. Werker dirigiu.

THE FIGHTING GENTLEMAN — (Freuler) — Film agitado, rapido, com bôas scenas de luctas de "box." Historia um pouco conhecida. William Collier Jr., Josephine Dunn, Natalie Moorhead, Pat O'Malley e Lee Moran perfazem o elenco. James J. Jeffries um veterano toma parte. Direcção de Fred Newmeyer.

VANITY STREET — (Columbia) — Charles Bickford no papel de um policial que em vez de prender Helen Chandler por quebrar uma vidraça, protege-a. Tornam-se amantes. O villão-gigolô George Meeker entra em scena e complica as cousas. O final é bom, no emtanto. Director. Nick Grinde.

MEN ARE SUCH FOOLS — (R. K. O.) — Eis aqui um Film que é salvo exclusivamente pelos desempenhos. Leo Carillo, Vivienne Osborne e Una Merkel operam o milagre. Historia conhecida que mostra o quanto os soffrimentos fazem de um musico um genio. Director. Will Nigh.

Os beijos que

NEIL, QUE BEIJOU 67 "ESTRELLAS"...

A CONFISSÃO de Neil Hamilton sobre seus beijos na tela. Elle é um dos galãs mais queridos de Hollywood. Nesta funcção elle tem tido o "emprego" de beijar criaturas que variam de Clara Bow a Constance Bennett. Emprego sem duvida agradavel e... rendoso. Beijar Joan Crawford, varias vezes, ardentemente, apaixonadamente, labios entreabertos de sensualismo e... receber ordenado para isso?...

E Elsa Whitner, senhora Neil Hamilton, creatura não profissional e affectuosa esposa de um bom marido, vendo-o abraçar essas adoraveis pequenas não sente ciumes. Diz, calmamente.

— O que sei é que dá bons lucros para nossas economias!...

E' o commentario sensato e intelligente de uma esposa que sabe comprehender o marido e sua carreira.

Sessenta e sete beijos de "estrellas"! Sessenta e sete emoções completamente differentes uma das outras! Um beijo, sabe-se, nunca é "apenas" um beijo... O caso é este: — vire para onde virar, seja acanhado ou genioso, violento ou socegado, o galã não póde deixar de se emocionar quando sente nos braços o corpo da "estrella". Afinal de contas, é uma mulher mais mulher do que o sentido simples da palavra... E' um assumpto vasto, immenso esses sessenta e sete beijos de Neil Hamilton...

— Não é a cousa mais facil, como póde parecer, esquecer-se o factor pessoal numa scena de amor. Quando se tem uma creatura nos braços, á imaginação affluem diluvio de pensamentos. Pensamentos, idéas, cousas que absolutamente não estão no "scenario"...

— Quando eu fazia BEIJOS A ESMO, com Norma Sheaser, por exemplo, chegado que era o momento dos idyllios, tinha-a nos braços e as idéas martellavam meu cerebro: — "calma, seu Neil! Calma! Esta creatura é a senhora do productor. E' a senhora Irving Thalberg. A senhora do seu patrão! Veja lá! Olhe que ella é capaz de pensar que o senhor esteja se fazendo de "engraçadinho" se lhe der os emocionaes beijos que a historia pede! Olhe lá! E dessa fórma eu ensaiava de fórma exquisita, realmente... Beijava minha propria mão, collocando-a entre meus labios e os de Norma... E' logico que a cousa não dava absolutamente certo, nem para o director e nem para nós que não nos acommodavamos com a "maneira" usada. Nisso Norma diz-me: — "O que é isso, Neil? Você não gosta de mim? Quando nós posavamos para illustrações em New York você gostava... Pensei que fossemos amigos. Por que é que você não me beija? "Disse-lhe as razões de minha hesitação e ella se riu. Passei a beijal-a a pleno contento da direcção... Norma é uma creatura astuta e uma estudiosa da natureza humana. Ella sabe aprehender, como ninguem, o mais simples movimento forçado feito diante da "camera". E' bem por isso que suas scenas de amor, em Films são sempre perfeitas.

— Beijar Joan Crawford é uma experiencia sem duvida agradavel. A gente fica "beijado" por umas tres ou quatro horas, no minimo... Ella vive tanto os papeis que corporifica, vive-os com tal intensidade e sinceridade, que o poder de sua emoção artistica não permitte absolutamente uma hezitação. Ella beija com fogo, com alma, com arrebatamento! Põe todo seu sentimentos intimo e amoroso em seus beijos.

— Elissa Landi é o opposto. Impressiona mais pela mente analytica que possue do que por outra cousa qualquer. E' intellectual demais para se abandonar por completo a um impulso amoroso. Ella nunca ao galã dá a opportunidade de se esquecer que tem nos braços uma mulher e, sim, lembra a todo instante, ao menor modo, que o que elle acaricia, abraça e beija nada mais é do que uma intellectual que já escreveu livros, compõe musica e tem um passado aristocratico legitimo. O intimo conhecimento que me invadiu ao saber disso pela sua frieza amorosa, fez com que fizessemos nossas scenas amorosas um pouco frias. O beijo, nesta circumstancia, torna-se uma reacção mechanica, apenas, e é impossivel ao mesmo dar o impeto ardente necessario.

— Ao passo que Elissa Landi "sécca suas scenas amorosas pela impressão mental que causa seu intellectualismo, Clara Bow "seccou" sempre os mesmos momentos pela indifferença physica com a qual sempre deu seus beijos. Beijar a pequena do "it" é beijar uma pedra de gelo. Scenas amorosas jamais significaram cousas alguma para Clara Bow. Ella jamais levou esse genero de scenas a serio. Antes de seu

Lembram-se daquelle beijo que ficou celebre, dado por Neil em Olive Borden na sequencia do "pic-nic" em "A MENINA ALEGRE?".

ANITA PAGE

casamento com Rex Bell, ao menos... As scenas de amor, para ella, pertenciam á rotina. O beijo era apenas um contacto de labios, sem mais significado algum... Era absolutamente indifferente a qualquer especie de reacção. Sensação alguma tirava de um beijo. As emoções que a vida lhe dera em outros aspectos da existencia tiraram-lhe a emoção para o beijo.

— Para beijar Mary Brian é preciso, antes, a gente matar um indomavel sentimento de vergonha que de nós se apossa quando a temos nos braços. Ella é impressionantemente innocente, parece purissima e intangivel aos olhos de quem a vá beijar. Não tem malicia alguma. Suas scenas de amor são por isso mesmo todas ellas espirituaes. Fogem de qualquer realismo. E' a personificação, ella, do anhelo pelo primeiro amor. Ella beija docemente, quasi envergonhadamente. Tão despretenciosamente como a borboleta que de leve roça a flor. Sempre que me approximei de Mary Brian para beijal-a, tive, a sensação irrefreavel de estar commetendo um peccado ou um crime. Senti-me indigno de a beijar e não sei explicar porque de fórma melhor.

Eu dei

— Helen Hayes dá uma illusão absoluta de realismo. Ella faz existir o extase do momento. Sua meiguice, sua delicadeza, sua força de penetrar no papel que interpreta até á alma são cousas admiraveis que até hoje não canso de venerar. Ella é realmente uma grande artista. Ella não segue apenas as determinações do interior, não. Penetra o papel de tal fórma que o torna espontaneamente humano. Ella é a unica que me fez perder a sensação de estar num palco, dentro de uma montagem, Filmando para "cameras" sob as ordens de um director. Tive-a nos braços como se fosse realmente minha amante e amei-a, confesso. Tudo por causa della mesma, sincera ao extremo na interpretação de seu papel. Quando trabalho com uma grande artista como Helen Hayes, esqueço-me de que sou tambem um artista. São os beijos mais sinceros de minha vida aquelles que dei em Helen Hayes.

MARY BRIAN *beija envergonhada.*

— O contrario disso está nas scenas amorosas que vivi com Bebe Daniels. Todas ellas nada mais foram do que a representação de emoções falsas. Ella é uma esplendida artista, tambem. Conhece a fundo a arte para a qual vive. O lado mechanico das scenas está sempre em sua recordação, no emtanto, e isso prejudica extraordinariamente o rythmo sincero de uma sequencia amorosa. Não tem o abandono de Joan Crawford e nem um só nickel da sinceridade de Helen Hayes. Mas sabe como nenhuma outra dar ao beijo "representado" o seu cunho de "representação", realmente... — Sempre me senti nervoso diante de uma scena amorosa. Nunca fiz nenhuma dellas sem emoções fortes.

— Quando fiz WHAT PRICE HOLLYWOOD?, com Constance Bennett, tivemos scenas bem intimas para fazermos juntos. Scenas em pyjamas. Scenas no quarto de dormir. Situações comicas que deviam ser conduzidas o tempo todo com a maior dignidade possivel. Seriam "test" para qualquer artista. Se Constance não fosse a adoravel e extraordinariamente sympathica creatura que é, acho que jamais teriamos concluido com tanta felicidade aquellas scenas. Em pyjamas não é possivel homem algum sentir-se conquistador! Tem-se sempre a sensação de que todos estão rindo da gente. Constance Bennett, por isso mesmo, pela firmeza que imprime á sua representação e pela coragem com a qual a encara, anima e foi por isso que concluimos nosso mau bocado tão satisfactoriamente. Seus beijos são igualmente sinceros e adoraveis.

— Nos tempos dos Films silenciosos, quando tinha scenas de beijos para fazer com Esther Ralston, jamais me enervei, porque seu methodo de fazel-as era differente. Antes de as fazer promovia uma série de brinquedos que muito divertiam a todos e, depois, tornava-se mais intima e facil a situação. "Neil, vamos esquentar isto. A gente que vae ao Cinema paga para ver cousas "quentes" e dessa fórma quero que você me ajude. Você já bejou outras pequenas, não é?" E dizendo isso, ensaiavamos e era facil representar a scena. Mas dava-me a impressão de estar grudando um sello numa carta, na agencia postal mais proxima, sem a menor emoção...

— Prefiro fazer scenas de beijos com artistas que eu ainda não conheça. Sahem mais emocionadas e vehementes. Mais sinceras. São as que me deixam mais nervoso, bem sei, mas o Film lucra na sua parte sincera e intensa.

E ahi cessaram suas palavras. Para um intervallo de Filmagem já tinha abusado sufficientemente de sua paciencia...

Mas quando, de volta, pensei na carreira deste galã que é o mais popular de Hollywood, lembrei-me de seus beijos em varios Films: —

— PALMYRA, A PRINCESA DE OURO, beijando Betty Bronson. A PROTEGIDA, beijando Shirley Mason. DIPLOMATAS, Blanche Sweet offerecendo-lhe os labios. CARTAS NA MESA, como marido de Evelyn Brent, beijando-a sequioso depois de uma longa ausencia. O MESTRE DE MUSICA, com os labios sentimentaes e delicados de Lois Moran nos seus. Beijando Kay Johnson em A TCHEKA. Laura La Plante, em CILADA AMOROSA. Colleen Moore, em VIVER E' FACIL. Myrna Loy, em EX FIAME. Una Merkel, em COMMAND PERFORMANCE. Irene Dunne, em O ETERNO D. JUAN.

Fóra outros, antigos, como aquelles que deu em Carol Dempster, quando foi descoberto por Griffith e lançado em papeis de primeira ordem.

Sessenta e sete beijos...

Felizardo!

Na Universal, estão Filmando uma comedia com ZaSu Pitts e Slim Summerville, a primeira de uma serie com estes dois esplendidos comediantes. No elenco — vejam só! — Apparecem Fifi D'Orsay, Aubrey Smith, Roland Young, Guy Kibee, Vivien Oakland, George Irving, Cora Sue Collins e Elizabeth Patterson. O titulo é "Hapy Dollars" e o director, Edward Ludwig.

+ + +

Um elenco todo de "estrellas" foi escolhido para "Onze Vidas", um novo Film da Paramount.

Olhem só para estes nomes! — Frances Dee, Randolph Scott, Roscoe Karns, Adrienne Ames, Gordon Westcott e Richard Bennett.

CONSTANCE BENNETT.

MYRNA LOY.

NORMA SHEARER foi beijada por Neil em "Beijos a Esmo"...

Methodos de Edmund Lowe...

Ha duas especies de fama Cinematographica. A que sóbe como um rojão, como as de Clark Gable, George Raft ou Johnny Weissmuller, momentaneamente installados no topo da carreira e lá sustentados vehementemente pelos *fans* nascidos da noite para o dia aos milhões. E a outra especie, aquella que sóbe devagar mas firme, a especie Edmund Lowe, o artista que ha oito annos vem embolsando, calmamente, todas as semanas, quatro mil "dollars" dos dinheiros de Hollywood...

Clark Gable não póde apparecer em publico. Quasi sempre arrancam-lhe os botões e rasgam-lhe a roupa para guardar cousa que pertença ao idolo". Edmund Lowe póde andar onde quizer. E' reconhecido, autographa livros, beija as pequenas que o admiram, faz successo e ninguem lhe rasga a roupa e nem arranca os botões.

George Raft tem um passado exquisito que muito collabora na admiração que o publico sente por elle, publico sempre disposto a admirar as creaturas perigosas e indecifraveis... O passado de Eddie foi passado no collegio de Santa Clara, em companhias itinerantes e no velho theatro de Morosco, em Los Angeles...

Johnny Weissmuller é o physico empolgante do aventureiro destemido. Eddie leva a vida social de um homem calmo e ponderado.

E com tudo isto, Eddie vem, ao lado de Victor Mc Laglen, outro da mesma especie, arrombando cofres (para Films, é logico...), brigando, discutindo, zangando, amando, beijando... emquanto, ao lado, os "rojões" sobem e cahem e somem e ninguem mais delles se lembra...

Ser "astro" em Hollywood não é tarefa facil, bem se sabe. Mais por isso admira-se o dobro a posição financeira e artistica de Eddie e sua esposa Lilyan, um dos mais completos e mais felizes casaes de Hollywood.

Numa época como esta, quando artista alguma rejeita contracto, seja elle qual fôr, Eddie vetou o novo contracto que lhe foi offerecido pela Fox. E ficou esperando que chegassem ao ponto que elle queria... Num periodo em que a palavra "free-lance" faz correr arrepios pelas espinhas dorsaes dos triumphadores de Hollywood, só ao pensarem nella, Edmund, emquanto esperava a decisão da Fox, pegou tres esplendidos contractos em fabricas differentes e todas ellas já com seus quadros officiaes preenchidos e magnificos. Emquanto os jornaes discutem escandalos e immoralidades entre artistas de Hollywood, Eddie vae ás suas festas, aos seus passeios e ninguem bole com elle e nem com elle se importa para uma diffamação ou intriga. E a Fox deu-lhe o contracto que elle queria e Eddie voltou á Fox como se nada tivesse acontecido...

Quando a gente fala a elle dos seus triumphos de dez annos de Cinema, Eddie, modesto como sinceramente é, desvia a conversa. Acha que nada de extraordinario nisso vae. E o facto é que elle agrada em cheio, tanto a homens quanto a mulheres. Todos o estimam. Mulheres, particularmente... Edmund Lowe fóra do Studio não é o sargento Quirt. E' o heróe de TRANSATLANTICO, isso sim...

— Sinto-me feliz sabendo que não enjôam de mim. Acho que isso devo agradecer á variedade de meus papeis, jamais me tendo repetido muito em um só delles. Quero com isto dizer que jamais fiquei sendo, por phrase feita, "O Edmund Lowe grande amoroso", ou "o Edmund Lowe successor legitimo de Valentino"... Nada disso. Venci pela variedade de papeis que tenho desempenhado. Procuro jamais cansar meu publico, sendo sempre outro. E ha uma cousa que acho importante para aquelles que tentam Hollywood. Não permitta que lhe arrumem um "slogan", uma phrase feita pelos hombros. E' um perigo tremendo.

Não deixe que lhe preguem "marca da fabrica" na arte! O publico reage sempre contra os que se "standardizam".

Edmund Lowe não precisou citar nomes. John Gilbert, "o grande amoroso"; Lew Cody, o "homem borboleta"; Charles Rogers, o "queridinho das pequenas", que foram innumeros: — Raymond Keane, Manoel Granado, Ricardo Cortez e outros... foram nomes e problemas que logo recordamos vendo a razão profunda que elle tem quando diz que reagiu contra isso e aconselha todos a isso não se sujeitarem.

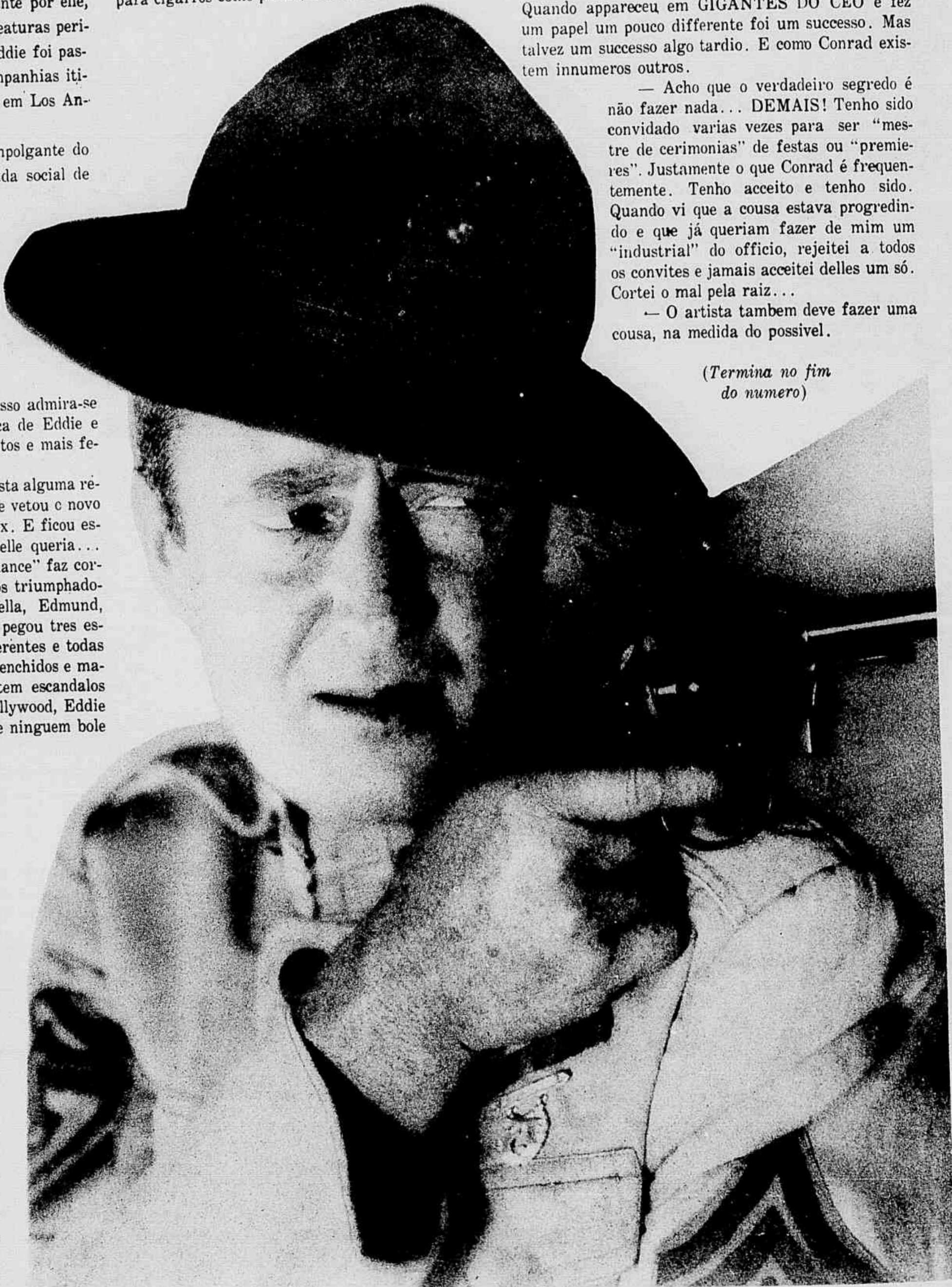
— As companhias productoras ou vendedoras preferem essas phrases, porque isso simplifica bastante a especie do "producto" á venda... Estar sempre mudando de distico é uma cousa aborrecida e dispendiosa. E' muito melhor dizer só "deixa os dentes alvos como perolas" e fica-se logo sabendo que é reclame de uma determinada pasta de dentes. Evita principalmente estar todos os dias fazendo clichés e noticias novas de publicidade... E isto tanto serve para cigarros como para artistas de Cinema...

— Quando terminei SANGUE POR GLORIA e o Film fez successo, temi o resultado do mesmo para o futuro de minha carreira e pensei que sempre me fossem dar a mesma especie de papel. Mas eu felizmente consegui convencer a Fox que era capaz de fazer "mais alguma cousa" do que só o Sargento Quirt... TRANSATLANTICO e ultimamente CHANDU, THE MAGICIAN, por exemplo, são dois exemplos de historias versateis que eu tanto admiro para mim e acho serem a razão de meu triumpho constante.

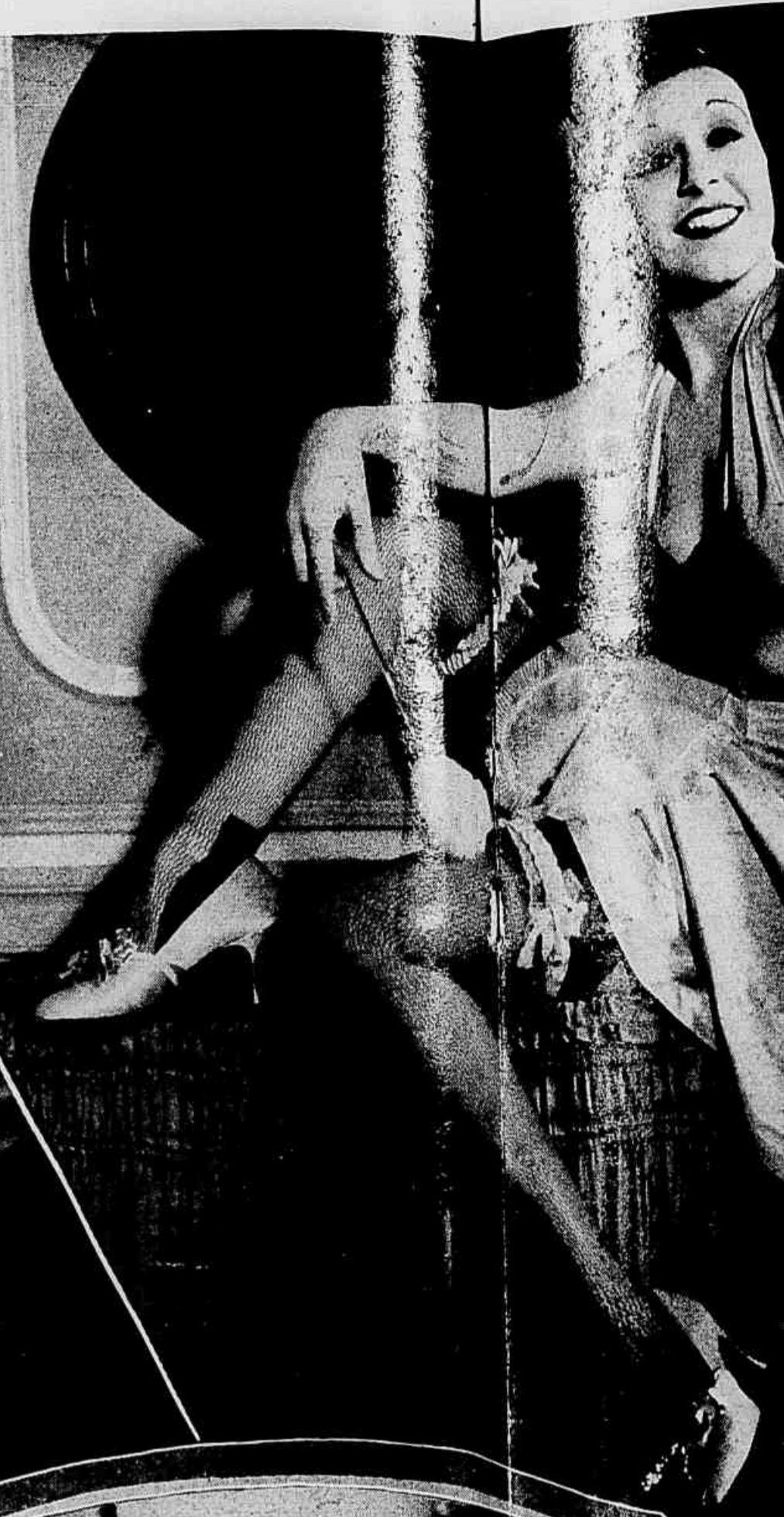
— Acho que ainda ha uma cousinha importante a accrescentar ao capitulo acima. O artista que quer vencer, em Hollywood e no mundo, portanto, não se deve tambem "typificar", "padronisar" na vida intima, tão importante quanto a artistica para um "astro". Afinal de contas, Hollywood não passa mesmo de provincia e seus pequenos jornaes andam gritando ao mundo isto e mais aquillo a respeito deste ou daquelle e isso é extremamente perigoso, quando o artista não se sabe precaver. Exemplo: — Conrad Nagel. Esplendido artista. Mas Hollywood proclamou-o "orador official" e figura saliente em toda festa ou reunião ou sociedade. Resultado. A M. G. M. só lhe deu papeis de "cavalheiro" e jamais o deixou sahir da rotina. Elle se estragou tremendamente com isto. Quando appareceu em GIGANTES DO CÉO e fez um papel um pouco differente foi um successo. Mas talvez um successo algo tardio. E como Conrad existem innumeros outros.

— Acho que o verdadeiro segredo é não fazer nada... DEMAIS! Tenho sido convidado varias vezes para ser "mestre de cerimonias" de festas ou "premieres". Justamente o que Conrad é frequentemente. Tenho acceito e tenho sido. Quando vi que a cousa estava progredindo e que já queriam fazer de mim um "industrial" do officio, rejeitei a todos os convites e jamais acceitei delles um só. Cortei o mal pela raiz...

— O artista tambem deve fazer uma cousa, na medida do possivel.

(*Termina no fim do numero*)

CONSTANCE
CUMMINGS.

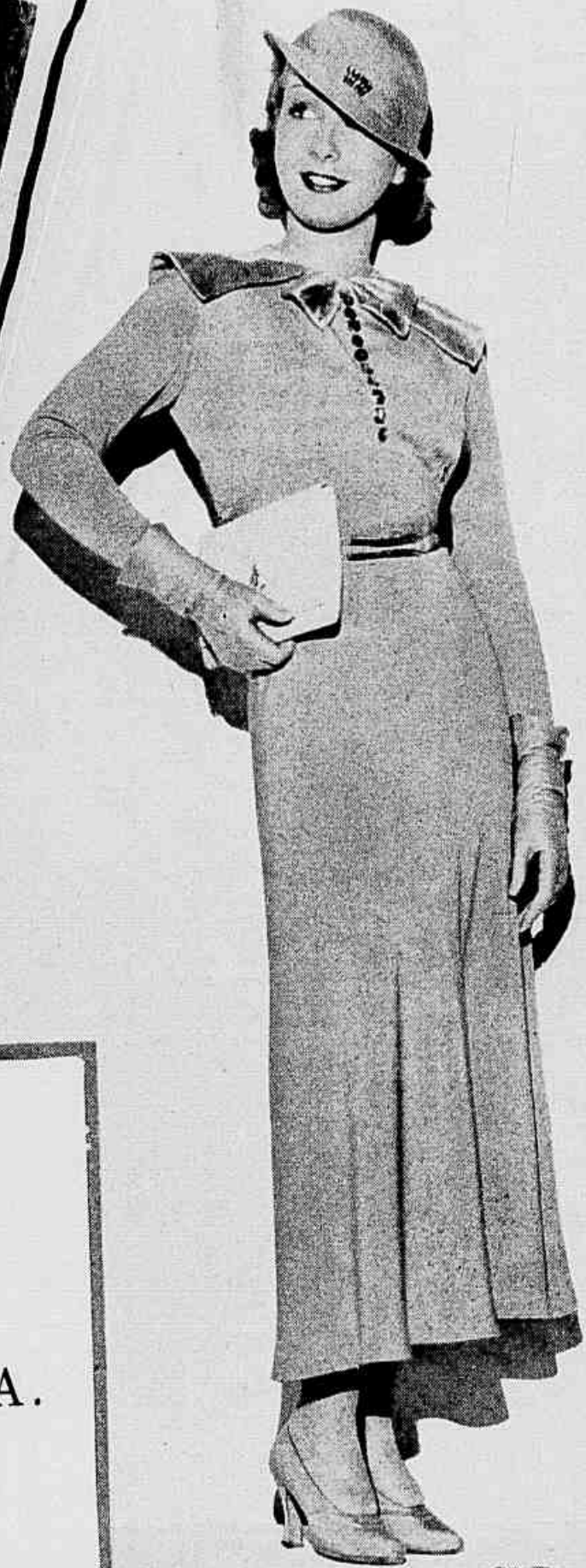
Jean Marsh é a verdadeira Venus loura. Só falta cortar os braços. Já é estatua...

Greta Garbo. Deixal-os falar. E' a mais sensacional do mundo. Breve volverá a Hollywood. Já sahiu de lá contractada. Foi passear e preencher exigencias da lei de imigração.

FIFI DORSAY.

Vinho francez

falsificado no Canadá.

Barbara
Weeks

Phyllis
Fraser

SARI MARITZA.

RAMON... E

ELLE jamais amou. E Ramon declara, que a pequena á qual se unir pelos laços matrimoniaes, deve ser caseira. Ter mais de trinta annos de idade. E largar de mão toda e qualquer fortuna... se a tiver.

Greta Garbo, para elle, é a mulher ideal. Hollywood chegou mesmo a pensar, alguns instantes, que elle fosse o substituto de John Gilbert... Mas no coração da senhora "eu acho que vou para casa" (phrase que ella disse um dia e fez com a mesma estremecer os productores), não ha mais logar para ninguem. Nem mesmo um mexicano mystico... E a mutua attracção que todos espreitaram durante a confecção de **Mata Hari**, virou... sorvete.

Elle e um irmão chegaram a Los Angeles com dez **dollars** sobresalentes. Seu primeiro emprego foi como caixeiro de emporio a quatro **dollars** semanaes. Mais tarde, em New York, emquanto ensaiava num corpo de bailados de um theatro importante, ganhava a vida, aqui fóra, como empregadinho de um restaurante automatico... Hoje tem quatro pianos em casa e póde tel-os. Tambem quatro automoveis. Não guia nenhum delles. Tem voz de meritos citaveis para o lyrico. Sua grande ambição é ser um dia um cantor afamado. Eis a razão pela qual só assigna contractos que só lhe tomem seis mezes do anno. Os outros tantos restantes, gasta-os elle com a sua musica adorada.

Vae ao barbeiro cortar os cabellos e fazer as unhas. Mas não gasta **nickel** com a barba.

Usa um **robe de chambre** quasi veterano. Comprou-o quando fazia **Ben Hur**, na Europa. Está cahindo aos pedaços, pode-se dizer, mas ainda assim não o dispensa, porque acha que lhe traz sorte...

E' catholico pratico. Quando termina um Film, sempre accende ao santo da sua devoção uma vela. Todas as noites ajoelha-se e reza pela alma de sua mãe.

E' dado a rompantes e enthusiasmos. Tem manias que pódem ser comparadas ás de uma pequena proxima ao dia do casamento.

Usa um annel de **sheik**. Apparece em festas importantes nos trajes mais simples possiveis, mas regeita sempre convites para **premiéres** ou famoso restaurantes. E' louco por **sandwich** de carne de vitella.

De tempos em tempos faz diéta a caldo de laranja, como tonico para seu organismo. Faz exercicios.

Um livro sobre metaphysica fascinou-o. Uma novella romantica é "xaropada" para elle...

Gosta de contar a sorte alheia por intermedio das cartas.

Ensaia e representa peças em seu theatro em miniatura.

Escreve sonetos de amor em cinco linguas. Allemão inclusive.

Eis RAMON NOVARRO.

CARO OPERADOR: — Eis-me de novo a escrever-lhe; mas socegue que desta vez não lhe farei nenhuma pergunta, dessas a que o sr. responde tão bem, não respondendo nada: não lhe perguntarei quem é. A questão é que lendo ha poucos dias "A Nova Russia", de Henri Barbusse, encontrei nesse livro dois artigos sobre o Cinema russo tão interessantes, que não resisti ao desejo de transcrever-lhe alguns trechos. Si já os conhece, não se dê ao trabalho de ler a minha carta; mas do contrario, permitta-me que principie pelo final do segundo capitulo, que se refere á ida de Eisenstein aos Estados Unidos. (Esses artigos foram escriptos em 1928 e reunidos mais tarde em volume). Diz o autor: — "Eisentein vae passar alguns mezes nos Estados Unidos, afim de conhecer a fundo o trabalho dos americanos e adquirir, na mudança de ar, nova vitalidade. Não se deve comtudo, illudir-se sobre suas intenções. No fundo, é simples curiosidade e condescendencia de grande artista que nada mais tem para aprender. Voltará dentro de alguns mezes, e nesse interim talvez faça um Film "individualista" para descansar e distrahir-se.

Os creadores russos não podem e não querem viver no estrangeiro." E cita então o caso de Pondowkine, emulo de Eisenstein, que rejeitou o milhão de "dollars" que a Allemanha lhe offerecia, preferindo viver em Moscou, percebendo apenas algumas centenas de rublos por mez. Não faço commentarios acerca daquella maravilhosa "condescendencia de grande artista, que nada mais tem para aprender", na certeza de que o sr. os fará muito melhor que eu. Não conheço, de resto, trabalho algum de Eisenstein, e "Potemkin", ha tanto tempo prohibido entre nós, vem mesmo a proposito para satisfazer-me a curiosidade. Mas vou passar a outro trecho do artigo, que bem demonstra o quanto a importancia do Cinema foi bem comprehendida pelos communistas. — "Existem, além das duas grandes marcas sovieticas centraes, a Meschrabpom e a Sovkino, organizações de Films especiaes em varias republicas da União, inclusive a Voufkou, na Ukrania, que é a melhor apparelhada de toda a Russia, e cujo Studio é talvez o mais vasto e rico de toda a Europa. E' uma empresa colossal, com a sede em Kiew, e filiaes principalmente em Odessa. Tiflis, na Georgia, tambem possue a sua fabrica, cuja importancia a colloca entre as de Moscou e Kiew.

O autor descreve um Film de Voufkou, a que assistiu, e faz-lhe os mais rasgados elogios. Chama-se "O Arsenal" e é creação de Dojenko. E' a historia de uma revolta de trabalhadores numa usina de munições em Kiew, um mez após a revolução de Outubro. Um capitulo inteiro é consagrado á descripção deste Film, e vou tentar resumir-lhe a opinião do articulista: — "O Film, diz elle, procede por saltos e golpes. As scenas são na maioria interrompidas, para continuarem depois de outras. São partidas em pedaços, por vezes no meio de um gesto. Este divisionismo precipitado força a attenção do principio ao fim. O creador do "Arsenal" tira effeitos poderosos da immobilidade. Algumas de suas apparições ficam longamente sem movimento, e ferem e pesam como pedras". Colloca este Film ao lado dos de Eisenstein e Pondovkine e accrescenta: — "a seu lado se ridicularisam ainda um pouco mais as producções dos nossos grandes mercadores do Oriente".

Veja só, Sr. Operador, a ironia desse "um pouco mais".

Refere-se ainda á "Linha Geral", Film que Eisenstein fez ha varios annos. Seu assumpto é o immenso drama dos campos e tenciona orientar as massas camponezas para o cultivo collectivo da terra, mostrando os lucros que se podem auferir desse methodo, devido ao emprego dos tractores e machinas aperfeiçoadas, coisa que o camponez pobre não póde possuir. Foi realizado unicamente com camponezes, focalisados ao natural e representando inconscientemente.

E Henri Barbusse, referindo-se ao conjuncto dos Films russos, diz ainda: — "O progresso que manifestam todas estas obras differentes é extraordinario. O Film sovietico, que nada mais tinha a invejar á technica das producções dos grandes Films americano-européas, ultrapassa-as pelas intensidade, a vida e a amplidão de suas realizações."

E ahi estão, em resumo, os topicos principaes dos dois artigos. Delles resalta a importancia que o governo communista attribue ao Cinema, como meio de propaganda incomparavel e de grande poder educador.

E' lastimavel para nós, brasileiros, que o nosso governo não tenha a esse respeito os mesmos pontos de vista, e seja tão lento a comprehender a immensa necessidade de um Cinema Brasileiro que nos ajude a resolver nossos problemas. E é tambem interessante verificar o quanto os communistas, tão diffamados, tão renegados pelo mundo inteiro, são ageis de raciocinio e de acção, exactamente o contrario nesse particular dos occidentaes, de que é um legitimo representante o Sr. Julio Dantas. E' pelo menos o que se deduz do seu artigo sobre o Theatro e Cinema, publicado ha algumas semanas no "Correio da Manhã", artigo esse em que elle revela uma grande difficuldade de comprehender e acceitar novas formas de arte.

Envio-lh'o, chamando sua attenção para o final, certa de que não concorda com elle.

O Sr. Julio Dantas vê no Cinema "apenas" maravilhas photographicas, o que me leva a pensar que na realidade soffre de myopia intellectual. Imagine-se o Film Cinematographico, com o seu dynamismo, obrigado a obedecer á famosa e velhissima lei das tres unidades (logar, tempo e acção)!... E é essa não obediencia que o chronista censura, com uma pontinha de desprezo. Mas isso é a arte "empalhada!" Já não estamos mais no seculo dos Corneille e Racine que tão alto elevaram a Tragedia (em que essa lei era rigorosamente seguida).

Hoje, já não fariam successo. A propria vida moderna carece de unidade e procede, como "Arsenal" de Dojenko, por saltos e golpes. E é isso o que a arte scenica actual deve mostrar, como o faz acertadamente o Cinema.

Terminando, peço-lhe me diga quando terei o prazer de ver um Film brasileiro, bom, da Cinédia. Estão demorando, mas apesar disso continuo a "torcer" pela Cinédia, como torci ha dias pelos jogadores cariocas em Montevidéo: — com toda a minha alma.

Até breve — *Cely Nomara*".

\+ + +

"O PRINCIPE E A LOURA"

Era linda. Tinha os olhos e os cabellos negros. E quando seus labios rubros e já beijados se ampliavam num sorriso, — oh! que maravilha! — a gente ficava deslumbrada pela brancura de neve de seus dentes. A pelle era morena. O corpo, elegante e cheio de curvas e requebros que punham a gente maluca. E era uma vendedora de prazer. O principe viu-a. E apaixonou-se por ella. Doidamente. Perdidamente. O principe era romantico. Ingenuo. Sentimental. Como o Ramon no "Principe estudante", por exemplo. E elle não sabia que ella era uma mariposa de asas queimadas. Ella tambem sentiu pelo principe qualquer coisa. Mas não era o amor puro, que esse seu coração já não podia mais alimentar. Era apenas um capricho de mulher. O principe, na cegueira de sua paixão, não analysou o sentimento da mulher. E entregaram-se, ella a seu capricho, elle a seu amor. Parecia que a terra se transformára no Paraiso. Quanto tempo durou essa illusão? Não sei. Mas um dia o principe despertou para a realidade. Ao procurar seu amor no ninho onde escondia sua felicidade, achou-o vasio. Um bilhete, apenas, informava-o de tudo.

A borboleta, seguindo seu destino, voara, a procurar outra flor onde de novo, e por poucos momentos, pousasse... A dor que se apoderou do principe eu não tenho palavras para pintal-a. Ao desespero dos primeiros dias seguiram-se uma tristeza e um abatimento profundos. Para não rever os logares que recordassem sua felicidade perdida, o principe reclusou-se no palacio de seu pae. Ali passava os dias, amargurado. Seus labios nunca mais se abriram para um sorriso. Pouco se alimentava. E, dia a dia, ia se definhando. E chegou o dia em que foi preciso recolhel-o ao leito. Então seu velho pae, que de ha muito estava preoccupado com seu constante abatimento, appellou para os medicos da côrte. Os medicos examinaram o principe, receitaram. Mas os remedios falharam.

O velho rei chamou outros medicos de outros logares. Mas nenhum conseguia tirar o principe da tristeza em que vivia. Por fim chegou aos ouvidos do velho rei que no Brasil havia um afamado esculapio que talvez conseguisse o milagre de salvar o principe... E elle foi chamado. O mestre brasileiro, chegando á côrte, submetteu o principe a um exame. Depois do exame o medico esteve uma porção de tempo mergulhado em profunda reflexão. E disse:

— "Respondo pela cura do principe. Elle nada tem no corpo. E' apenas seu espirito que está enfermo. Mas para cural-o preciso voltar ao Brasil para de lá trazer o remedio que ha de pol-o bom".

E para que não retardasse a cura do principe, foi posto um avião á disposição do medico. Elle partiu. Voltou, semanas após. Trazia, comsigo, varias latas. Eram Films. E pediu que fosse installado um projector no quarto do principe. Depois, quando o projector foi installado, o medico pegou um dos Films e começou a projectal-o. O primeiro letreiro dizia: "Cinédia apresenta "Ganga Bruta". Dirigido por Humberto Mauro".

"MARY ROSA" E "GAÚCHINHA"

PAGINA DOS LEITORES

E o Film foi desfilando. A principio o principe não olhou. Depois olhou, mas sem interesse. Depois... interessou-se! E' que ante seus olhos surgia um mundo novo, cheio de paysagens maravilhosas de belleza e poesia; é que uma vida differente, nova, se revelava a elle; é que, principalmente, havia, no Film, uma lourinha fragil, delicada, tão loira que mais parecia um raio suave de sol, tão linda que mais parecia um cherubim! E essa pequena assim divinal, tinha, no seu rosto fresco como uma manhã e rosado como uma aurora, um ar tão candido, tão puro, tão meigo, que o principe pensou que uma creatura assim seria incapaz de uma traição. A' palavra "traição" o principe sentiu voltar-lhe ao pensamento, em revoada, os dias de um passado recente. E, lá do passado, um sorriso alvo emmoldurado por labios de coral, e um olhar negro como o crime, e um corpo onduloso e cheio de voluptuosidade pareciam tental-o ainda. O principe começou a considerar que elle era mesmo um infeliz, porque o primeiro amor que tivera não pudera conservar... Mas — curioso: — ao mesmo tempo que no seu cerebro rememorava o passado, uma figurinha delicada, muito loura, permanecia sobre todas as recordações, como numa superposição. E o principe ficou pensando por que seria que aquella figurinha de sonho ficára engastada na sua imaginação...

\+ + +

O medico exultava. O principe já sahira da sua apathia. Pedira-lhe que novamente passasse o "Film da lourinha", como elle chamava. O medico quiz passar outro, pois varios havia levado. Mas o principe insistira. E novamente *Ganga* foi mostrada ao principe.

(Termina no fim do numero)

Cinemas e Cinematographistas

EM Petropolis inaugurou-se um novo Cinema — o "D. Pedro", da Empresa D'Angelo & Comp. Ltda.

ooooOoooo

A Universal mudou a sua agencia para a rua Senador Dantas, 39 — 1.° e 2.° andares.

ooooOoooo

O ratinho Mickey Mouse, por intermedio do seu creador Walt Disney enviou-nos felicitações pela entrada do anno novo, que agradecemos e retribuimos...

ooooOoooo

Buck Jones esteve á morte, ha pouco tempo, victima de uma pneumonia. Mas, para a alegria dos "fans", já está fóra de perigo.

ooooOoooo

Nos dias 3 e 17 fizeram annos, respectivamente, Mario e Francisco Santos, socios da empresa Xavier & Santos, de Pelotas.

ooooOoooo

Partiu para os Estados Unidos, via New York, Mr. Harley, director da Fox Film do Brasil, que vae fazer uma visita aos Studios dessa Companhia em Hollywood.

ooooOoooo

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 19 A 31 DE DEZEMBRO DE 1932:

Trilhos da morte — 9.° e 10.° episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 665 — Approvado.

Trilhos da morte — 11.° e 12.° episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 666 — Approvado.

Marido caipora — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 667 — Approvado.

Venus loura — Trailer — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 668 — Approvado.

Fogo sem fumo — Comedia — R. K. O. Pathé U. S. A. — Certif. n.° 669 — Approvado.

Quero ser estrella — Drama — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 670 — Approvado.

Gloria amarga — Trailer — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 671 — Approvado.

Doutor X — Drama — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 672 — Improprio para creanças. Approvado.

Dia de anniversario — Desenho — Columbia Pictures U. S. A. — Certif. n.° 673 — Approvado.

D. Juan das duzias — Desenho animado — Columbia Pictures U. S. A. — Certif. n.° 674 — Approvado.

Batendo a plumagem — Desenho animado — Columbia Pictures U. S. A. — Certif. n.° 675 — Approvado.

Bancando o politico — Desenho — J. Braedford Corporation U. S. A. — Certif. n.° 676 — Approvado.

Nas florestas virgens do Amazonas — Trailer — Uma expedição estrangeira no Amázonas — Certif. n.° 677 — Approvado.

Nas florestas virgens do Amazonas — Uma expedição estrangeira no Amazonas — Certif. n.° 678 — Approvado.

O Brasil em fóco — Empresa Cinematographica Americana — Certif. n.° 679 — Approvado.

Jornal Fox Movietone n.° 4x50 — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 680 — Approvado.

Quero ser estrella — Trailer — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 681 — Approvado.

O homem poderoso — Metro Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. n.° 682 — Approvado.

Jornal Universal n.° 90 — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 683 — Approvado.

Funeraes de Santos Dumont — Laboratorio Veritas — Rio de Janeiro — Certif. n.° 684 — Approvado.

Depois do amor — Pathé Natan, Paris-França — Certif. n.° 685 — Approvado.

Metrone News n.° 162 — Jornal — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. n.° 686 — Approvado.

Divorcio na familia — Trailer — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. n.° 687 — Approvado.

Devoção — Drama — R. K. O. Pathé — U. S. A. — Certif. n.° 688 — Approvado.

Jogos olympicos de 1932 — Jornal — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 689 — Film educativo.

Broadway de dia — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 690 — Film educativo.

Aqui vem o circo — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 691 — Film educativo.

Ponte da Juventude — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 692 — Film educativo.

Tripoli — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 693 — Film educativo.

Pagando com a vida — Trailer — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 694 — Approvado.

Pagando com a vida — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 695 — Approvado.

Ao redor do Brasil — Major Luiz Thomaz Reis — Certif. n.° 697 — Approvado.

O homem de hontem — Drama — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 698 — Improprio para creanças. Approvado.

Devoção — Trailer — R. K. O. Pathé — U. S. A. — Certif. n.° 699 — Approvado.

Cinema Imperial, de Porto Alegre

O preço da compra — Drama — Warner Bros Pictures U. S. A. — Certif. n.° 700 — Approvado.

O preço da compra — Trailer — Warner Bros Pictures U. S. A. — Certif. n.° 701 — Approvado.

Metrotone News n.° 163 — Jornal — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. n.° 702 — Film educativo.

Divorcio na familia — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. n.° 703 — Approvado.

Conferencia sobre o nudismo — por Pierre Vachet — Distribuição Internacional Cinematographica — Certif. n.° 704 — Prohibido para menores. Approvado.

O que é o nudismo na Europa — Distribuição Internacional Cinematographica — Certif. n.° 705 — Prohibido para menores. Approvado.

O truc do falso brasileiro em Paris — Distribuição Internacional Cinematographica — Certif. n.° 706 — Improprio para menores. Approvado.

O truc do falso brasileiro em Paris — Trailer — Les Tenax Film-França — Certif. n.° 707 — Improprio para menores. Approvado.

A voz do mundo n.° 32x33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 708 — Approvado.

A voz do mundo n.° 33x33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 709 — Approvado.

A voz do mundo n.° 34x33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 710 — Approvado.

A voz do mundo n.° 35x33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 711 — Approvado.

Carmen — Desenho animado — Pinschewer Film, Berlim-Allemanha — Certif. n.° 712 — Approvado.

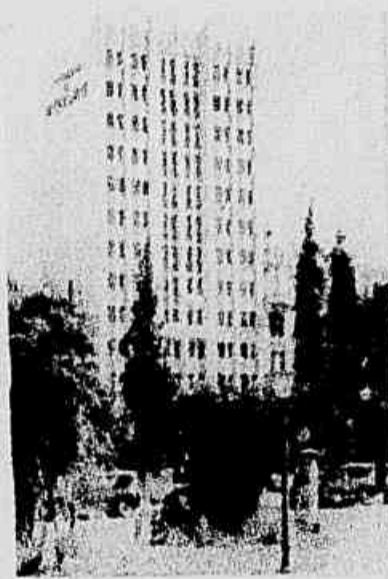
Jornal Fox Movietone n.° 4x51 — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 713 — Approvado.

Tótó contra Bibi — Comedia — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 714 — Approvado.

Rio Film Sonoro — Jornal — Armando Valls — Rio de Janeiro — Certif. n.° 715 — Approvado.

Quem foi que matou — Trailer — Paramount Publix Corporation U. S. A. — Certif. n.° 716 — Improprio para creanças. Approvado.

Venus loura — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.° 717 — Approvado.

O galante impostor — Drama — Warner Bros — U. S. A. — Certif. n.° 718 — Approvado.

AS "ESTRELLAS" INVENTARAM UMA NOVA ESPECIE DE DIVORCIO

ATE' as creancinhas sabem que os divorcios, em Hollywood, são communs como scenas de amor num Film... O que poucos sabem, no emtanto, é que as "estrellas" e os "astros" acabam de inventar uma nova especie de divorcio. Um divorcio que faz com que a nova ex-esposa muito difficilmente possa perder um novo ex-marido... Entendem? Não? Pois a explicação segue-se. E, notem, divorciar-se é facil mas fingir divorcio é bem difficil...

Johnny Weissmulher está divorciando, vive entre pequenas como estas e continúa a amar a ex-esposa.

Já disseram que todo casamento é metade affecto e metade HABITO. E bem por isso muitas "estrellas" e muitos "astros", depois do divorcio, procuram-se, vêm-se e encontram-se. Pedem o numero do telephone do contrabandista que vende a bebida menos falsificada possivel da Cidade e, em outros casos, para perguntarem o numero do apparelho da lavandeiria que tão perita era em engommar collarinhos e punhos... E esses pretextos é que estão formando a "nova especie de divorcio" de Hollywood. Os casaes separados encontram-se, procuram-se, vêm-se, falam-se e conservam-se os melhores amigos do mundo, até romance encontrando nessa nova situação.

Por exemplo, emquanto Maurice Chevalier propunha acção de divorcio contra sua esposa Yvonne Vallée, esta, ao mesmo tempo, alugava proximo de Paris uma casa confortavel para elle na mesma passar uma temporada de repouso, o repouso do divorcio, portanto... E Yvonne, fazendo isso, perguntou quem melhor do que ella para saber quaes as preferencias do marido. E' possivel que ambos tivessem discutido as clausulas do divorcio em perfeito accordo: — elle perguntando a ella os numeros dos telephones necessarios e ella marcando as novas roupas brancas de Maurice... E isso não é positivamente differente em materia de divorcio? E quando a "villa", que elle alugou ficou prompta, Yvonne annunciou que lá passaria ao lado delle a temporada como "visita". Que tal?...

— Maurice está realmente necessitando de um grande repouso. Ninguem o póde comprehender melhor do que eu. Acho que o casamento é que tem sido exactamente o motivo de muitas infelicidades... Livres, ambos, é bem possivel que nos amemos novamente com redobrado ardor.

E eis ahi uma phrase da ex-senhora Chevalier que é notavel e esplica a essencia dessa nova fórma de divorcio.

Mais um caso desta especie de divorcio "com beijo" é o celebre de Ann Harding e Harry Bannister. Elles chegaram a declarar aos jornaes que se tornariam amantes assim que estivessem livres de suas obrigações matrimoniaes! E' uma nova marca de divorcio, sem duvida alguma...

Quasi o mesmo deu-se com Bobbe Arnst e Johnny Weismuller. Ella mesma declarou aos jornaes que "não sabia se estava pedindo um divorcio ou perdendo um marido". Continuam tendo encontros, continuam beijando-se. E' uma pandega! Johnny além disso, é um verdadeiro menino. Mudou-se para um Club sportivo de Hollywood e lá ficou. Mas nem duas horas depois já estava telephonando para perguntar uma serie de cousas das quaes elle não mais se lembrava. E todos dizem que entre elles o romance está mais ardente do que antes do casamento.

Peggy Shannon e Allen Davis tambem atiraram-se ao novo divorcio. Peggy chegou a dizer que Allen era um mau marido e um esplendido e ciumentissimo "pequeno". Positivamente original! Ella está legalmente divorciada. Mas é Allen que a leva a passeios, que a acompanha de madrugada, quando volta e que não a deixa um só minuto em paz... Mas ha quem tambem affirme que ella se dá esplendidamente bem com isso. Juntos, quem os veja, parecem o casal mais feliz do mundo. E um divorcio separa-os, parece incrivel...

Ann Harding e Harry Bannister continuam camaradas...

Austin Parker e Miriam Hopkins tambem têm uma historia bem curiosa. Ella é a namorada do ex-marido. Além disso elle é realmente intelligente e fino e, dessa fórma, fazem desse divorcio exquisito um motivo constante de poesia e romance. Além disso elle passa a maior parte de seu tempo em New York e quando vem para visitar sua esposa, encontra a namorada ardente e querida que elle não cansa de amar apesar de ser o seu "ex" marido... Muitos já o têm dado como noivo de outras pequenas. Mas Miriam, quando lhe dizem isto, responde sempre com aquelle seu sorriso malicioso e esplendido:

— Pois acho que elle tão cedo não se casa. Acho que elle vae esperar o nosso pequeno crescer para ir com elle ao jogo de "baseball" do qual tanto gosta...

E nessa resposta encerra a philosophia toda da nova especie de... divorcio ou casamento?... Eis a questão.

Ruth Chatterton está meio divorciada de Ralph Forbes e semi-casada com George Brent. Difficil de entender, não é? Sim, ella annunciou que não dissassociará Ralph de sua vida. Juntos acabam de comprar direitos sobre a peça "Let Us Divorce" (Divorciemo-nos, é a traducção. E não é trocadilho, affirmo...) e vão enscenal-a juntos, Ralph interpretando e Ruth dirigindo. E querem levar a peça até a Broadway. Apesar disso, Ruth casou-se com George Brent e, para todos os effeitos é a "senhora Brent".

— Não sei porque não continuarmos, Ralph e eu, parceiros de industria. Somos os melhores amigos deste mundo e intriga alguma ha de destruir esta amizade. Nós continuaremos comprando e levando a scena peças e mais peças.

E ninguem deve surprehender-se se, quando terminar sua carreira de Cinema, torne-se Ruth uma productora de peças theatraes em New York. Ella tem confiança na opinião e no juizo de Ralph, artisticamente falando. E diz, mesmo, que elle é um pessimo marido e um amigo ideal. E, ao que parece, George Brent concorda integralmente com tudo isto e jamais se mostrou ciumento ou ""desigual" com o "collega"... E depois dizem que Hollywood não é original...

Colleen Moore é casada com Albert Scott, corretor em New York. O primeiro telegramma de felicitações que recebeu quando fez grande successo na peça "The Church Mouse" (O Rato da Igreja), no emtanto, foi de seu ex-marido e grande amigo John Mc Cormick...

Buster Keaton quiz tirar da cabeça de Nathalie Talmadge, sua esposa, a idéa de divorcio que vinha intensamente absorvendo. Acabaram numa separação inevitavel. Buster comprou um "yacht" e deu-o a Nathalie para ver se ella não se divorciaria delle. Mas Nathalie allegou justamente que o "yach" é que era o motivo para o divorcio... Continuam amigos, os mesmos camaradas, mas discutem apenas quanto ao divorcio. Buster vendeu o "yacht" e comprou um omnibus com todo conforto, cama, sala de jantar e tudo. E diz que ha de ser dono de um "yacht" queiram ou não queiram e que como esse "yacht" não póde ser maritimo, será terrestre e não ha quem o tire do omnibus... Tudo original e curioso, reparem...

Yvonne, a esposa divorciada de Chevalier...

King Vidor e Eleanor Boardman separaram-se e Eleanor annunciou que se divorciaria. O facto é que nem um delles se apressa para a separação effectiva. E se dissermos que King até hoje fala e trata com a maior delicadeza sua ex-primeira-esposa Florence Vidor, o que não diremos agora, de Eleanor a grande paixão de sua vida?...

(*Termina no fim do numero*)

Para o Carnaval...

NANCY CARROLL

WYNNE GIBSON.

THELMA TODD

MARION DAVIES

NANCY CARROLL

fazia um esforço prodigioso para se lembrar da sala em que estava e do que era aquillo tudo que a cercava.

— Então, que tal?

Falou Tony.

— Lar...

Disse Zara, em voz baixa, como que não se lembrando de nada mais e nem siquer tendo ouvido o que disséra Tony. Este sentiu-se mal ali e pensou no intruso que estava sendo. Levantou seu copo e foi para a terrasse. Varelli observava Zara ao passo que ella ia percorrendo a sala.

— Acha muita mudança?... Quando reconstrui a casa, querida, fiz empenho em manter tudo mais ou menos no aspecto em que você a deixára.

A voz delle tremia ao siquer approximar sua idéa da tragedia que fôra o passado. O nervosismo de Zara augmentava. Seus olhos muito abertos cahiram sobre um retrato immenso que estava sobre a lareira. Varelli olhou o mesmo ponto. Era o retrato que Tony fizéra e ao qual se referira diante de Salter.

— Conseguiram salvar o retrato.

Disse suavemente Bruno aos seus ouvidos. A attitude de Zara subitamente partiu-se.

— Quer dizer que aquella adoravel creatura e eu... Não. Não! Não supporto mais!...

Chegou ao hysterismo. Atirou-se em direcção á porta. Varelli deteve-a.

— Maria!

— Aquella mulher morreu!

Como me queres...

3.° CAPITULO

SALTER lançou-se em perseguição delles. A fuga foi precipitada. Iam em direcção ao carro em que Tony viéra. Passaram a porta e apenas tinham descido a escada. Salter surgiu. Fez pontaria e atirou. Mop deu um grito. Mas a bala passou poucos centimetros acima da cabeça de Zara. Até que elle tivesse a opportunidade de novamente atirar, tinham elles penetrado no taxi que se poz em marcha justamente no instante em que Salter, sempre perseguido pela filha que o queria deter na sua colera, surgia e começava novos disparos.

ooooOoooo

No trem, a caminho da linda mansão onde residia o Conde Varelli, Zara preoccupava-se. Bruno lembrar-se-ia della como da sua Maria? Perdoaria quando soubesse o que ella tinha sido naquelles ultimos dez annos? Comprehenderia — e era ahi onde hezitava mais a sua preoccupação — que os soffrimentos a tinham tornado exquisita, differente, esquecida ao extremo?

E Zara nem siquer sabia, na preoccupação de sua molestia de cerebro, a alegria com a qual Bruno Varelli preparava a casa para a sua vinda. Fazia elle mesmo as compras e elle proprio preparava tudo.

— A emoção é de todos, meu senhor.

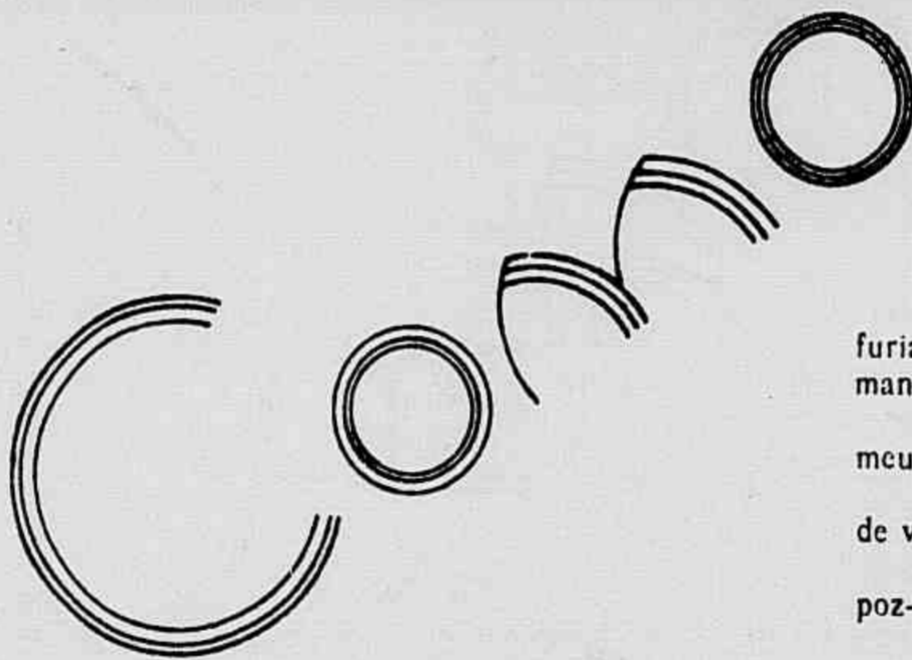
Dizia-lhe o jardineiro. E realmente todos estavam em preparos para receberem-na na Estação. Seria feriado aquelle dia pela redondeza toda e os dominios todos de Varelli seriam festivos em homenagem ao regresso de Maria.

Varelli alegrava-se.

A unica ali a não se alegrar com a volta de Maria era Madame Montari, para a qual reverteria toda a fortuna de Varelli, no final daquelles dez annos, se não fosse essa inesperada vinda e ella, ligada a Pietro. que a comprehendia e acreditava, tinha a intima convicção de que se tratava de uma impostôra e não da authentica creatura desapparecida.

Quando viu Bruno, ainda no trem, Zara teve impeto de voltar atraz. Conteve-se. Tinha tudo a ganhar e nada a perder. Levaria aquillo ao fim, portanto. E Tony advertiu Bruno que nada dissesse a respeito do passado. Seria melhor. E o amigo promptamente concordou.

— Ella tem estado num inferno. E' a unica cousa que encontro para comparar. Faça de conta que ella apenas desperta de um grande sonho. Será perigoso accordal-a com brutalidade.

Em sua casa, assim que teve alguns segundos de folga, Zara communicou-se com a estação. Uma pancada na porta advertiu-a, no emtanto, de que Bruno ali estava.

Admirou-se de a ver ainda vestida em seu traje de viagem e sem tirar o chapéo. Mas conteve-se pouco. Atravessou rapidamente a distancia que o separava de Zara e tinha nos olhos e nas attitudes a impetuosidade de um apaixonado.

— Querida... Cheguei a pensar que jamais a visse!

Zara afastou-se um pouco. Queria certa calma para raciocinar. Mas elle tornou a prendel-a em seus braços e falou-lhe ardorosamente aos ouvidos:

— Não supporto mais a ausencia! Perdôa-me se soffro tendo-a longe de meus olhos...

Ella ainda hezitava e não sabia na verdade naquella situação o que fazer.

— Faz tanto tempo, querida...

Ancioso, empolgado pelo desejo, abraçou-a mais ternamente. O rosto de Zara espelhou um terror subito. Desviou os labios do beijo que foi morrer em seu rosto. Elle lhe beijou os olhos e o rosto todo com vehemencia, cégo de paixão, nada notando.

— Por favôr...

Mal conseguiu ella dizer. Varelli a muito custo voltou a si da brutalidade imprevista daquelle sensualismo irrefreavel.

— Perdôa-me... Não me contive!

Houve um instante de constrangimento entre ambos. Zara aproveitou-o para livrar-se daquelle abraço vehemente que a prostrava.

— Vamos descer?

Perguntou ella, num esforço para desfazer a impressão de desconforto que ali havia entre elles.

Lá em baixo, Pietro servia a Tony um refresco.

Quando Zara ali entrou, seguida do apaixonado esposo, todos olhavam-na, curiosos, particularmente Pietro. E ella passava, naquelles momentos, por crises brutaes de nervos. Continha-se a custo e sua memoria

Gritou Zara com seu hysterismo convertido em furia. Varelli tomou-lhe as mãos e tentou em todas as maneiras possiveis afagal-a com ternura.

— Não está morta, não, querida. Está aqui e ao meu lado. E' você, Maria.

— Nestes dez annos, Bruno, ella morreu milhares de vezes!

E livrando-se do abraço confortador do esposo, poz-se de novo a se ennervar.

— Tony, leve-me daqui!

Tony, alarmado, entrou de novo na sala.

— Não sou Maria! Leve-me daqui!!!

— Por favôr...

— Veja! Aquelle retrato que você pintou tem mais vida do que eu. Leve-me daqui, Tony!

— Mas tudo está bem, socega.

— E nem siquer pensa no quanto eu esperei por este instante? Dez annos!

Tambem disse Varelli. O corpo daquella mulher despertada para emoções que tinham morrido ha muito dentro de si, tremeu todo e ella mal se continha.

— Chame Lena.

Disse Varelli. Mas Zara voltou a falar.

— Não. Leve-me. Deixe-me!

— Lena, traga chá.

Tony tambem sahiu. Bruno e Zara olharam-se. Elle disse, delicadamente, com amor.

— Minha querida. Ouça-me. Você é tudo quanto eu quero. Deixe-me tel-a em meus braços! Deixe-me protegel-a! Não ha nada a temer.

E falando áquella mulher vivida, fazia-o elle como se falasse a uma creança.

— Mas sempre estará em duvidas.

Retorquiu Zara.

— Procure lembrar o nosso unico mez de felicidade. Do nosso passado é alegria maior que podemos recordar.

Bruno não quiz passar sobre a tragedia. Preferiu ficar lembrando a lua de mel curta e tão tragicamente cortada. Mas Zara disse-lhe, com emoção.

— Eu não sou a mesma. Você sabe o que eu tenho sido desde o dia em que...

— Pouco me importa!

E houve uma sinceridade absoluta na voz de Bruno dizendo isso. Zara só ahi comprehendeu que a

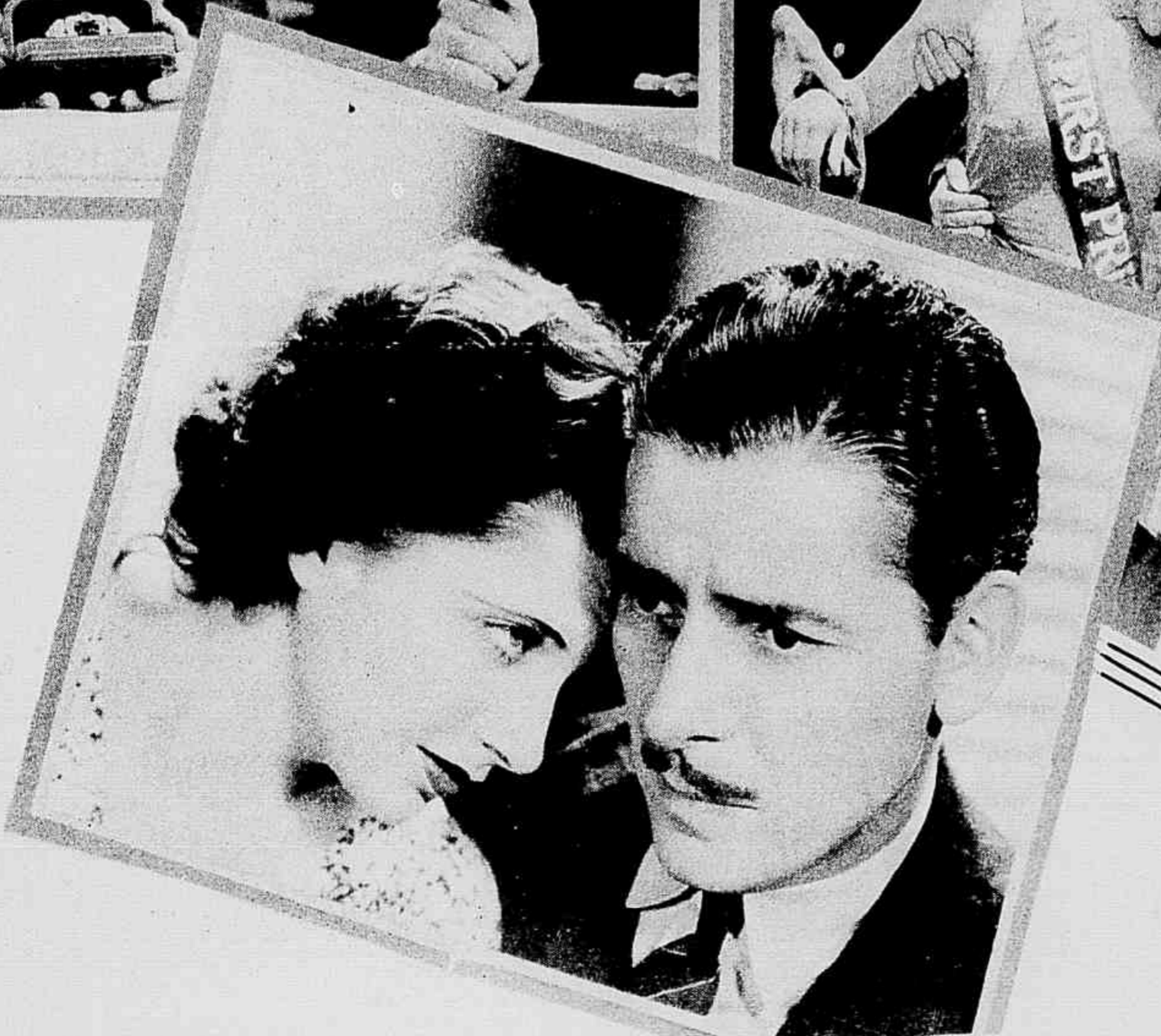
(Termina no fim do numero)

PARA O
CARNAVAL...

CLAUDETTE
COLBERT

DOROTHY
SEBASTIAN

JEAN
ARTHUR

JEAN
LLOYD

RONALD COLMAN,
KAY FRANCIS
E
PHYLLIS BARRY
EM
"I HAVE BEEN
FAITHFUL",
FILM DE
KING VIDOR
PARA A
UNITED
ARTISTS.

Futuras Estréas

GEORGE RAFT, WYNNE GIBSON E CONSTANCE CUMMINGS EM "NIGHT AFTER NIGHT".

FILM DA PARAMOUNT.

RAINHA

(A WOMAN COMMANDS) — *Film da R. K. O.-Radio*

Maria Draga . . . *Pola Negri*
Rei Alexandre . . . *Roland Young*
Capitão Alex Pasitsch . . . *Basil Rathbone*
Coronel . . . . *H. B. Warner*
Iwan . . . . *Anthony Bushell.*

Direcção de PAUL L. STEIN

AQUELLE amor com Maria Draga estava se transformando numa seria ameaça á sua carreira militar até então brilhantissima. Uma mulher linda como era Maria valia um sacrificio até maior do que o que preoccupa o Capitão Alex Pasitsch, mas o caso é uma das cousas mais serias desse mundo, é uma divida sobre os hombros de um homem. E o Capitão não luctava para saldar uma divida, mas varias dellas! Maria, como toda a mulher bonita e ainda mais na posição em que estava, ao lado de um official de alta patente, gastava rios de dinheiro ostentando o luxo que bem entendia, para o que o seu namorado não sabia dizer o mais insignificante "não"...

Foi quando o seu particular amigo, Coronel Stradimirovitsch, resolveu entrar no assumpto, para solucional-o... Suggerir ao seu collega que puzesse um termino á sua aventura amorosa com Maria, era uma cousa inutil, porque Alex tinha verdadeira paixão por Draga e jamais a abandonaria. Então o Coronel se decide a falar com ella, insinuando-a a abandonar o amante, para que elle ainda tivesse tempo de salvar a sua reputação e rehaver o credito que dia a dia mais escasso se lhe ia tornando...

Maria sabia das aperturas de Alex, mas não tinha coragem de precipitar o fim do "romance", tanto mais que ella tambem amava — e talvez mais do que o Capitão — immensamente a Alex.

Dansarina de "cabaret", antes de ter conhecido o Capitão, Maria fazia excepção desses elementos e não fosse a sua vaidade de moça bonita, em ter bons vestidos, apparentar grande importancia e usar os perfumes mais caros, ella nunca teria chegado a gastar o que havia gasto da carteira do namorado. Elle, aliás, era o maior culpado disso. Queria que Maria apparecesse como ella apparecia.

E não olhava a despesas para nada... Foi por isso que ella ao receber a proposta do Coronel, não ficou zangada com elle e, posta ao par da sua verdadeira situação embaraçosa, promptificou-se logo a satisfazer o desejo de Stradimirovitsch. Foi ainda mais longe: fez questão de vender todas as joias que possuia, todos aquelles presentes nababescos com que o Capitão a presenteara, para liquidar as contas delle. Fazia entretanto uma exigencia: o Capitão não deveria nunca saber que aquelle dinheiro fôra o producto da venda das joias.

Alex devia ficar convencido de que o dinheiro era um emprestimo feito aos seus collegas de armas, por iniciativa do Coronel.

Foi ahi que começou a ser mostrado o grande coração que Maria possuia e a sinceridade do amor que ella devotava a Alex.

O proprio Coronel ficou admirado e não pôde deixar de ter pena de Draga.

Afinal elle estava desmanchando um romance amoroso verdadeiro, onde ambas as partes interessadas se amavam com a mesma impetuosidade.

E elle se despediu della, de uma forma differente daquella com que lhe falara na proposta, promettendo a Maria que tudo faria para que o seu apaixonado ignorasse a existencia do plano que a afastaria delle.

Maria volta ao "cabaret" e procura esquecer o fim do seu romance no successo da sua volta á antiga occupação. O seu successo sensacional culmina quando ella canta "Paradise" o numero que está fazendo furor entre os frequentadores da casa.

Uma noite, entre elles, encontrava-se o Rei Alexandre, da Servia. Incognito como estava, elle não resiste em pol-a ao corrente do que elle é na realidade e pede-lhe para que ella compareça ao seu palacio...

Ella diz que sim, cumprirá a promessa e passa o dia seguinte com o soberano.

Já tarde da noite, o Rei ordena que Maria seja acompanhada á sua residencia, escoltada por um dos seus officiaes.

Acontece, porém, que o official destacado para cumprir a ordem real é aquelle Alex que Draga ainda não conseguira esquecer...

Longe disso constituir um momento de grande satisfação para o Capitão, o encontro não lhe é nada agradavel.

E' que Maria se recusa a explicar-lhe o motivo da sua presença no palacio e para melhor cumprir o pacto feito com o Coronel, diz a Alex que veiu ali por "interesses" que não são da conta delle... E fingindo com rara habilidade um cynismo perfeito, consegue confirmar perante o seu antigo namorado que ella é realmente o que elle nunca julgara que fosse... "Nunca o amara, sómente o explorara e vendo-o ás portas da ruina, abandonara-o"...

Alex não se conforma! Custa-lhe muito acreditar no que elle está vendo! Mas Maria representa bem a scena... finge um indifferentismo completo para com elle e até se "enraivece"!

Mas no intimo do seu coração, como ella sentia aquillo tudo que estava fazendo!...

O seu amor por Alex era imperecivel. Amava-o agora, mais do que nunca. E temia que não resistisse, que lhe faltasse coragem para supportar aquella "comedia", por muito tempo...

MARTYR

O Rei continúa cada vez mais attencioso para com Maria.

Mas Maria procura esquivar-se das attenções delle. Só ella sabe... o quanto lhe custa encontrar-se com o Capitão Alex, verdadeira humilhação para o seu coração enamorado! E para fugir de vez áquelle martyrio, ella resolve voar para Vienna.

Mas o Rei, que a vigia em todos os seus passos, descobre o seu intuito de fuga e manda prendel-a! Fal-a vir á sua presença e, apesar de meio embriagado que estava, lhe diz toda a paixão que o domina! Elle é Rei e ella uma vulgar cantora de "cabaret", porque a belleza nada vale ao lado do sangue azul... mas o amor está acima de tudo!

Elle quer desposal-a! Quer fazel-a uma Rainha!

Imaginando o poder que ella terá, Mara consente, em satisfazer o desejo do Rei. Foi assim que Maria Draga se tornou Rainha da Servia...

—

Depois do casamento realiza-se uma grande parada, em que Suas Majestades passarão em revista as tropas. Nessa cerimonia militar, Alex defronta-se com a Rainha e recusa-se a cumprimental-a, o que lhe vale ser preso e depois ser condemnado por desrespeito a Sua Majestade. O Capitão soffre uma pena que só é perdoada um anno depois, ao tempo em que nasce o primogenito dos Reis, e é a propria Rainha quem solicita do marido o perdão para o seu ex-apaixonado.

Acontece que Alex, uma vez em liberdade, começa a pôr em pratica a vingança que jurara tirar de toda a humilhação que soffrera na prisão. E aproveitando o que sabe do passado de Maria Draga, torna-o conhecido de todo o reino, fazendo com que a Rainha fique odiada pelo povo e o Rei perca o prestigio que até então desfrutara no seio de seus subditos!

As bases de um movimento subversivo para depôr a familia real ganham rapidamente o apoio dos servios, e estala a Revolução, justamente no dia em que o filho do Rei ia ser baptisado...

Os revolucionarios chefiados pelo Capitão Alex tomam de assalto o Palacio e o Rei Alexandre é morto. A Rainha cahe prisioneira e fica detida no seu proprio apartamento. Mas a sua creada consegue escapar levando o herdeiro do throno que acabava de ser esphacelado...

—

E' ahi que o Coronel conta a Alex toda a verdade sobre o gesto de Maria Draga, abandonando-o, a seu pedido unicamente, com o fim de salval-o, num sacrificio de amor verdadeiramente sublime! Alex sente o coração despedaçado! Tem remorsos de tudo quanto fizera a Maria!

Elle pede-lhe perdão de tudo e demonstra-lhe o quanto ainda a ama.

E com risco da propria vida, perante os companheiros revolucionarios, quer fugir com ella para o estrangeiro. Maria, sabendo que isso significará a morte inevitavel de Alex, finge concordar com a fuga. E o Capitão sahe para preparar-se...

—

Assim que Alex sahiu, Maria Draga manda chamar o Coronel para confiar-lhe um segredo.

E quando Alex vem para buscal-a, não mais encontra aquella mulher encantadora e admiravel que fôra a sua maior paixão na vida..

Maria Draga, num sacrificio final, morrera, honrando o throno da Servia, ao qual já se havia sacrificado quando desposara o Rei Alexandre...

MAE WEST

Scena de "RASPUTIN"

Que o Cinema

QUANDO Hollywood voltar seu pensamento para 1932, haverá muitos para os quaes sómente memorias amargas existirão. Houve na verdade, um periodo de crise; crise tremenda, uma tempestade que ameaçou Hollywood; quasi até seus alicerces. Comtudo, muitos aprenderam a encarar a realidade.

Por exemplo; já não existe o mytho dos ordenados de um milhão de "dollars". O dictado conhecido por "tão depressa vem, como vae" foi substituido por outro mais concreto, e os corações amargurados de Hollywood começaram a pulsar mais uma vez, em condição normal.

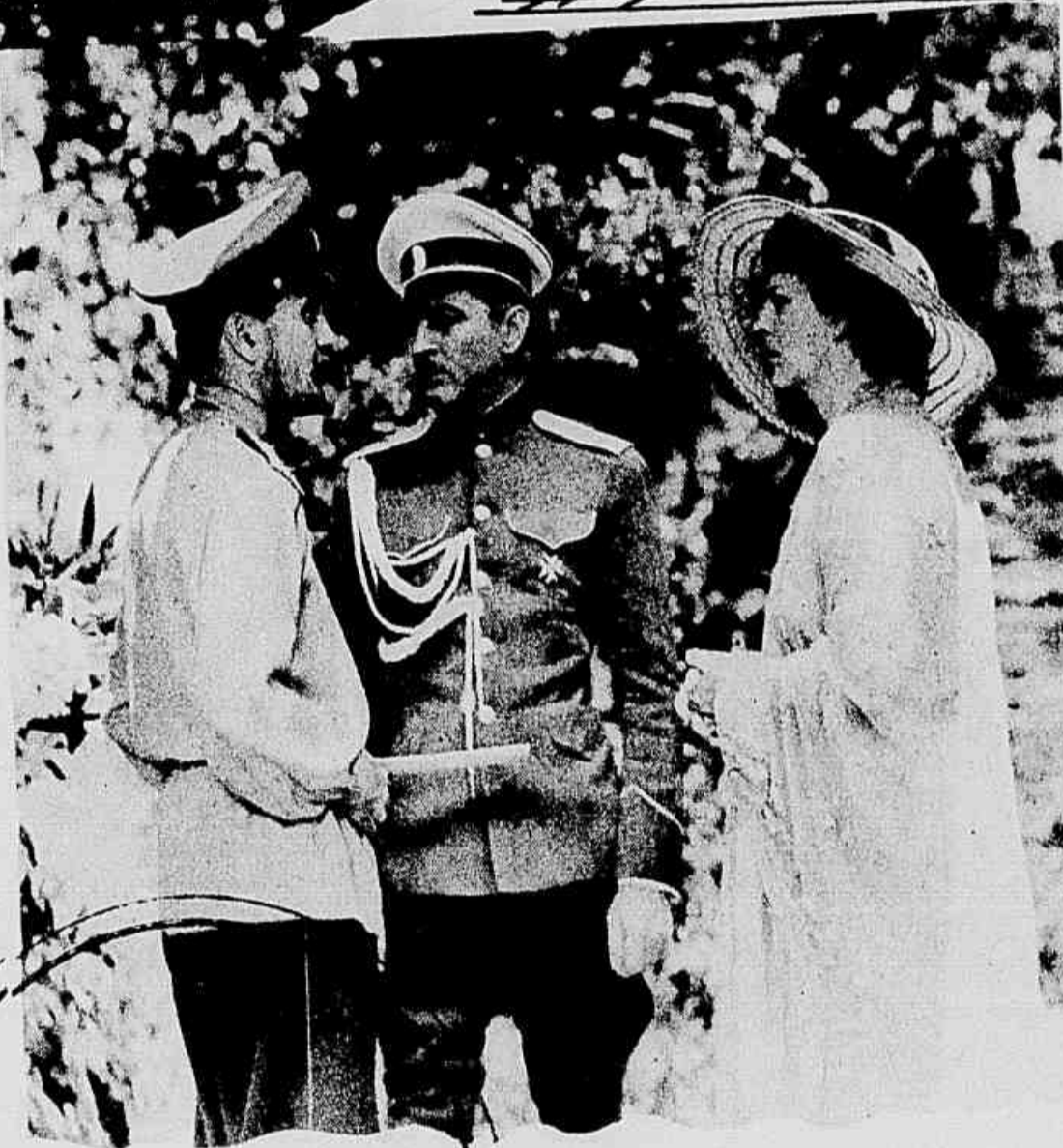
O mais efficaz signal da volta da prosperidade é a annunciada intenção de que quasi todos os Studios produzirão, pelo menos, um ou mais Films espectaculosos. Isto quer dizer que affrouxaram os cordões da bolsa, e que Wall Street será um anjo bondoso para a industria, em grande escala.

Justamente agora, a Fox está produzindo o mais estupendo Film que até então tem sido feito em seu Studio. Chama-se "CAVALCADE" baseado no drama de Noel Coward, sobre a historia da Inglaterra, e que por dois annos vem sendo o maior successo dos palcos londrinos. Para este Film, a Fox espera gastar mais de um milhão de "dollars", e milhares de pessoas serão empregadas nesta producção.

A Fox tambem tem em plano Filmar "STALE FAIR" uma novella de acção tão espectaculosa como "GRAND HOTEL" e cujo elenco não poderá deixar de ser mais brilhante, tendo como principaes figuras Will Rogers, Janet Gaynor, Sally Eilers, James Dunn, Phillips Holmes, Louise Dresser e outros. Dentro dos planos da Fox, estão em consideração uma versão falada de "WHAT PRICE GLORY", e possivelmente uma de "SETIMO CÉO" tambem.

A contribuição da Paramount para a lista dos espectaculos de um milhão de "dollars", será o "SIGNAL DA CRUZ", a epopéa romana de Cecil B. De Mille. A Radio apresentará tambem outra epopéa sobre os pioneiros com o Film "THE CONQUERORS" com Richard Dix e Ann Harding.

Agora, da casa dos "hits", como é conhecida a Metro-Goldwyn-Mayer, teremos grandes Films como sejam: a versão do famoso livro de Pearl Buck "THE GOOD EARTH"; a edição em celluloide da peça de Katharine Cornell "THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET"; a versão falada da "A VIUVA ALEGRE", tambem "A IRMÃ BRANCA" e não esqueçamos "RASPUTIN" com os tres Barrymores.

A First National e Warner Bros. nos darão a sua mais pretenciosa producção até então "THE MIRACLE", o espectaculo de Max Reinhardt mais sensacional nos dois continentes.

E a proposito, notem a influencia religiosa nos Films a serem produzidos e offerecidos este anno. "The Miracle", "O Signal da Cruz" e "A irmã Branca", que em sua versão silenciosa teve a interpretação magistral de Lillian Gish.

A Universal ainda sentindo os effeitos do successo que "NADA DE NOVO NA FRENTE" occasionou, Filmará a sequencia seguinte desta historia, escripta pelo mesmo autor "THE ROAD BACK", cujo Film será a sua maior super-producção e a que custará mais caro. Justamente como "NADA DE NOVO" sua historia refere-se a guerra, porém, não a guerra em si. E cremos que no genero será um dos maiores Films. A Universal espera fazer uma versão falada do "O CORCUNDA DE NOTRE DAME", sendo Boris Karloff o substituto de Lon Chaney, e quando fôr encontrado um rapaz adaptavel, a Universal Filmará "LAUGHING BOY", tirado da novella de Oliver La Farge sobre os indios Navajos.

Milhões de "dollars" serão precisos para a realização desses Films, e emquanto se gasta tanto dinheiro, o acaso traz a opportunidade para novos talentos. Certamente que surgindo novas personalidades, periclitam o poderio de muitas "estrellas" e astros.

Quem interpretará a freira em "THE MIRACLE"? O rapaz no Film "THE ROAD BACK"? Quem será a principal figura de "LAUGHING BOY"? E quem fará Elizabeth Barrett, na historia "THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET" E Olan em "THE GOOD EARTH"? E "A VIUVA ALEGRE"? Certamente que muitas opportunidades surgirão para novos talentos anciosos de vencerem.

As comedias musicadas estarão em apogeu em 1933, e com ellas uma invasão de "estrellas" de radio. A Paramount produziu "THE BIG BROADCAST", e nesse Film temos nomes celebres, do radio, taes como Bing Crosby, as irmãs Boswell, Kate Smith, e outros. A alegre e redonda senhora Kate Smith já foi novamente contractada pela Paramount para "estrellar" um Film, sendo que a respectiva historia já está sendo escripta por Fannie Hurst.

Films com musica, canto e dansa, tambem estão no programma da Fox, devido a Lilian Harvey. A Radio apresentará uma versão de Maurice Chevalier, na pessoa de Charles Lederer, um comediante muito querido em Londres. No Studio da United Artists, Eddie Cantor e Al Jolson darão as delicias musicaes em seus proximos Films. O primeiro Film de Al Jolson, depois de dois annos será "HAPPY-GO-LUCKY" a qual já está prompta para ser distribuida, e o Film de Eddie Cantor onde elle está mettido na pelle de um toreador, foi apresentado agora no começo do anno. Chama-se "THE KID FROM SPAIM".

Os Films musicados são um bom motivo de dispersarmos a tristeza para longe.

A Metro fazendo a versão falada de "A VIUVA ALEGRE" terá o seu maior e unico Film musicado para este anno. Fala-se que Jeanette Mac Donald fará o papel de Mae Murray, no emtanto Joan Crawford está treinando canto e dansa, na ansia de conseguir esse papel, para addicionar mais esse louro em sua corôa de glorias... E que tal seria Nils Asther no papel de Danillo?

Certamente que a Warner Bros. não deixaria de concorrer com algum Film musicado! "FORTY SECOND STREET" que está nesta lista, marcará o debut de Ruby Keeler (esposa de Al Jolson). Nesse Film teremos uma pleidade de celebridades da First National e Warner Bros. Bebe Daniels fará "RADIO GIRL", onde mais uma vez teremos a opportunidade de ouvir sua voz, que tanto successo alcançou em "RIO RITA"...

Estes Films musicados trarão um bem immenso a muitos artistas especializados no genero, assim como darão novamente popularidade a astros como John Boles e Lawrence Tibbett. Não será nenhuma surpreza se Lily Pons a nova sensação do Metropolitan fizer tambem um Film...

Buddy Rogers está de volta a Hollywood. Kate Smith tambem. Bing Crosby idem. Por que? Russ Columbo foi contractado para fazer um Film assim como Harry Richmann. Por que? Films musicados vêm ahi. Até parece que a Radioland está de mudança para Hollywood. Os coroados vêm. E com elles, Deus nos livre, vêm tambem os compositores de canções ou "songwriters"...

Na lista "estrellar" de 1933, Greta Garbo está possivelmente omittida. Isto é, não queremos dizer que ella não fará mais Films na America, porque até o fim deste anno, a piscina de sua casa em Beverly Hills estará sendo aquecida pelo seu corpo langoroso... E o que ha mais, ella voltará ainda rainha, pois existem mais de dez milhões de "fans" que ainda votam pela permanencia de seu nome em cartaz.

No presente momento a magestade é Joan Crawford, mas o seu fracasso em não supplantar Gloria Swanson, em "RAIN", possivelmente retardará sua coroação

definitiva como rainha. Mas... isso não importa a uma personalidade como de Joan Crawford. Ella consegue o que ambiciona, e sendo uma das mais brilhantes "estrellas" de Hollywood facilmente attingirá seu goal. Joan possuindo um dos melhores instinctos dramaticos de qualquer artista da téla, é a concorrente mais séria que tem Greta Garbo.

No emtanto, Jean Harlow é a pequena que mette medo a Joan Crawford. Não obstante, Jean Harlow prevalece mais como personalidade do que como artista. Devido a morte de seu marido, Paul Bern, a vida artistica de Jean Harlow andou perigando, mas, uma nuvem de sympathia nasceu em torno de sua pessoa, ficando o seu futuro mais seguro do que anteriormente. Dessa fórma, a original loura-platina está destinada a ter um anno de grandes successos em sua carreira. Depois... não se sabe ainda o que surgirá...

O anno novo encontrou Ann Harding, Helen Twelvetrees, Gloria Swanson, Ruth Chatterton, Tallulah Bankhead, Billie Dove, John Gilbert, Ramon Novarro, Dolores Del Rio e muitos outros nomes illustres da téla, na beira do abysmo do esquecimento Hollywoodense. A pobreza das historias que essas celebridades têm interpretado, têm sido a directa responsavel por essa consequencia. Para que elles voltem a gozar de sua antiga popularidade sómente boas historias terão o condão do milagre. 1933 prescreverá o exilio da téla desses nomes, não surgindo esse milagre de que falámos, e a continuação de assumptos mediocres como elles vêm interpretando, serve sómente para afogal-os ainda mais no esquecimento.

Quem poderá negar o talento artistico de Ruth Chatterton? Ha quem ainda sinta emoções sómente ao lembrar suas scenas no Film "Madame X". Havia uma esperança de que com sua sahida da Paramount para a Warner Bros., ella conseguiria melhor material. No emtanto, um dos "big shots" desse Studio diz que sómente Ruth é a responsavel por tudo, pois é ella mesma quem escolhe suas historias, e ainda mais, insiste em querer dirigir-se... A mesmissima falta que arruinou Nazimova. O resultado: O Studio não está ancioso de renovar seu contracto, logo que elle termine este anno. Isto quer dizer que iremos perder uma artista de grandes meritos.

Ruth Chatterton, os seus "fans" reclamam a sua permanencia na téla, e aconselham que deixe de tentar a ser uma belleza e seja justamente o que é: — uma grande artista.

Ha um grande problema em encontrar-se boas historias para Ann Harding, e isso é o que mais atrapalha a R.K.O., de fórma que ella está sendo offerecida a outros Studios á razão de nove mil "dollars" por semana. O facto de Ann valer tanto á outro Studio, é uma questão de opinião... Certamente que o seu valor de bilheteria não augmentou muito o anno passado!... A brilhante interpretação que ella teve em "HOLIDAY" encontrou sérios fracassos em "PRESTIGIO" e "WESTWARD PASSAGE".

Ann tentou e tem tentado o que póde. Vestindo-se dispendiosamente, tornou-se ultra chic, e nada arranjou. A R. K. O., sentindo-se em desespero, procurou juntal-a a Richard Dix no grande Film epico "THE CONQUERORS", e comprou tambem a novella de Charles Morgan "THE FOUNTAIN", na esperança de recuperar as forças perdidas. Seu contracto vencerá este anno, e o mais provavel é que Ann Harding abandonará a téla pelo palco.

Nos Reserva para 1933?

Elisa Landi em "O Signal da Cruz"

Kathleen Burke

BOTTS MALLORY

Gloria Swanson está fazendo Films na Inglaterra, e como sempre, tendo as suas dores de cabeça. A carreira de Gloria actualmente esta num perfeito cháos; numa confusão dos diabos, e por ironia do destino, o seu primeiro vehiculo na Inglaterra chama-se "PERFECT UNDERSTANDING". Film este que decidirá de uma fórma definitiva a sua vida de "estrella" da téla. A nossa querida Tallulah Bankhead não tem tido senão Films mediocres. A sua carreira Cinematographica tem sido de um azar pavoroso. Ultimamente terminou para a Paramount mais um Film e na Metro, "FAITHLESS" juntamente com Robert Montgomery.

Se Tallulah não assignar um contracto com a Metro, ella acceitará uma offerta para trabalhar num theatro de New York. Mas, tudo indica que Tallulah ficará sob a protecção da Metro.

Helen Twelvetrees já não supporta sua corôa de "estrella". Billie Dove rebaixou-se muito, acceitando um papel insignificante no Film "A Princeza de Broadway". John Gilbert já fez o seu ultimo Film para a Metro. Dolores Del Rio fracassou tentando uma volta sumptuosa com "THE BIRD OF PARADISE", e quanto a Ramon Novarro, elle precisa de um papel extraordinario para redimil-o dos mediocres em que tem apparecido recentemente.

Por outro lado, bons papeis servirão para a elevação de alguns artistas, como Irene Dunne, Helen Hayes, Charles Laughton, Warren William, George Raf e Eric Linden para artistas favoritos este anno.

Entre estes, destaca-se Irene Dunne pelo seu trabalho em "BACK STREET". Irene ficou considerada uma verdadeira artista. E dahi, esperar-se que ella seja uma das maiores "estrellas" da industria Cinematographica este anno. Helen Hayes marchou para o caminho da fama sómente com dois Films á seu credito, o que vem provar o conceito que ella tem no publico. Este anno veremos Helen na historia de Ernest Hemingway "A RAFEWELL TO ARMS", ao lado de Gary Cooper, e tambem em "THE WHITE SISTER". Crê-se que Helen ganhará o papel de Katharine Cornell no Film "THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET"

(Continúa no fim do numero).

Pequena entrevista com Beatriz Costa

(Conclusão)

— Mas, a Beatriz, já estava decididamente destinada á Cinematographia tambem. O que não se deu no Brasil por circumstancias especiaes, deu-se cá. Trabalhou noutros Films antes de "A Minha Noite de Nupcias"?

— Nuns ligeiros papeis em "Fátima Milagrosa", no "Diabo em Lisboa", que nunca foi exhibido e em "Lisboa", de Leitão de Barros, naquelle episodio da feira da ladra com o Chaby Pinheiro. Papeis insignificantes, sem qualquer opportunidade para se constatar a minha "existencia" nelles. A versão portugueza do Film da Paramount é que foi o meu primeiro papel como figura principal. E sobre elle já falaram os criticos. Noto sómente que constituiu para mim um trabalho arduo e violento. Compensam-me a vantagem de ter visto em Paris, onde o Film foi realizado, um pouco mais do que é a actividade dos Studios onde ha sempre que fazer; observar coisas interessantes para qualquer artista e adquirir conhecimentos que muito poderão beneficiar os meus futuros trabalhos Cinematographicos. Conheci lá varios artistas de renome universal e entre elles a extraordinaria Marlene Dietrich quando da sua viagem á Europa a buscar a sua filhinha. O marido de Marlene era director-assistente nos Studios de Saint-Maurice onde ella passou alguns momentos. Foi assim que travamos conhecimento. Ha até uma photographia em que me encontro ao lado della.

De repente Beatriz Costa tem uma idéa, occorre-lhe qualquer coisa e interrompe a conversa dizendo-me:

— "Não se esqueça de anotar que para meados do anno proximo devo ir de novo ao Brasil com a Companhia Estevam Amarante que actualmente se acha aqui. Vou gostar de rever os amigos que lá tenho e ao mesmo tempo achar-me em contacto mais uma vez com o publico que me viu surgir a primeira vez como artista. E' uma das minhas melhores recordações!"

— Diga-me ainda, amavel Beatriz: supponha que amanhã lhe davam a escolher o theatro ou o Cinema; por qual optaria?

— Falo-lhe francamente: adoro o Cinema e sempre que se me offereça opportunidade para nelle trabalhar não o desprezarei. Mas o theatro, para mim, satisfaz-me mais o intimo. E sabe por que? Eu gosto e enthusiasmo-me com o applauso directo que da platéa cahe sobre o palco. E' uma questão de sensibilidade...

"No Studio trabalha-se, esfalfamo-nos, muitas vezes, e no fim andamos na incerteza da maneira como o publico receberá o nosso esforço. E' certo que lá está o director para nos guiar. Mas, não ha aquella liberdade espontanea dos palcos. Depois, e isto é capital, o applauso não o sentimos senão através das cartas de alguns admiradores, muito agradaveis é certo, mas cahe melhor o applauso vivo das palmas dum publico enthusiasmado. Ha nisso algo de inebriante".

A campainha interrompeu-nos a entrevista. Era a vez de Beatriz entrar em scena. Despedimo-nos. Ella dizme que terá sempre o maximo prazer em receber-me para palestrarmos. Emquanto me dirijo para a porta de sahida do palco, ella passa através dos scenarios apparecendo ao publico. Ouço então uma estrondosa manifestação de palmas á sua entrada e sahio pensando na satisfação dessa mulherzinha, ao ver-se assim applaudida. Beatriz tinha o que adora — o applauso.

Vinte e quatro annos apenas e já tão festejada! Premio justo da dedicação e persistencia dessa joven. Beatriz triumpha.

Porto, 30 de Novembro de 1932.

Methodos de Edmund Lowe

(FIM)

Sahir de Hollywood duas ou tres vezes por anno. A mudança de ambiente, o passeio, dão-lhes a sensação de cousas novas, differentes e elle não fica vendo o mundo apenas pela rotina de Hollywood. Quando recentemente andei em viagem de propaganda de meus Films, convivendo só com productores, tive emoções completamente differentes de todas quantas já senti em vida. Os homens não viam artistas e nem vidas particulares dos mesmos e nem nada disso. Viam numeros, algarismos, lucros! Só isso! E' um aspecto que eu não conhecia e que, conhecendo, rasgou para mim novos horizontes. E' por isso que aconselho sempre mudar de ambientes.

— O anno proximo Lil e eu vamos fazer, combinados, uma serie de pequenas apparições em publico com nossos Films e pelo paiz todo. Lil mostrou-se contraria a idéa. Mas eu, tendo colhido a experiencia, contei-lhe o que vira e observára e, principalmente, falei-lhe nos ambientes novos que iriamos ver e nas cousas differentes que conheceriamos e ella concordou immediatamente commigo.

E ahi terminou a agradabillissima palestra que com Eddie mantive. Elle já disséra o sufficiente para um artigo e para "guia pratico" de muito "astro" desprevenido e ingenuo..

Que o Cinema nos reserva para 1933 ?

(*Continuação*)

Com semelhantes opportunidades magnificas, Helen ficará tão firme em sua posição, que no fim deste anno ella terá todas as probabilidades de ser á rainha da téla em 1934.

Ha uma nova mentalidade no Cinema actualmente Já se reconheceu que o publico estava cansado do circulo de sexo e banditismo. As cousas estão se normalizando vagarosamente, e os bellos typos de mulheres encontrando preferencia; typos identicos ao de Helen Hayes. Helen é Mary Pickford em typo grande... Sómente uma cousa desejamos, á que os peritos do Studio não queiram embellezal-a muito. Estão surgindo algumas photographias de Helen pelos magazines, que são difficeis de serem reconhecidas como de Helen Hayes...

A belleza de Helen está justamente em sua simplicidade: — em sua grande habilidade de exteriorizar a belleza da alma. Vamos "fans" ajudem-me a dizer a Helen Hayes para não seguir as pegadas de Ruth Chatterton, que está sacrificando sua arte ao Deus da vaidade. Charles Laughton, o artista predilecto dos palcos londrinos, é quem faz o papel de Nero, no Film de De Mille "O Signal da Cruz", e está sendo considerado o segundo Emil Jannings, em Hollywood. Elle trabalhou em um unico Film que lhe valeu a popularidade. "Entre duas aguas", tendo sido bastante elogiado pela critica.

Warren William já foi elevado á categoria de estrella pela Warner Bros. Os seus Films este anno, trarão o seu nome encimando os titulos. Warren possuidor de tremenda personalidade, certamente saberá manter seu sceptro por longo tempo. George Raft depois de seu successo em "Scarface", foi contratado pela Paramount, que está muito apressada em dar-lhe papeis de astro, responsabilidade esta que George não póde tomar em seus hombros. Elle mesmo diz que não é um grande actor, a não ser que a parte lhe caia como uma luva... Em seu primeiro Film, onde elle tinha um papel importante, dois artistas da velha guarda — Alison Skipworth e Mae West — roubaram-lhe o Film. Não obstante, a Paramount insiste em dar-lhe o papel de astro no Film "Under Cover" secundado por Nancy Carroll, e depois em "Bodfguard".

Quando "Are These our Children?" foi distribuido, o papel juvenil que Eric Linden interpretava agradou bastante. Mas, a repetição constante desse papel em outros Films serviu para retardar seu progresso, e seu futuro. Em "Life Begins" elle volta a ter a mesma caracterzação primitiva; o que não obstante lhe servirá muito. Se elle souber manter dignamente seu successo, prompto será um dos maiores artistas da actualidade. Mas, duvidamos muito que elle mantenha esse balanço... e vem dahi... um esplendido talento está na eminencia de colapso.

Mas, perguntará o leitor. O que acontecerá em 1933 a Mary Pickford, Douglas Fairbanks, John Barrymore, Norma Shearer, Charles Chaplin, Harold Lloyd, Ronald Colman e William Powell, se os nomes novos estão tendo preferencia dos Studios? O que será delles com tantas novas personalidades?

Responderemos.

Depois de tanto tempo de espera, Mary Pickford fará este anno "Yeus, John". Todos nós sabemos que Mary Pickford é um ideal que jámais desapparece. Sómente esperarmos que ella seja bem succedida com esse Film, pois Mary muito merece. O Cinema é a sua vida. E Mary tem contribuido maiores momentos ao Cinema, do que qualquer outra estrella. Fala-se que ella abandonará a téla este anno, e se isto succeder será uma tristeza para todos, pois seu logar na industria jámais será freenchido por outra artista.

Assim como jámais existirá outra Greta Garbo, jámais teremos outra Mary Pickford.

O nosso amigo Douglas Fairbanks vae á China fazer mais um Film de viagem. Justamente como Mary, Douglas é uma parte importante da industria. Sua ausencia da téla é como uma noite sem estrellas.

John Barrymore vagarosamente vae-se adaptando aos papeis de caricato. Elle parece que já não liga importancia aos papeis de astro, mesmo porque, num Film onde appareça, elle leva todas as honras, mesmo que seja numa pontinha...

Este anno John andará entre a Metro e a Radio Pictures. Na Metro elle já terminou "Rasputin", dividindo glorias com Lionel e Ethel Barrymore. Mais tarde elle fará o papel de Alfred Lunt na versão da peça "Reunion in Vienna", para o mesmo Studio. Na Radio elle está determinado para fazer o principal papel no Film "Topaze", que alcançou grande successo em Broadway, e depois fará "The Moon and six pence" baseado na historia de Somerset Maugham. O Film que elle fez com Billie Burke "A Bill of Dvorcement" não lhe trará resultado algum...

Norma Shearer uma estrella prudente, e bastante competente decidiu-se por papeis mais substanciaes, abandonando o typo de historias sexuaes que vinha interpretando recentemente. Seu ultimo Film "Smilin' Through" mostrará mais uma faceta do talento artistico de Norma, e provavelmente ella fará "The Education of a Princess". Sua popularidade está assegurada para um outro anno. Norma Shearer sempre dá aos "fans" o que elles querem...

Charles Chaplin já está de volta á Hollywood depois de sua longa ausencia, mas, elle não parece muito disposto a fazer outro Film, pelo menos, agora. Tudo nos leva a crer que Charles Chaplin está dando mais attenção a namorada do que a arte Cinematographica! A responsavel por esse relaxamento de Charles Chaplin chama-se Paulette Goddard, e não se surprehendam se a noticia do casamento surgir antes do fim do anno. No emtanto, se Charles iniciar qualquer Film este anno, elle não terminará antes de 1935... portanto, exclua o Carlitos de qualquer consideração para 1933...

O Film de Harold Lloyd "Cinemaniaco" está sendo distribuido e já tem sido applaudido em muitas cidades. Ha quem diga que é o melhor Film de sua carreira. Elle está em planos para iniciar um outro este anno, que certamente será distribuido pela United Artists, de quem tornou-se um productor associado.

(*Conclue no proximo numero*)

A "estrella" de 1933

(Conclusão)

Carl Leammle Jr. acha:

— Não precisamos artistas maduras. Um moderado exercicio de palco é o sufficiente. O que ella precisa é de intelligencia. Intelligencia, sim, é uma cousa necessaria e vital, mesmo. Para vencer, a "estrella" de 1933 deverá ser sincera, honesta na sua ambição e intelligente, alem de pessoalmente attrahente. Deverá amar incondicionalmente seu officio e trabalhar com denodo. Acho que as "estrellas" devem ter certo talento, embóra não muito. Demasiado talento até as prejudica.

— Belleza, especialmente belleza physica é uma cousa de indiscutivel valor, tambem.

Mervyn Le Roy, director de SÊDE DE ESCANDALO, O DESTINO DE UM CAVALHEIRO e outros, diz:

A "estrella" de 1933 deve ter emoção. Não precisa ter talento. Uma educação demasiadamente apurada é a cousa que mais ella terá contra si, se a tiver. A educação demasiada dá uma pressão, á naturalidade, que liquida qualquer personalidade.

— A primeira qualidade que eu espero encontrar na "estrella" do anno vindouro é magnetismo. Eu creio no talento espontaneo. Acho que os verdadeiros artistas nascem e não são feitos. Deve haver certa experiencia theatral, tambem, para melhor conseguir determinados effeitos sobre as platéas.

— A belleza desapparece diante da perspectica de grande emoção. Uma pequena que diga "amo-te", com um rosto bonito mas sem emoção alguma de que vale?

— Essa "estrella" de 1933 deve ser ambiciosa. Quando estiver diante da "camera" deve á ella dar o maximo do seu enthuziasmo e da sua coragem. O que ella faça fóra do Studio não tem importancia alguma para o caso. Grandes estudos não adiantam nada. A menos que ella se ponha a estudar cousas uteis, mas realmente uteis para o seu papel a desempenhar. Entre uma pequena que estuda e uma que vive acho que a ultima leva sensivel vantagem sobre a primeira em materia de representação.

Alfred Santell, acha que:

— Um intelligente estudo desenvolverá o talento natural que a "estrella" de 1933 deve ter. E' uma cousa muito importante para a artista. Acho que é optimo um treino de palco. Mas a pequena que quizer vencer em 1933, deverá esquecer toda e qualquer affectação theatral. Isto desgosta muito a uma platéa de Cinema. A naturalidade terá o seu maior anno neste que está para chegar.

— A belleza é importante. "Sex appeal", no emtanto, é a cousa que continúa vencendo em Cinema e manifesta-se principalmente num lindo corpo. O rosto, diante disto, é secundario. A pequena que tenha ambos: — rosto e corpo perfeito, será a "estrella" por excellencia. Hontem Hollywood não precisava tanto de intelligencia, mas hoje ella é essencial.

— Não porque actualmente esteja dirigindo Janet Gaynor em TESS OF THE STORM COUNTRY, com Charles Farrell, mas porque acho que ella é realmente a melhor illustração para o caso que vou citar, considero o seu typo o ideal para a "estrella" de 1933. Ella quando chegou a Hollywood não éra artista. QUERIA representar. Estudou, trabalhou, venceu. Eis o que devem fazer.

E. H. Griffith diz:

— O Cinema silencioso apenas pedia uma cousa da "estrella": — que OLHASSE seu papel. Hoje a "estrella" deve LER, COMPREHENDER e SENTIR o seu papel. E' bem mais sem duvida. O caso é que ella deve ser antes artista e não mais o manequin que éra. A "estrella" de 1933 deve ser artista e tambem conhecer a pantomima.

— Um papel Cinematogrphico, hoje, precisa, por parte da artista, tanto desvelo quanto um papel theatral.

— Acho que o talento é uma grande cousa para uma "estrella" futura. As grandes artistas são frutos de estudos exhaustivos e muita experiencia.

Toda pequena que procure vencer em Hollywood deve ter ao menos tres annos de experiencias em theatro. Uma collegial, na minha opinião, é carta fóra do baralho. Pequenas muito altas e outras muito baixas, idem. Estas poderão apenas fazer successo em comedias.

A belleza não é cousa essencial. Mas se ella existir, ao lado da fascinação physica, tanto melhor.

Norman Mac Leod, por ultimo, acha que devem as "estrellas" futuras começar em comedias. Depois, então, exercitando-se com as mesmas, galgar ao drama. E terminou suas considerações dizendo que a principal qualidade é a personalidade.

E aqui estão todas as opiniões. O que pensam dellas os leitores?

Como me queres

(FIM)

a unica loucura daquelle homem era tel-a ao lado. Não queria recordar. Queria viver. Pensou. Seus pensamentos descansaram na suavidade do olhar daquelle homem. Sentiu qualquer coisa estranha que lhe falava do passado.

— Eu não quero ser apenas a mulher que voltou, Bruno. Será possivel que eu ainda possa ser um dia a mulher que você perdeu? Será você capaz de me ajudar a reviver?

— Se tiver confiança em mim...

Approximaram-se mais um do outro.

— Então dê tempo ao tempo.

Quasi beijando-a, Varelli ainda ouviu suas palavras mais meigas e quasi delicadas mesmo.

— Dê tempo, porque eu quero ser... como você me quer.

* * *

Nos dias que se seguiram, Varelli levou Zara para navegar pelas aguas mansas do lago que ficava defronte ao palacio. Elle se sentia feliz, muito feliz e ella, Zara feita Maria, sentia tambem um pouco da felicidade que ha tanto não provava...

Nos *cabarets* de Budapest outra cantora tomára o logar de Zara. Salter ainda frequentava o local. Durante uma dessas suas visitas ao *cabaret*, encontrou-se com Inez Montari, a irmã de Maria, a creatura que odiava aquelle regresso da mulher que lhe furtava, sem querer, o direito de ser millionaria. E conversaram...

* * *

Varelli sentia-se agoniado. Zara pedira-lhe que esperasse o momento em que ella se pudesse dar sinceramente aos seus carinhos. Já o amava, pela delicadeza de suas attitudes. Mas não se entregára ainda, porque delle não queria ter a repulsa que sentira sempre pelos amantes. E embora elle mal se contivesse na presença daquella mulher adoravel, continha-se e fazia o possivel para aguardar aquella promettida lua de mel que devia vir quando elle menos esperasse e seria, sem duvida, a coisa mais meiga e deliciosa de toda sua vida. Ella propria aguardava afflicta este momento. Mas só o daria quando sentisse realmente um amor profundo pelo marido. Não o queria fazer forçada e isso, Bruno fôra sufficientemente intelligente para comprehender. A's vezes elle sentia que Zara não era integralmente sua. O passado, passado negro e inesquecivel crescia quasi sempre entre ambos e era nos intervallos de suas ausencias que comprehendiam que a felicidade ainda era possivel para ambos.

Um dia, quando seu amor cresceu a ponto de não poder ficar só dentro de seu coração, Zara comprehendeu que era chegado o momento de amar. Procurou Bruno. Foi ao seu quarto. Disse-lhe, offegante, que não mais podia passar sem sua presença. E o beijo que naquella noite adente trocaram, trazia a saudade dos dez annos fundida na paixão immensa daquelle instante em que seus labios sumiam dentro dos delle, num beijo que era a propria vida...

* * *

Zara ás vezes recordava. Lembrou-se do dia de seu anniversario. Aqui e ali, incidentes do passado, daquelle mez de felicidade, tambem lhe vinham festivamente á mente remoçada. E ella disse a Bruno, alegremente, que as coisas estavam voltando á sua recordação naturalmente, espontaneamente.

Foi ahi que Ignez chegou. Com ella chegavam Salter e uma mulher cujo rosto encobria-se com um véo negro. Era uma creatura pallida, doentia, exquisita. Affirmavam que aquella, sim, era a verdadeira Maria. Fôra encontrada num asylo. Poz-se a recordar em attitudes tragicas os criados e pretendeu mais dramaticamente ainda tirar Zara da vida de Bruno Varelli.

Este olhava-a. Ora uma, ora outra. Zara olhou de Ignez para Salter. Depois disse a Inez, decidida:

— Lembra-se, Ignez, do que me disse na noite de meu casamento?

— O que eu lhe disse?

Varelli e Tony, emocionados, approximaram-se.

— Sim. Bruno e eu apenas começavamos nossa lua de mel. Havia muita gente aqui por perto para assistir á cerimonia. Eu chorava e ria, emocionada. Você chamou-me de lado e disse: "Não seja tola, Maria, você não está indo para as galés!". Varelli estava espantado. Lembra-se disso, Ignez? Você falou na minha felicidade e depois chorou lamentando seu casamento desastrado.

— Mas que historia é essa?

Era Salter.

— E' um mundo fantastico, meu amigo — respondeu Zara.

— Vamos, Salter, escreva o restante disto para a nossa novella. Por que é, miseravel, que você maneja seus bonecos com tanta crueldade, com tanta despotica desventura?...

E apontou a creatura que estava com o véo cobrindo o rosto e em attitude estatica.

— Ella está mentindo. Lembra-se de uma coisa que jámais ouvi em minha vida! — disse Ignez.

Mas Tony interferiu:

— Não está mentindo, não... E' a memoria que lhe está voltando aos poucos.

Ignez deixou a sala. Zara voltou-se para Salter.

— Volte para Budapest, Salter. Vá só! Quando tornar a escrever, ponha mais alma nas palavras. Você sempre me ensinou a descrer do coração e elle, no emtanto, existe. O amor existe. E' a coisa mais immensa do mundo, sabe? Amo um homem. Amo-o não ha mezes e nem mesmo

ha *dez annos*. Amo-o desde que minha natureza existe e elle me estava destinado. Voce leve essa pobre creatura para onde a encontrou e não seja cruel ao ponto de brincar com sêres humanos.

Varelli emocionou-se com aquellas palavras. Salter ahi convenceu-se.

— Isto está bem feito demais para ser authentico, mas emfim... Retiro-me antes que voce tambem me converta e eu fique assucarado para o resto da minha vida... Se um dia por acaso mudar de idéa, sabe onde me encontrar. Quanto a você...

Voltou-se para a creatura de véo:

—. . .chega de representar.

E a mulherzinha immediatamente desfez sua attitude.

— E, meus senhores, antes que isto aqui me empolgue, vou respirar ar mais puro lá fó ra...

Sahiu.

— Maravilhoso, Maria, maravilhoso!

Não se conteve e exclamou Tony. Mas ficaram ambos chocados com a gargalhada nervosa que a sacudiu toda. Olhando-os, disse ella:

— Foi apenas um momento de felicidade. Quiz aproveitar a *chance* de mais uma vez derrotar o meu muito amigo Salter...

— Mas Maria, você se lembrou de coisas que eu mesmo não lembrei, nunca...

— Bruno, a creatura romantica que era aquella...

E apontou para o retrato.

— ...escreveu um diario. Era pura demais para mentir. Eu o encontrei e li. Não me lembro de nada, sinceramente. De nada!

Encaminhou-se para a balaustrada. Tony deixou-os a sos a um signal de Varelli.

— Eu tambem vou, Bruno... — disse ella ao marido.

— Salter tem razão. Este é um episodio concluido. Não o prejudiquei. Salvei sua propriedade de invasão estranha e inimiga. Adeus, Bruno.

— Você disse que me amava desde o principio de sua vida.

— E' verdade. Mas tambem não tenho o direito de ser tola como todas as outras mulheres?..

— Mas é a você que eu amo. A você e só você, querida.

— Bruno, você não sabe quem eu sou e talvez eu mesmo não saiba.

— Amo-a!

— Adeus, Bruno. O amor canta em seu coração. A duvida brilha em seus olhos...

Tony naquelle momento entrou novamente na sala.

Atraz delle, o jardineiro e mais dois homens. Tiraram o retrato de Maria da parede. Zara e Bruno olharam-se. Não comprehenderam. Mas Tony, quando tudo terminou, chegou-se a elles.

— E' o passado que vae commigo. Você, Bruno, fica ahi com sua pequena e eu levo a minha...

E sahiu. Bruno e Zara olharam-se. Talvez fosse mesmo aquelle retrato a unica recordação a lhes impedir a verdadeira felicidade. E novamente beijaram-se como poucas vezes na vida...

As "estrellas" inventaram uma nova especie de divorcio!

(FIM)

Estelle Taylor deixou Jack Dempsey de banda. Quando casados, tiveram serias desintelligencias e brigas violentas. Ciumadas, etc. Depois de divorciados, no emtanto, encontraram-se. Falaram-se. E vão ao "Brown Derby", ao "Cocoanut", a todo logar publico, em summa e affirmam que se querem mais do que nunca... E Estelle affirma que tem mais dominio sobre Jack, hoje, do que já teve em toda sua vida e que até o ciume delle é mais curioso e mais romantico, agora...

A prova mais interessante da historia, no emtanto, é que Harry Bannister estava numa praia de banhos, ha pouco e com algumas pequenas em sua companhia. Um photographo approximou-se e pediu licença para tirar uma pose sua rodeado das pequenas. Para publicidade e para uma nota agradavel a respeito de seu divorcio. Harry pensou um pouco para responder.

— Não quero. Prefiro que o senhor dispense minha pessoa disso. Acho que Ann não se sentirá muito á vontade vendo uma photographia minha em companhia de outra mulher e, dessa fórma, prefiro não tirar.

Entenda-se!

Mas o facto é que o divorcio "novo" está entrando e todo mundo em Hollywood só nelle fala e nelle pensa...

Salve-se quem puder...

Pagina dos leitores

(F I M)

Desta vez elle achou uma certa analogia entre sua vida e a vida do personagem do drama. Elle, o personagem, era uma "Ganga bruta" que, sob o influxo do amor, lutava e conseguia destruir o cascalho que o envolvia.

Por que não poderia elle, principe, sob o influxo da belleza esplendida da loura, lutar tambem contra o passado e destruir a lembrança de um amor infeliz? Por que sacrificar-se á quem mostrara-se indigna desse sacrificio? Por que desanimar ante o primeiro revez da vida?

Não seria melhor reagir e começar vida nova?

———

Na côrte reinava, outra vez, a alegria. E' que o principe levara avante seu proposito e ficara forte e recuperara as cores, e, novamente, um sorriso brincava-lhe nos labios...

———

"Eu só queria possuir o endereço dessa artistazinha tão linda e tão meiga..." disse o principe.

Era no jardim do palacio. O principe e o medico conversavam.

— Pois eu tenho. E vou, com muito prazer, fornecel-o á Vossa Alteza.

E o medico entregou ao principe um papelzinho. O principe leu:

"Déa Selva — Cinédia Studio — Rua Abilio, 26 — São Christovão — Rio de Janeiro — Brasil".

E. louco de alegria, apertou, agradecido, a mão do medico.

———

Foi assim que o principe de um paiz cujo nome, por discreção, eu não cito, tornou-se "fan" de Déa Selva, o encanto do Cinema Brasileiro...

Zézé Sussuarana"

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua 3 de Dezembro, 12, 6º and. — Sala 12. — S. Paulo.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

Arte de Bordar

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS

APPARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro

SENHORAS

O apparecimento de **Arte de Bordar** constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de **Arte de Bordar** esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como **Arte de Bordar,** onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de **Arte de Bordar.** Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual **Arte de Bordar,** como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sómbrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação **Arte de Bordar.**

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

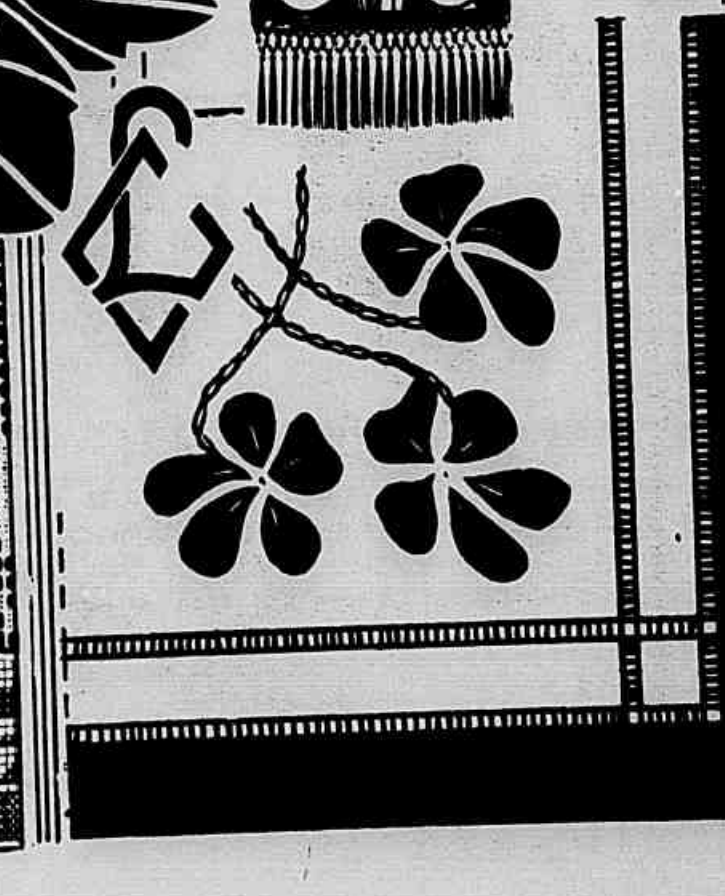
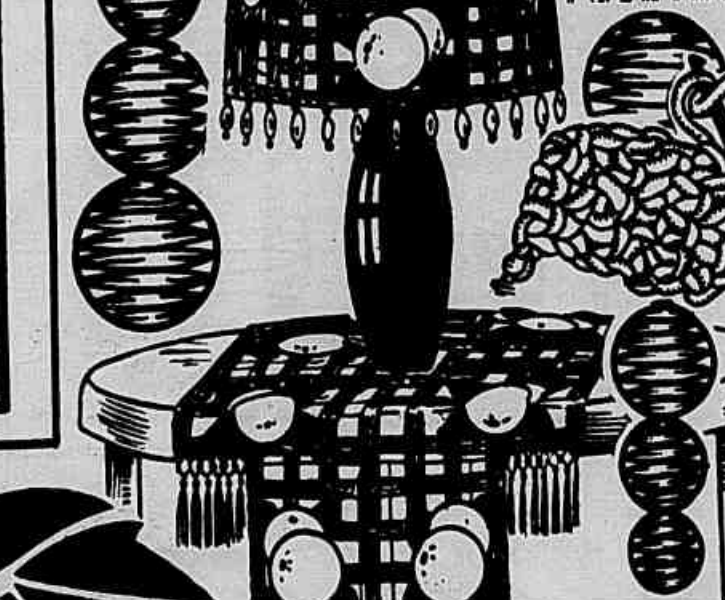
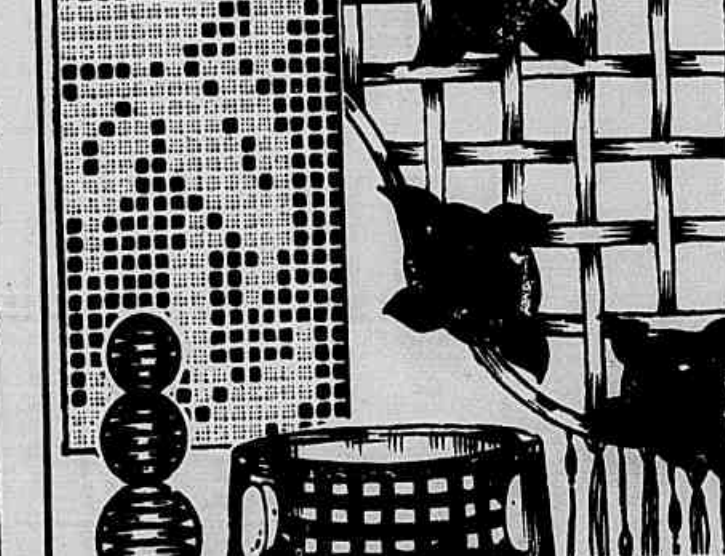
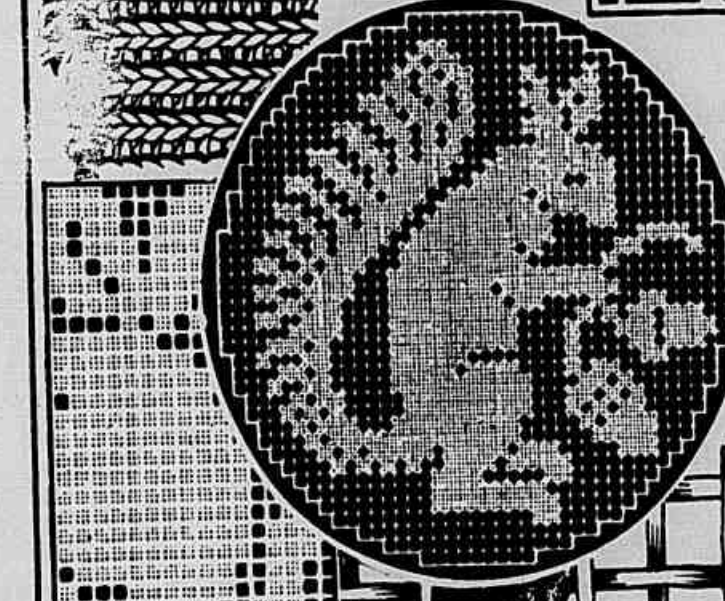
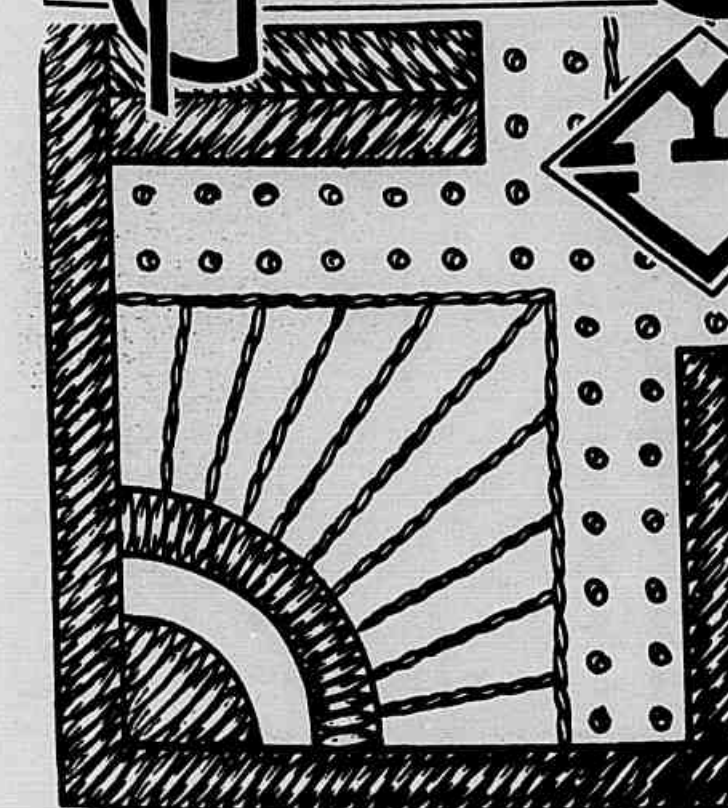
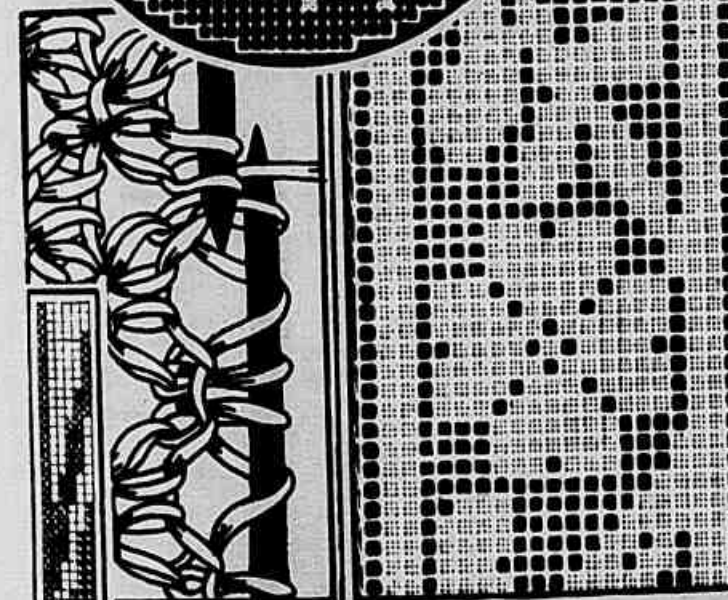
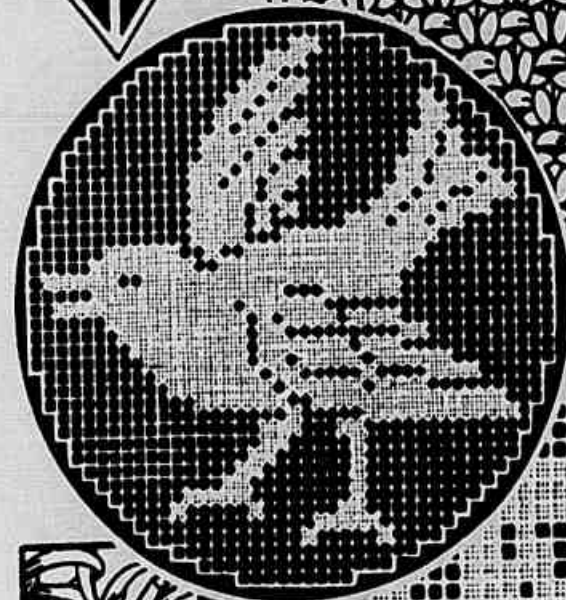
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal [illegible] — Travessa do Ouvidor, 34-Rio

Pedidos sob registro

Envio-lhe
- 2$000 para receber 1 numero
- 16$000 " " durante 6 mezes
- 30$000 " " " 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.

Odol

Odol

KCHOUT.

ODOL